

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CABO DE CAIXA OYAIDE OR-800
ADVANCE

OPINIÃO

GARGALO: FIZ UPGRADE E PIOROU
TUDO!

É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO
COMETER ERROS TOLOS - PARTE 6

POSSO USAR QUALQUER MÚSICA
PARA AJUSTAR MEU SISTEMA?

A ESSÊNCIA SONORA AMPLIFICADOR INTEGRADO LINE MAGNETIC AUDIO LM-805IA

MAXIMIZANDO A SIMPLICIDADE

DACMAGIC 200M DA CAMBRIDGE AUDIO



TCL



PATROCINADORA OFICIAL

INSPIRE GREATNESS

O FUTEBOL É **FEITO DE DETALHES.**
NÃO PERCA NENHUM.



TCL QLED TV

Mini LED 4K

C845 | Google TV

A melhor definição de surpreendente.

Com **TCL**, dá mais **jogo**.

IMAX
ENHANCED

AiPQ
PROCESSOR
3.0

144Hz
VRR

240Hz
DLG

ONKYO

Ok Google

ÍNDICE



AMPLIFICADOR INTEGRADO LINE MAGNETIC AUDIO LM-805IA

80

E EDITORIAL 4

A maior revolução em tratamento acústico de todos os tempos

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

Gargalo: fiz upgrade e piorou tudo!

OPINIÃO 22

É preciso saber o básico para não cometer erros tolos - parte 6

OPINIÃO 28

Posso usar qualquer música para ajustar meu sistema?

PLAYLISTS 34

Uma nova geração de cantoras promissoras no cenário internacional

VINIL DO MÊS 40

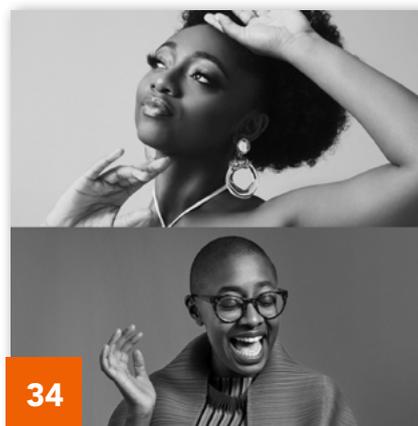
Gentle Giant - The Power and the Glory (Vertigo, 1974)



90



98



34

INFLUÊNCIA VINTAGE 44

Caixas Acoustic Research AR-3A

MÚSICA DE GRAÇA 48

Jazz fusion para todos os fãs!

AUDIOFONE 53

Volume 37

TESTES DE ÁUDIO

80
Amplificador integrado Line Magnetic Audio LM-805IA

90
Dacmagic 200M da Cambridge Audio

98
Cabo de caixa Oyaide OR-800 Advance

ESPAÇO ABERTO 106

Filarmônica de Goiás - a garra deu o tom

VENDAS E TROCAS 108

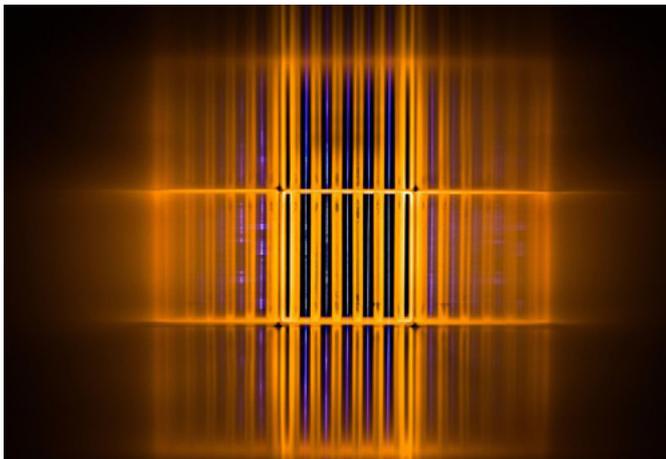
Excelentes oportunidades de negócios



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A MAIOR REVOLUÇÃO EM TRATAMENTO ACÚSTICO DE TODOS OS TEMPOS

Eu reli três vezes o artigo, para ter a certeza que não se tratava de uma ideia teórica ainda a ser comprovada na prática. Não, a ideia foi completamente realizada por Stanislav Sergeev e cientistas da Escola Politécnica Federal de Lausanne, na Suíça, e se mostrou integralmente eficiente e pronta para ser aplicada. O conceito, de tão óbvio, até nos faz perguntar o motivo de ter demorado tanto para ser avaliado. O conceito é inverter a função do falante de transdutor (um dispositivo que converte energia em som) em um absorvedor de som. Bastando, para tal efeito, inverter o funcionamento do transdutor para um absorvedor acústico. A questão então era descobrir qual o material que seria mais eficaz para esse feito. Stanislav

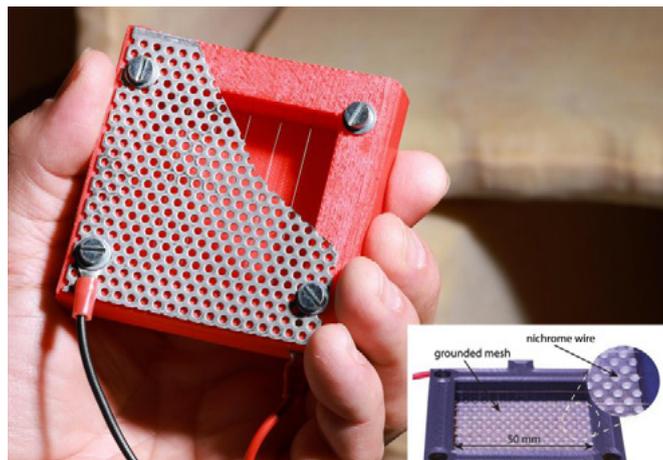


Uma fina camada de plasma, criada pela ionização do ar, torna-se um absorvedor de som ativo de altíssima eficiência e muito mais fino que os atuais.

Sergeev e sua equipe, após estudar todos os materiais utilizados na fabricação de cones, chegou à conclusão que o transdutor de plasma seria o ideal. Eles chamam o dispositivo criado de “metacama-plasmacústica”, onde o ‘meta’ refere-se à meta-superfície que compõe o dispositivo. E ao analisar o plasma, verificaram que este não teria o problema de cones tradicionais, que limitam a frequência em que atuam. E a pergunta que rondou a mente de Sergeev o tempo todo foi: “O que pode ser tão leve como o ar? O próprio ar!”. Para conseguir o resultado pretendido, eles primeiro ionizaram a fina

camada de ar entre os eletrodos - e sendo carregadas eletricamente, elas podem responder a comandos de campo elétrico externos e interagir efetivamente com vibrações sonoras no ar ao redor do dispositivo para cancelá-los. O resultado é um absorvedor ativo de alta eficiência, uma vez que a membrana de plasma opera em uma velocidade muito superior à de uma membrana de falante comum - atuando em ampla faixa de frequências, e nada é refletido de volta ao ambiente. O dispositivo pode ser ajustado em toda a faixa de espectro audível (de 20 Hz a 20 kHz), usando camadas de plasma transparente com apenas espessuras de milésimos de diâmetro. Em 20 Hz, onde o comprimento de onda é de 17 metros, o dispositivo de Plasma precisa de apenas 17 mm de espessura para absorver essa frequência, enquanto armadilhas eficientes de grave, para atuar nessa frequência, necessitam de 4 metros de espessura atualmente.

A descoberta é tão revolucionária, que poderá ser aplicada tanto em tratamento acústico, como também em isolamento acústico, livrando as construções do uso de materiais porosos, estruturas pesadas ressonantes, substituindo todo esse material por um produto leve, simples de instalar, usar e comprovadamente eficiente. A empresa suíça Sonexos já está pronta para licenciar a tecnologia, e revolucionar o mercado de tratamento acústico para sempre! ■



Protótipos de demonstração do absorvedor acústico de plasma.

ORIGIN LIVE

Raramente somos o primeiro toca disco do audiófilo.
Mas nos credenciamos a ser o definitivo.

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

@WCLRDESIGN

Swift



Sovereign



Zephyr Mk4



Enterprise Mk4

Escolher o toca-discos perfeito para nossas expectativas é uma tarefa tão árdua como definir nossas caixas acústicas. São inúmeras as opções existentes.

Qual o critério devemos utilizar ?

- Design
- Histórico do fabricante
- Robustez
- Custo / benefício
- Versatilidade
- Longevidade nas opções de upgrades
- Performance

Se você assinalou todos os critérios acima, a Origin Live certamente estará na sua lista de escolha final. Pois temos a melhor solução para você. E com um enorme diferencial: satisfação plena de todos audiofilos que nos escolheram.



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



NOVA LINHA 2023 DE APARELHOS DE TV DA SEMP TCL



TCL C845

A empresa acaba de apresentar sua linha de TVs para o ano de 2023, com seis novos modelos:

TCL QLED Mini LED 4K C845

O modelo C845 é um painel QLED MINI LED que oferece precisão nos detalhes das imagens e alta qualidade para os consumidores. Ele possui a certificação IMAX Enhanced, e é equipado com o sistema operacional Google TV, entradas HDMI 2.1, resolução UHD ou 4K, Local Dimming e processador AIPQ GEN 3.

Suporta tecnologias como Dolby Vision, Dolby Atmos e HDR10+, para uma experiência de áudio e vídeo imersiva. Para os jogadores, ele traz recursos como game accelerator, taxa de atualização de até 240 Hz-DLG ou 144 Hz em VRR, ALLM e FreeSync Premium Pro - todos recursos voltados para elevar a experiência de jogo. ■

Com Wi-Fi dual band e Bluetooth integrados, a TV oferece conectividade, além de um sistema de som desenvolvido pela Onkyo que inclui tecnologias como Dolby Atmos, DTS-HD e Virtual:X. Além disso, também possui recursos de controle por voz à distância, com suporte ao Google Assistente, e um design sem bordas, permitindo que os usuários aproveitem ao máximo a tela.

TCL QLED TV 4K C645

A C645 é uma televisão que apresenta uma série de recursos avançados. Equipada com tecnologia QLED e o poderoso processador AiPQ Gen 3, ela oferece uma experiência visual excepcional, com imagens mais nítidas, cores vibrantes e detalhes precisos. Sua resolução é UHD ou 4K, garantindo uma qualidade de imagem de alta definição. A C645 possui o sistema operacional Google TV, ►



TCL C645

com interface intuitiva e acesso a uma variedade de conteúdos. Ela também suporta Dolby Vision Gaming, HDR10+ e possui o exclusivo algoritmo MEMC da TCL, que melhora a suavidade das imagens em movimento.

Ela possui comando de voz e suporte ao Google Assistente, permitindo que você controle a TV através da voz. Seu design sem bordas oferece uma aparência elegante e imersiva. Em termos de áudio, a C645 é equipada com Dolby Atmos e DTS, proporcionando uma experiência sonora envolvente. Ela também possui Wi-Fi dual band e Bluetooth integrados, permitindo que você se conecte facilmente a outros dispositivos. Quanto às entradas, a TV oferece HDMI 2.1, ALLM (Modo Automático de Baixa Latência), VRR (Taxa de Atualização Variável) e FreeSync, garantindo uma experiência de jogo suave e responsiva.



TCL P745

TCL 4K UHD TV P745

Este modelo possui várias características que contribuem para uma melhor qualidade de imagem. Ele é equipado com o processador AiPQ Gen 3, que utiliza algoritmos inovadores de otimização de qualidade de imagem. Além disso, suporta tecnologias como

HDR10, resolução UHD ou 4K, Micro Dimming, MEMC e Dolby Vision, que aprimoram a qualidade visual e oferecem uma experiência de imagem mais vívida. Ela também inclui funcionalidades voltadas para gamers, como FreeSync, VRR 60 Hz e ALLM. Esses recursos garantem uma experiência consistente, suave e com alta qualidade de imagem durante a jogabilidade.

Em termos de design, a P745 possui um estilo minimalista, sem bordas, o que proporciona uma aparência moderna e elegante. Ela vem com o sistema operacional Google TV e suporte ao Google Assistente. O controle de voz é uma opção para interagir com a TV, proporcionando comodidade e praticidade ao usuário. A conectividade também é destaque, com Wi-Fi dual band e Bluetooth 5.0, permitindo conexões rápidas e estáveis com outros dispositivos.



TCL P635

TCL 4K HDR TV P635

A smart TV P635 oferece conteúdos realistas e uma experiência de visualização imersiva. Com resolução UHD ou 4K, garante uma alta qualidade de imagem. Ela possui o sistema operacional Google TV, com interface intuitiva e fácil de usar. Com tecnologia HDR10 e Micro Dimming, as cores e o contraste são aprimorados, resultando em imagens vibrantes e detalhadas. A entrada HDMI permite a conexão de dispositivos externos, como consoles de jogos e reprodutores de mídia.

O sistema de som é equipado com Dolby Audio e a conectividade conta com WiFi dual band e o Bluetooth integrado. O controle remoto possui comando de voz, permitindo uma interação mais conveniente. Com o Google Assistant, você pode acessar informações, controlar outros dispositivos inteligentes e até mesmo realizar chamadas de vídeo usando o app Google Meet.

TCL FHD TV S5400A

Agora temos aqui o novo televisor smart com Android TV modelo S5400A, oferecendo uma experiência imersiva em resolução Full HD em três tamanhos diferentes — 32, 40 e 43 polegadas. Com ▶

NOVIDADES



TCL S5400A

conectividade integrada ao Google Assistente, essa TV proporciona uma interação inteligente e conveniente. Com a capacidade de se conectar a outros dispositivos inteligentes compatíveis com o Google Assistente, essa TV amplia ainda mais as possibilidades de automação residencial.

O recurso HDR 10 garante uma reprodução de imagens com cores mais vibrantes e níveis de contraste aprimorados, resultando em uma qualidade visual impressionante. O Micro Dimming melhora ainda mais a precisão do contraste, proporcionando detalhes nítidos e maior profundidade de imagem. Além disso, a tecnologia

Dolby Áudio otimiza a qualidade sonora, oferecendo um som claro e uma experiência de áudio aprimorada para o consumidor.

O controle remoto incluído possui comando de voz, permitindo que você controle a TV de forma rápida e prática. A conectividade Bluetooth 5.0, o Chromecast Integrado e o Wi-Fi dual band garantem uma conexão imediata e estável, sem a necessidade de cabos adicionais.

SEMP RK8600 4K HDR TV

A SEMP RK8600 oferece uma experiência imersiva e uma qualidade de imagem superior. Com uma resolução quatro vezes maior que a Full HD, esse modelo possui tecnologia HDR, HDMI 2.1, Dolby Áudio e roda no sistema operacional Roku. Ela proporciona facilidade de uso no dia a dia através de sua interface simples e intuitiva, oferecendo milhares de opções de canais de streaming, tanto gratuitos quanto pagos. O destaque fica por conta das funcionalidades exclusivas da Roku, como um sistema descomplicado de busca por conteúdo e um aplicativo gratuito para celular, que inclui recursos de uso por voz.

A TV é compatível com os principais assistentes de voz do mercado, como Alexa, Siri e Google Assistente, além de ser compatível com o Apple HomeKit e o Apple AirPlay. A atualização automática do sistema operacional permite a instalação de recursos novos sem qualquer esforço por parte do usuário. Essa TV está disponível nos tamanhos de 50" e 55", sendo este último uma adição recente ao lineup das Semp Roku TVs. ■



SEMP RK8600

Para mais informações:
Semp TCL
www.semptcl.com.br

 elipson

 FABRIQUÉ
EN FRANCE

Legacy 3230

O CARRO-CHEFE DA
LINHA LEGACY

Brilhante e perfeita em frequências extremas, imagem sonora arejada e realista midrange expressivo, são todas as qualidades que caracterizam os alto-falantes Legacy.

A Legacy 3230 é uma caixa acústica de 3 vias que abriga um subwoofer com dois drivers de polpa de celulose de 8,3 polegadas com superfície de alumínio. A esfera de resina no topo da coluna abriga o driver médio de cerâmica de 6,5 polegadas e um tweeter de fita AMT de ampla dispersão, garantindo um som suave e contínuo em todas as frequências.

Experimente o máximo em desempenho de áudio com a linha Legacy da Elipson.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br

NOVOS PROCESSADORES AV ELITE DA STORMAUDIO



ISP ELITE MK3

A Som Maior está distribuindo no Brasil dos produtos da empresa francesa StormAudio, de áudio imersivo surround Dolby Atmos, DTS-X Pro, Auro-3D e IMAX Enhanced, para ambientes de home theater, como os processadores ISP Elite MK3 32, ISP Elite MK3 16, ISP Core MK3 e o receiver ISR Fusion 20 - com correção de problemas acústicos de ambientes através da tecnologia Dirac.

Os recursos Dirac Live, Dirac Bass Control e o novo Dirac Active Room Treatment (ART), são para a correção de vários problemas acústicos gerados pelo ambiente onde um sistema de home theater está instalado, e que podem exercer um grande impacto negativo sobre uma total experiência de home theater.

Dirac Live

Correção da resposta a impulsos para ajustar individualmente a amplitude e a fase/timing das caixas acústicas, resultando em um melhor desempenho do sistema como um todo, com mais transparência, melhor palco sonoro e mais inteligibilidade dos diálogos.

Dirac Bass Control

Para um melhor alinhamento entre um ou mais subwoofers e as caixas acústicas, com o ajuste fino automático de delays, ganhos e rotações de fase na região dos graves de cada caixa acústica para a obtenção de uma reprodução consistente em toda a área de audição.

Dirac Active Room Treatment (ART)

Correção, através do processamento digital de sinais (DSP), da performance do sistema por meio do aproveitamento seletivo dos pontos fortes de cada caixa acústica para suprir as deficiências de outras, passando todas a proporcionar sua melhor contribuição para a produção do máximo em qualidade de áudio, além do seu uso para uma altamente sofisticada e efetiva técnica de cancelamento de reflexões. Isso se dá através de um processo semelhante ao utilizado nos sistemas de cancelamento de ruídos usado em alguns fones de ouvido. A ação do ART é particularmente eficaz na reprodução dos sons graves, que se tornam extremamente firmes e bem definidos devido à redução dos seus tempos de decaimento relativamente longos após incidir sobre todas as superfícies do ambiente e chegar até os ouvintes. Da mesma forma, o ART promove a diminuição dos tempos de reverberação e das ressonâncias, reduzindo a necessidade do uso de materiais de absorção e difusão mais volumosos e com impacto visual negativo sobre o ambiente para conseguir esses resultados.

Os modelos ISP Elite MK3 32 e ISP Elite MK3 16 são processadores com saídas balanceadas (XLR) de 32 e 16 canais, respectivamente, e o ISP Core MK3 apresenta 16 canais de saída. Para o modelo ISP Elite MK3 16, há a possibilidade de sua ampliação para 24 ou 32 canais através da colocação de placas de circuitos ►



ISR FUSION 20

adicionais e permanente atualização via softwares e placas de circuitos. Para o ISP Core MK3 e o receiver ISR Fusion 20, existe a possibilidade de atualização permanente de suas placas HDMI. Entre os recursos, destacam-se:

- Decodificação dos sistemas de surround Dolby Digital, Dolby Digital+, Dolby TrueHD, DTS, DTS HD Master Audio e DTS-X.
- Compatibilidade com vídeos de elevada faixa dinâmica: Dolby Vision, HDR, HDR+ e HLG.
- Ajuste de volume híbrido analógico/digital, para uma reprodução mais dinâmica, precisa e rica em detalhes de trilhas sonoras de filmes e de músicas.
- Equalizador paramétrico (PEQ) de 20 faixas de frequências por canal para a realização de ajustes finos.
- Possibilidade da utilização de canais inativos no ambiente do home theater principal em um segundo ambiente, para a criação, por exemplo, de um sistema de 5.1 canais.
- Ajustes pelo usuário através de controle remoto IR, aplicativos para smartphones e tablets Android e iOS e sistemas de automação.
- Display colorido de 5 polegadas apresentando informações como medidor VU multicanal e detalhes sobre o canal HDMI.
- Tecnologia SmartMonitoring, que permite aos técnicos da StormAudio o acompanhamento local ou remoto das condições operacionais do sistema via interface ISP WebUI.
- Sete entradas e duas saídas HDMI (ARC, eARC)
- 3 entradas digitais coaxiais e 3 ópticas
- Saída digital óptica para a Zona 2
- 4 entradas RCA estéreo
- Entrada de áudio balanceada (XLR).
- 2 saídas trigger de 12V.
- Entrada e saída IR
- 2 tomadas USB
- Porta Ethernet
- Room Ready

Esses recursos estão também presentes no processador/amplificador multicanal ISR Fusion 20, com 16 canais de 150W, ou até 4 canais de 500W quando utilizado no modo bridged (em ponte), com tecnologia de amplificação Classe D Edge da ICEPower. ■

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br

SEMP TCL & OSESP ANUNCIAM PARCERIA



A SEMP TCL, empresa pioneira no mercado brasileiro de eletroeletrônicos, valorizando a importância do som e da música, anuncia parceria com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP - para a ‘Temporada 2023 Sem Fronteiras’. Fundada em 1954 e desde 1999 tendo a Sala São Paulo como casa, a OSESP realiza neste ano mais de 150 apresentações, envolvendo concertos sinfônicos, séries do Coro da Oseps e uma rica agenda de recitais – todos com o apoio da marca.

Experiência sonora única

“Acreditamos no poder transformador da música e na importância de uma experiência sonora imersiva e de alta qualidade. Esse é um dos pontos que temos em comum com a OSESP, que é reconhecida mundialmente pela qualidade e excelência de suas apresentações. Estamos honrados em fazer parte dessa trajetória e contribuir para que a música continue encantando as pessoas”, diz Dale Chen, Diretor de Marketing da SEMP TCL.

Produtos da SEMP TCL com qualidade sonora

Para a empresa, o som é também a alma dos produtos, garantindo que os consumidores tenham uma experiência realmente única e inspiradora. Por isso, a SEMP TCL conta com um portfólio repleto de funcionalidades pensadas em oferecer uma verdadeira experiência sonora.

Com produtos focados em qualidade de áudio e sistema de som 2.1 canais, assinados pela nossa parceira Onkyo – uma das marcas de áudio mais tradicionais do mundo, a SEMP TCL oferece um som premium e de altíssima qualidade aos consumidores.

Caso o usuário possua um dos produtos SEMP TCL, compatíveis ainda com a tecnologia Dolby Atmos, e o conteúdo tenha sido gravado neste formato, a sensação será de imersão total, com sons precisos e fiéis à realidade. Para você que tem um excelente televisor e ainda queira adquirir um soundbar com subwoofer, a experiência será ainda melhor, com graves profundos, poderosos e envolventes.

“Tecnologias como Dolby Atmos e muitas outras que integram o nosso portfólio de TV e soundbar foram pensadas justamente para entregar o que há de melhor em termos de qualidade de áudio e imagem. Por isso, parcerias como a da OSESP fazem tanto sentido para a marca e compõem parte de uma estratégia perene de marketing da SEMP TCL, pautada em incentivar experiências que inspiram os consumidores e os aproximam da marca – seja no esporte, no cinema ou na música”, finaliza Chen. ■

Para mais informações:

Semp TCL

<https://www.semptcl.com.br/imprensa/experiencia-sonora-unica-semp-tcl-e-osesp-anunciam-parceria-para-a-temporada-2023/>

NOVA TV OLED SEM FIOS DA LG



A LG, que está celebrando 10 anos do sucesso das smartTVs OLED tendo vendido mais de 10 milhões de unidades desde 2013, apresentou ao público brasileiro a primeira TV OLED sem fios do mundo, durante um evento especial em julho.

O grande destaque foi a Signature OLED M3, com uma tela de 97 polegadas e resolução 4K, o modelo possui uma frequência de atualização de 120Hz, garantindo imagens mais suaves e nítidas.

Uma característica inovadora dessa TV é a caixa Zero Connect, um dispositivo que permite a transmissão de sinais de vídeo e áudio sem fio para a tela. Essa tecnologia traz flexibilidade na instalação da tela, de acordo com sua conveniência - a conexão é estabelecida por meio de um roteador wi-fi de rápida conexão.

O design da LG Signature OLED M3 tem o recurso One Wall Design, permitindo facilmente a montagem nivelada à parede, provendo um visual elegante e minimalista que se integra harmoniosamente a qualquer ambiente.

Preço e disponibilidade ainda não foram divulgados. ■



Para mais informações:
LG

<https://www.lg.com/br/ces2023/lg-signature-oled-m>

NOVO PROJETOR LK935 4K BENQ



A BenQ anunciou um novo projetor a laser, para empresas que precisam fazer reuniões, que se destaca por características como resolução 4K nativa e expectativa de vida útil de 20 mil horas. E traz modo específico para videoconferências.

O projetor também tem a capacidade de 5.500 lumens, e uma tecnologia chamada DustGuard que é o que provê a maior vida útil.

No LK935 há suporte para uso com o Microsoft Teams, no qual o dispositivo adapta os recursos para que se possa ter uma experiência melhorada em reuniões virtuais. No mais, as entradas disponíveis incluem HDMI, USB-A, HDBaseT e DisplayPort.

O preço do projetor BenQ LK935 é de US\$ 4.499, nos EUA - sem previsão de disponibilidade no Brasil. ■



Para mais informações:
BenQ

www.benq.com/pt-br/index.html

NOVA CAIXA PORTÁTIL HT-AX7 COM ÁUDIO ESPACIAL DA SONY



A Sony está trazendo o áudio espacial para os seus dispositivos portáteis, com o novo modelo HT-AX7, com módulos destacáveis para obter som surround imersivo, mantendo portabilidade.

A ideia é uma 'bolha de som', em que a parte principal da caixa fica à frente do usuário, e as outras duas partes são postas à esquerda e à direita, em segundos.

Além da parte física, o áudio espacial do HT-AX7 ainda recebe o auxílio de um algoritmo que trabalha em tempo real para transformar um som estéreo em 3D. Também é possível desativar o recurso, para obter som mais potente.

Internamente, o speaker conta com dois alto-falantes frontais e dois radiadores passivos laterais. A construção do produto ainda traz materiais sustentáveis, com a redução da proporção de plástico virgem na estrutura.

Todo o sistema funciona sem fios, já que os módulos são pareados automaticamente com tecnologia wireless, e as conexões com

outros dispositivos ocorre com o Bluetooth 5.2, permitindo sua ligação a celulares ou outros dispositivos móveis, além de smart TVs.

As caixas funcionam por cerca de 30 horas com uma carga de bateria, mais 150 minutos com apenas 10 minutos na tomada com o sistema de carregamento rápido.

Os ajustes de áudio podem ser feitos por meio do aplicativo Home Entertainment Connect para smartphones - como alterar volume, campo de som, equalização e mais.

O Sony HT-AX7 tem um preço oficial de US\$ 500, nos EUA. Não há previsão para lançamento do novo speaker portátil no Brasil. ■

Para mais informações:
Sony
www.sony.com



CAIXAS BRAVURA 12 DA ENDOW AUDIO

A norte-americana Endow Audio está lançando suas caixas acústicas modelo Bravura 12, que trazem otimização dos agudos e médios com a tecnologia Point Array da empresa - baseada em medições feitas com laser - em uma cabeça em forma de sino impressa em 3D em carbono e poliéster, que traz um tweeter em domo de tecido de 22 mm, e mais 9 drivers dispostos em 360 graus, como uma coroa. As caixas Endow Bravura 12, cuja parte de baixo traz dois woofers de 12 polegadas, têm uma etiqueta de preço de 14.900 dólares, nos EUA. ■

www.endowaudio.com

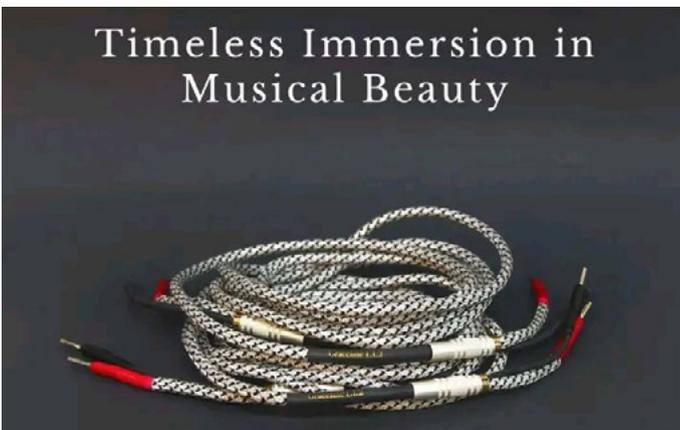
CAIXAS TOPO DE LINHA CORINIUM DA ACOUSTIC ENERGY

A fabricante de caixas acústicas inglesa Acoustic Energy anunciou seu modelo topo de linha. A caixa torre de 3 vias Corinium usa a última geração de cones de fibra de carbono nos woofers de 6 polegadas e médios de 5, e os tweeters são de um polímero chamado Teton, mais leve que a fibra de carbono - e somente componentes top são usados no divisor de frequência. Com gabinetes anti-ressonantes com espessura variável, e um baffle frontal de 6 mm em alumínio, as Corinium estarão disponíveis a partir de outubro com uma etiqueta de preço estimada em 6.000 libras, no Reino Unido. ■

www.acoustic-energy.co.uk



Timeless Immersion in Musical Beauty



O RETORNO DA BLACK CAT CABLE

A americana Black Cat Cable, após a perda de seu fundador e projetista Chris Sommovigo, volta à atividade nas mãos de sua esposa Mayu, com apoio técnico de Christopher Hildebrand da Fern & Roby, Doug White da The Voice That Is, e Edmund Mok da Cornerstone Audio - entre outros amigos e parceiros. A Black Cat, além da linha de cabos de caixa e de interconexão, está anunciando o breve lançamento de cabos digitais USB, coaxial e AES/EBU - além de manutenção dos cabos do catálogo da marca. ■

www.blackcatcable.com



CABO DE FORÇA SUPAQUASAR DA IFI

A empresa inglesa iFi audio acaba de lançar seu cabo de força de referência. O SupaQuasar não usa blindagem, buscando minimizar a capacitância - mesmo sendo um cabo para uso em amplificadores grandes. O produto traz uma série de tecnologias da empresa, como a Active Noise Cancellation 2 (eliminando ruídos nos três condutores, que são de cobre), e a Ground Zero (que traz um núcleo livre de campos magnéticos). Ele traz uma geometria de hélice dupla e isolamento em polímero. O preço do cabo de força SupaQuasar da iFi é de 899 dólares, nos EUA. ■

www.ifi-audio.com

TOCA-DISCOS MUSE 3A DA REED

Usando princípios de design - da "forma seguir a função" - da Escola Bauhaus, o novo toca-discos da empresa lituana Reed tem a base toda construída de madeira compensada, diminuindo ressonâncias, com espaço para o uso de dois braços. O Muse 3A usa um rolamento invertido com uma esfera de aço inoxidável, para o prato, e um sistema de tração que pode ser alternado entre o belt-drive (correia) e o sistema por polia (que eles chamam de friction-drive) - ambos acionados por um único motor DC. O preço do Reed Muse 3A é de 15.000 euros, na Europa. ■

www.reed.it



TRANSPORTE CD URD DA SCHIIT

A americana Schiit Audio acaba de lançar seu transporte CD Urd que traz, além das saídas coaxial e AES/EBU, uma saída USB-C para conexão com DACs mais modernos - e também duas entradas USB-C, para que o Urd passe a atuar como um hub USB, permitindo a conexão de streamers e computadores. O Urd usa um mecanismo leitor todo de metal, fabricado pela StreamUnlimited (que somente lê CD), e traz controle remoto, fonte linear com dois transformadores, e é fabricado nos EUA. O preço do CD Transporte Urd é de 1.299 dólares, nos EUA. ■

www.schiit.com





GARGALO: FIZ UPGRADE E PIOROU TUDO!

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

O gargalo. Já ouviram falar dele? Ele diminui o fluxo, mais comumente, de líquidos. Fácil imaginar que se você tiver um sistema hidráulico, com uma caixa d'água de onde sai um cano grosso, depois passa por um cano fino, e depois de novo por um grosso, o fluxo de água obviamente será diminuído - é um sistema de menor eficiência, a qual será mais ditada pelo cano fino, ou seja, pelo lado mais fraco.

Transportar isso para o áudio necessita uma compreensão de Qualidade, em vez de Quantidade. E muitos ainda pensam em 'mais' e não em 'melhor'.

Explico: outro dia soube de um sujeito que pegou um grande integrado - um dos melhores que já ouvimos aqui na revista - testou no sistema dele e declarou que o aparelho tinha problemas sonoros sérios. O detalhe é que o atual integrado dele é claramente inferior. Então você ouve essa história e fica pensando: uai! O que aconteceu?

Obviamente o sistema dele tem gargalos, têm deficiências. Claro que todos os equipamentos têm deficiências, pois não existe equi-

pamento perfeito, mas no caso dele provavelmente o que ele ouviu de errado está em algum componente (cabos, fonte ou caixas) ou mesmo na elétrica ou acústica (que inclui posicionamento de caixas). O amplificador anterior estava mascarando esses defeitos, e a melhor definição e qualidade sonora do novo amplificador, trouxe-os à tona. Maior definição = mais informação = mais clareza sobre as coisas boas e também sobre as coisas ruins.

Como eu sei disso? Eu sei como o amplificador em questão toca, e sei que ele não tem os defeitos citados.

Como eu sei que ele não tem esses defeitos? Ele foi testado completa e longamente, com fonte, cabos e caixas que são - pelo menos - do seu mesmo nível, em uma sala com acústica e elétrica tratadas. Isso vem da Metodologia e da parte da Referência onde usamos equipamentos cuja alta qualidade sonora homologamos. E, claro, a longa experiência nos ajuda a chegar lá.

O sujeito da história não soube entender que os defeitos que ele alegou estavam escondidos dentro de seu sistema pela baixa ►

definição na qual o mesmo operava. Ele quase literalmente pôs uma lente de aumento, que passou a mostrar coisas a ele que o 'olho nu' (ou seria 'ouvido nu') não estava mostrando.

Então isso quer dizer que se o sistema estava tocando bem, melhor não ter feito o upgrade? Caso o sistema estivesse agradando plenamente o sujeito, ele provavelmente não precisaria trocar o integrado e trazer à luz esses defeitos que o desagradaram. Claro que ele poderia muito bem ter percebido que o novo amplificador trouxe também melhorias, e várias! E aí ir descobrir onde está o gargalo e tentar resolvê-lo.

Mas isso significa um trabalho considerável, e ainda mais custo.

Muitos audiófilos se atêm por anos a um par de caixas acústicas, ou DAC, achando que aquilo é a maior maravilha do mundo, e esquecem que o mundo gira, e melhores equipamentos vão sendo disponibilizados. Então existe uma obsolescência no áudio hi-end? Sim, e mais para alguns equipamentos do que para outros. Existem alguns que 'duram' poucos anos, e outros uma década!

O que é esse 'durar'? É serem corretos e equilibrados o suficiente, terem folga o suficiente, para não virarem gargalos e mascararem equipamentos bons com os quais estão trabalhando.

E tem também o pior tipo de upgrade - e o mais praticado por aí, e que é receita para o descontentamento: o 'Upgrade Quebra-Cabeças'!

A pessoa compra uma caixa que é gritalhona, super-reveladora, seca, e usa com um amplificador que tem graves sobrando, cheios demais, com pouca extensão e detalhamento nos agudos, e aí compra uma fonte (analógica ou digital) que é completamente apagada, e passa a enfiar cabos de prata pura no sistema, para 'compensá-la'! Está o tempo todo puxando o "piano pro banquinho" e o "banquinho pro piano", tudo ao mesmo tempo.

Muito audiófilo faz isso, porque gosta de uma característica específica de algum componente, e quer temperar: Aí acaba pondo pimenta demais, depois creme de leite demais, depois batata demais, depois carne demais - é um estica-e-puxa de tempero e de ingrediente, sem fim.

Outro problema é que isso preserva uma ou duas características sonoras do sistema, uma ou duas 'Qualidades', quando na verdade um sistema, para dar o seu melhor, para ser superlativo tem, pelo menos, 10 ou 12 Qualidades! Não só vira um desperdício de dinheiro, como vira um sistema tão 'sem pé nem cabeça', que o pintor surrealista Salvador Dali querería comprá-lo para expor em uma galeria de arte!

E esse sistema sem pé nem cabeça é o mais difícil de se melhorar, de se fazer upgrade, primeiro porque tudo tende a estar errado nele - então teria que trocar tudo - ou cada componente que se se queira trocar, teria que ter a mesma assinatura sônica do que estiver



OPINIÃO

saindo. Bom, lembrem-se do tal Equilíbrio Tonal? Então, o fato é que ele é inerente ao instrumento musical real - inclusive muitos eletrônicos - porque ele traz muito mais do que só quantidade de graves, médios e agudos, ele resulta em vários aspectos Qualitativos. Por exemplo, um amplificador com um agudo sujo ou pobre, vai ter deficiência em prover recorte e definição aos instrumentos graves e médios, ou um que tenha um grave pobre terá, no mínimo, falta de corpo harmônico em todo o espectro, e deficiência no componente grave de uma longa série de instrumentos, empobrecendo seu som. E por aí vai... Não é porque se tem força para puxar o piano para o banquinho, que isso é uma boa ideia.

Qual o principal problema, na verdade? A falta de Referência Real... Digamos que a pessoa tenha por hobby (ou até trabalho) ser um 'comidófilo', um gourmet - alguém acha mesmo que alguém que tem essa função não sabe como é o sabor de cada fruta, legume, carne ou tempero em sua forma real? Para só assim poder saber se o tempero ou ingrediente que está sendo usado é fresco ou mesmo qual o seu nível de qualidade?

Como se um audiófilo não devesse saber (a maioria esmagadora não faz ideia, infelizmente) exatamente como soam os instrumentos musicais de verdade, em uma ambiente acústico...

"Mas, eu não ouço música acústica, Andrette!"... Oops, coluna errada, rs... "Mas, eu não ouço música acústica, Christian!".

Veja, a música acústica é muito mais rica em seus aspectos Qualitativos, de textura, equilíbrio, timbre, transiente, corpo harmônico, etc, do que a música amplificada ou mesmo a eletrônica, mas a

maioria dos mesmos princípios se aplicam - então, se você acostumar, assimilar e entender as Qualidades da música acústica, poderá julgar e usufruir muito melhor da música eletrônica, por exemplo.

Mas, e a Sinergia, não existe? Os componentes de um sistema não teriam que ter Sinergia entre eles para o melhor resultado de um sistema?

Quer um resultado mais sinérgico do que todos eles sendo o mais equilibrados possível? E tendo, portanto, a maior junção de Qualidades possível? Não acho que exista...

É preciso parar de pensar em sistemas hi-end como algo que é apenas "toca alto", ou "tem um baita palco", ou "o grave mexe a barra da minha calça", ou "parece que a cantora tá no meu colo" (esse é favorito meu, pois significa que o sistema está péssimo) - e começar a ver áudio de alta qualidade sonora como algo complexo, que tem numerosas qualidades a serem observadas e absorvidas.

Pensar em algo assim, de maneira monodimensional, é como pensar em um vinho como algo que é simplesmente alcoólico, ou uma comida gourmet como algo que é somente nutritivo, ou uma obra de arte apenas como objeto de decoração.

Então, qual é a solução para um upgrade que piorou meu sistema?

Ler. Se informar. Aprender. Observar. E assim montar sistemas que irão reproduzir música com a maior qualidade sonora possível.

Bom agosto, com muita música a todos! ■





estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É
APENAS UMA QUESTÃO
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

contato germanaudio.com.br



É PRECISO SABER O BÁSICO PARA NÃO COMETER ERROS TOLOS - PARTE 6

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando uma nova turma iniciava o Curso de Percepção Auditiva nível básico, eu sempre fiz questão de conhecer as expectativas e o que havia motivado aquele leitor a participar do nosso curso.

As múltiplas respostas sempre confirmaram o que eu imaginava que ocorreria após a apresentação de nossa metodologia: uma imensa nuvem de questionamentos e dúvidas.

Já disse aqui, nessa série, que o quesito mais complicado dos leitores entenderem sempre foi Textura, seguido por Transientes e em seguida por Corpo Harmônico.

O interessante, no entanto, é que com os exemplos de transientes e corpo harmônico as dúvidas se dissipam integralmente. Já a tex-

tura, como escrevi na edição passada, necessita de um pouco mais de compreensão e a possibilidade de se ouvir exemplos em sistemas bem ajustados para entender as diferenças entre um sistema com apresentação de texturas pobres e um sistema bem ajustado, e capaz de nos apresentar as mais sutis intencionalidades do evento musical.

Quanto ao quesito Transientes, eu sempre digo aos nossos leitores que ele é muito mais sentido quando está ausente do que quando está bem presente de maneira fidedigna.

E que a falta dele nos leva a sempre achar a música sem vida, letárgica, sem graça ou mesmo estranha. ►

E, melhor do que tentar explicar teoricamente o que são Transientes musicais, o ideal é sempre ouvir os exemplos para memorizar o que ocorre com ele bem reproduzido no sistema ou como é enfadonho ouvir esses mesmos exemplos em um sistema com uma resposta pobre deste quesito.

Para facilitar a vida de todos, coloco exemplos em que a resposta de transientes, para soar satisfatoriamente, terá que ser fidedigna ao que foi captado, gravado, mixado e masterizado.

E, para que funcione, precisamos das gravações corretas para ilustrar nossos exemplos.

E antes de passarmos à descrição desses exemplos, deixe-me falar um pouco de como os Transientes podem ser mal captados e gravados, dificultando sua apresentação em sistemas hi-end.

“Afinal, Andrette, o que é um Transiente?”

Para que todos entendam, imagine o momento zero de cada instrumento até o início da onda sonora. O famoso ‘pára e arranca’.

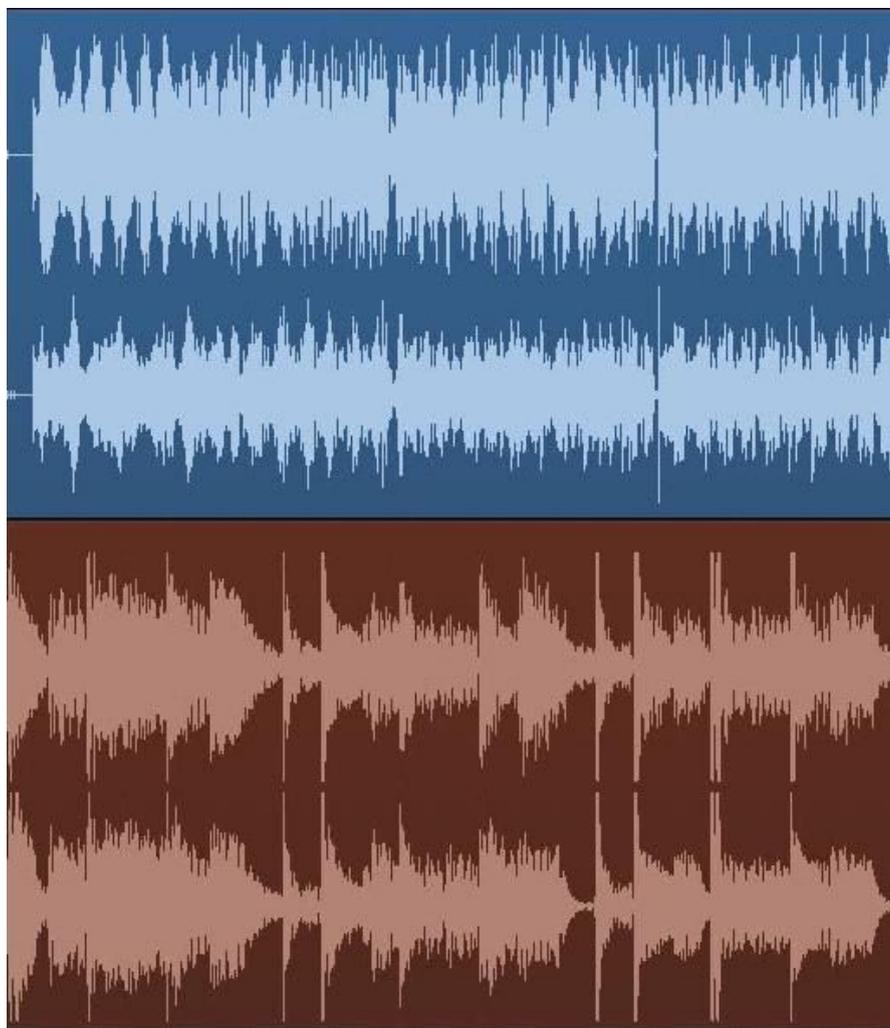
Essa passagem é o Transiente. No entanto, é preciso saber que cada instrumento possui sua velocidade de sair do ponto inercial para o início da primeira nota. Sendo que uma caixa de bateria com a esteira fechada tem um Transiente muito mais rápido que uma nota de um instrumento de corda.

Tanto que, se você estiver a um metro de uma caixa de bateria em que o músico toca um fortíssimo na caixa, instintivamente seus olhos podem até piscar de tão rápido que é esse Transiente.

E o mesmo efeito não ocorrerá com o instrumento de corda. Mesmo que o músico também execute essa nota no fortíssimo.

Em um instrumento como o piano, os Transientes são ainda mais complexos, tanto pela assinatura sônica de cada fabricante, como também pela digitação do pianista. Você sabia disso?

Ou seja, é possível, em uma excelente gravação, ouvir a resposta de Transientes de pianos de fabricantes distintos. E também ouvir alterações da resposta de Transientes na digitação de pianistas com níveis de virtuosidade diferentes.



UMA MÚSICA EM UM ANDAMENTO LENTO COM POUCA VARIAÇÃO RÍTMICA

UMA MÚSICA COM GRANDE VARIAÇÃO RÍTMICA E NOS TRANSIENTES

OPINIÃO

E temos um outro problema quanto a resposta de Transientes em gravações! A escolha dos microfones e do pré de microfones (e, que nenhum objetivista me ouça: também na escolha dos cabos de microfone).

Microfones condensadores têm maior sensibilidade para a captação de transientes que um microfone dinâmico. Claro que, com a evolução dos microfones, hoje em dia existem excelentes microfones dinâmicos que captam muito bem os Transientes, mas ainda persiste a regra nos estúdios, entre os engenheiros de gravação, que um bom microfone condensador irá fazer esse trabalho com segurança.

Os Transientes, de uma maneira mais simples e objetiva, são traduzidos como mais lentos ou mais rápidos. Isso serve tanto para os músicos e engenheiros de gravação discutirem a estética musical do trabalho que está sendo gravado, quanto para o audiófilo, quando está avaliando a resposta de Transientes de seu sistema.

Existe todo um glossário no universo do pro-áudio para tentar definir a qualidade dos Transientes. E alguns até foram repassados para o mercado hi-end como: 'Blurred' (borrado) em que a resposta de transientes é pobre, com uma ausência de definição ou desfocado ou simplesmente borrado. Ou 'Punchy', que significa boa res-

posta de Transientes com forte impacto no tempo e ritmo. E 'Tight', que se refere à boa resposta de transientes nos graves.

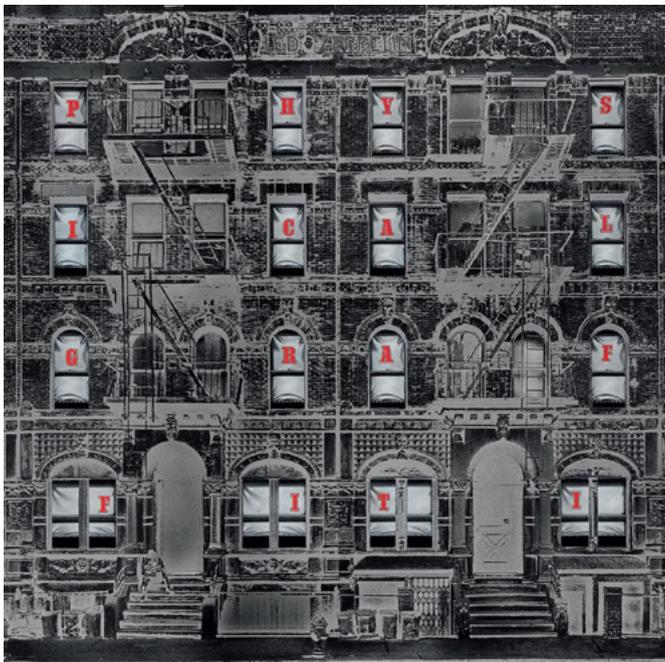
Quando ouvimos, por exemplo, *Kashmir* do Led Zeppelin, em um sistema com os Transientes 'Blurred', a música simplesmente soa 'burocrática', ainda que por exemplo o equilíbrio tonal, o corpo harmônico, estejam corretos.

E quando ouvimos em um sistema em que os transientes possuem 'Punch' e são 'Tight', a reprodução fica simplesmente eletrizante, nos prendendo do começo ao fim naquela base com o tempo precisamente marcado pela bateria, como se estivéssemos em transe.

Você já sentiu isso ao ouvir essa música?

Eu mostro, nos Cursos, em um sistema pobre em resposta de Transientes e, depois, em um sistema excelente neste quesito. A diferença é como dia e noite, meu amigo.

Mas não precisamos ir tão longe. Peguemos a faixa 1 - *Spirits in a Material World* da banda The Police, do disco *Ghost In The Machine*. Ouça atentamente a caixa da bateria, com a esteira fechada e perceba a velocidade, que nos faz piscar se estiver sendo reproduzida como foi captada e gravada. Esse é um exemplo para ser levado



◆◆◆ OUÇA LED ZEPPELIN - PHYSICAL GRAFITTI, NO TIDAL.



OUÇA LED ZEPPELIN - PHYSICAL GRAFITTI, NO SPOTIFY.



◆◆◆ OUÇA THE POLICE - GHOST IN THE MACHINE, NO TIDAL.



OUÇA THE POLICE - GHOST IN THE MACHINE, NO SPOTIFY.



AUDIOVECTOR



@WCJRDESIGN

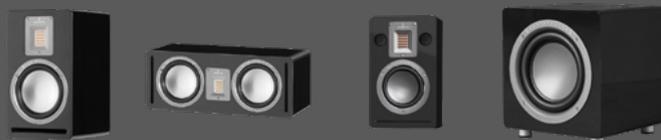
HÁ MAIS DE 40 ANOS, PROJETAMOS, DESENVOLVEMOS E PRODUZIMOS NOSSOS ALTO-FALANTES NA DINAMARCA

Em 1979, Ole Klifoth fundou a Audiovector com o desejo de fazer o alto-falante perfeito para o mercado global de alta qualidade. Até hoje, a visão inicial da empresa continua a ser produzir alto-falantes de alta qualidade e som natural para amantes da música e audiófilos em todo o mundo. Mads Klifoth, CEO e proprietário, dedica-se a honrar esse DNA e tradição únicos. Os produtos Audiovector são feitos à mão com os melhores materiais e montados à mão com grande detalhe e cuidado. Cada alto-falante é projetado, desenvolvido e produzido internamente com padrões excepcionais.

A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA



QR SERIE



WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

OPINIÃO

para tudo quanto é canto, por toda uma vida. Pois ela é matadora de sistemas com reprodução 'equivocada' de Transientes!

E quer saber de algo incrível a respeito da resposta de transientes dessa caixa? Soa muito mais fidedigna no LP que no CD, que já soa muito melhor que no streamer! Então, quando você ouvir os objetivistas dizerem que o LP não poderia sequer ser considerado uma

referência segura hi-end, coloque para eles ouvirem essa faixa em todas as mídias possíveis.

O meu querido amigo Homero Lotito, um mestre em Masterização, nos deu uma excelente entrevista na Edição 152, de dezembro de 2009, que eu sugiro que todos vocês leiam, em que ele vai até muito mais longe que eu em relação a importância dos Transientes para a percepção do som:

“É um fenômeno de caráter transitório que acontece rapidamente e é atenuado de maneira igualmente rápida. O interessante é que as informações de harmônicos e inarmônicos contidas neste curto espaço de tempo, alteram totalmente a percepção do timbre, e uma boa parte das inflexões dos instrumentos está contida nesses Transientes. Nosso ouvido é bastante sensível a eles”.

Não espero que você vá tão a fundo na questão dos Transientes mal gravados ou mal reproduzidos em um sistema hi-end, alterarem o timbre original do instrumento. Quero apenas que você se atente à questão das 'inflexões' dos instrumentos, pois com a capacidade do nosso cérebro perceber se houve ou não alteração desta inflexão, é o que importa para entendermos e avaliarmos os Transientes.

Pois o efeito que chamo da música 'soar letárgica', ou displicente, como se os músicos não estivessem dando o melhor de si na hora da gravação, é totalmente perceptível quando passamos os dois exemplos que citei, do Led Zeppelin e do The Police.

Inflexões erradas, borradas, nos darão a impressão que a música não foi bem executada.

Fechamos as notas deste quesito sempre com dois discos: o gravado pela Cavi Records em DSD - *Canto das Águas*, do violonista André Gerassati, faixa 5 - Banzo, em que ele faz uso de um violão com cordas de aço, e qualquer imprecisão na reprodução dos Transientes deixa a gravação completamente borrada e difícil de acompanhar. E que se transforma 'milagrosamente' em um sistema correto neste quesito.

E o outro disco é do grupo mineiro Uakti - *I Ching*, faixas 2 e 3, que novamente em um sistema com deficiência na reprodução de transientes, a apresentação é absolutamente sem graça e letárgica.

Quando não estamos bem familiarizados com este quesito, costumamos colocar a culpa na falta de 'pegada' no volume em que estamos escutando a música. Como se o volume estivesse 'tímido'. E logo o ouvinte percebe que aumentar o volume piora ainda mais as coisas, levando-o a desistir de ouvir aquele disco.

“O que eu preciso fazer para ter uma boa resposta de transientes, Andrette?”



Primeiramente, entender na íntegra o quesito e, depois, aplicar em suas buscas pelo ajuste do seu sistema, gravações que tenham excelente resposta de transientes, e usá-las como se fosse uma bússola!

Pois um sistema pobre em resposta de transientes é chato, e nos desmotiva a continuar ouvindo música por longos períodos. E compromete a dinâmica de forma integral!

Ou seja: transientes ruins, macrodinâmica também ruim!

E, por favor, não me venha com a desculpa de que precisão, velocidade e timing não são importantes para você! Só se você ouvir apenas Canto Gregoriano, solo de Alaúde e crianças do jardim de infância tocando flauta boliviana!

Pois qualquer gênero musical possui marcação de tempo, e este tem que ser preciso o tempo todo.

E, por fim, outra consequência na reprodução de transientes pobre, é que passagens em que a música possui forte marcação de tempo, como o rock e o Blues, em sistemas deficientes a reprodução desses dois gêneros soará como freiras tocando no porão escondidas da madre superiora!

Mês que vem falaremos do quesito Dinâmica, e o quanto continua a ser a pedra no sapato do hi-end em pleno século 21.

Se cuidem e façam o dever de casa! ■



HI-END AUDIO x SHOW

07 e 08
OUTUBRO DE 2023



AMPLIFICADORES



SALAS DE AUDIÇÃO



CABOS
ACESSÓRIOS
VINIL
CD



CAIXAS ACÚSTICAS

EVENTO SERÁ REALIZADO NO HOTEL IBIS JUNDIAI SHOPPING
LOCALIZADO NA AV: 9 DE JULHO N° 2921 - JUNDIAI - SP
5° ANDAR (CONVENÇÕES)

PARA FACILITAR O ACESSO CADASTRAR CREDENCIAIS NO SITE:

DIA 07 DAS 12:00 AS 20:00
DIA 08 DAS 10:00 AS 17:00

ISAUDIO.COM.BR/CADASTRO



POSSO USAR QUALQUER MÚSICA PARA AJUSTAR MEU SISTEMA?

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Essa é uma das falácias mais divulgadas por inúmeros novos revisores críticos de áudio, que costumam confundir gosto pessoal com gravações que possam ajudar os audiófilos iniciantes na escolha de produtos e ajuste fino de setups.

Nos 'Falácia 1' e '2', mostrei algumas das aberrações indicadas, e o número é tão impressionante de gravações tecnicamente inaudíveis, que achei melhor escrever esse artigo de uma vez por todas.

Faria uma única pergunta a todos esses revisores, que acham que qualquer música é indicada para sistemas hi-end: "me explique, por favor, o que o audiófilo deve observar nessas gravações indicadas?". Pois a maioria do que escuto dessas indicações, são desprovidas até de um equilíbrio tonal correto - por intenso uso de equalização,

compressão e inúmeros efeitos simultâneos de plugins, para fase, reverb, distorção, etc.

O que é preciso entender definitivamente, é que você pode ouvir gêneros musicais que façam uso de todos esses recursos de manipulação do áudio original, em um sistema hi-end. Mas se você não tiver esse setup primeiramente bem ajustado, o resultado será pífilo!

Então, primeiro ajuste corretamente o sistema, para depois ouvir o que você desejar.

E, para isso, será preciso escolher gravações primorosas que possam identificar erros e acertos do sistema. ►



@WCJRDESIGN

PURA FORÇA. DESCUBRA A VERDADE EM CADA NOTA.

N° 5302

STEREO AMPLIFIER



N° 5206

PRECISION PREAMPLIFIER



Conheça o N°5302 - um som vibrante e dinâmico em qualquer volume. Flexível, elegante e poderoso, este amplificador de alta qualidade oferece áudio impecável - e muita potência - para acionar alto-falantes de última geração. E em perfeita sintonia com o N°5302, experimente os detalhes internos e a dinâmica máxima da música com o N° 5206. Premiado com duas patentes de design inovador, este pré-amplificador de classe A serve como o hub de todo o seu sistema de áudio. Ao preservar perfeitamente os sinais de áudio digital e analógico, o N° 5206 oferece o sinal mais puro possível, permitindo que você ouça todo o potencial da sua música.

 **mediagear**

Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br

OPINIÃO

E, por favor, não me venha com a desculpa de que como você não estava no momento da gravação, não pode dizer o que está soando certo ou errado. Ouvi essa ladainha por 50 anos, e com tantas gravações primorosas no mercado, essa desculpa não se sustenta mais.

Claro que o audiófilo, para fazer uso dessas gravações, precisa ter o mínimo de conhecimento sobre os instrumentos que estão presentes nelas e, se possível, já os tenha escutado pelo menos uma vez ao vivo!

E se tiver em dúvida, busque gravações com instrumentos como: violão, baixo, bateria, piano, flauta e vozes, muitas vozes masculinas e femininas.

Mas, lembre-se: terão que ser gravações com o mínimo de uso de plug-ins como compressores, equalizadores e reverberação digital.

Eu indico a todos que desejam ampliar sua percepção auditiva, instrumentos acústicos, pois eles, quando bem gravados, estão livres de todas as manipulações eletrônicas de mixagem tão em uso em gêneros musicais como rock, hip-hop, funk, etc.

E não precisa fazer uso de música clássica se você não tiver o hábito de ouvir esse gênero - busque gravações com pequenos grupos como duo, trios, quartetos e quintetos.

Eu sempre assinei inúmeras revistas internacionais de pro-áudio como a Sound on Sound, que traz excelentes entrevistas mensalmente com os melhores engenheiros de gravação, e me permite acompanhar o que está ocorrendo nesse segmento, e as principais tendências de mercado.

Há poucos meses saiu uma excelente entrevista com o engenheiro de gravação Richard King, falando de técnicas para gravar conjuntos acústicos. Acompanho e admiro o trabalho desse engenheiro de gravação desde os anos 90, quando ele gravou discos do Chick Corea, Yo-yo Ma, Joshua Bell, Renée Fleming, Hilary Hahn, Itzhak Perlman e, mais recentemente, o disco da dupla Chris Thile & Edgar Meyer que lhe rendeu mais um Grammy de Melhor Engenharia, totalizando até o momento, em sua impressionante carreira, 12 estatuetas.

Outro feito histórico seu, foi que fazia 40 anos que um engenheiro de gravação não ganhava no mesmo ano em ambas categorias: Melhor Engenharia Clássica e não-Clássica.

Ou seja, o homem é realmente uma fera, e entende como poucos como captar corretamente e extrair o máximo dos músicos e orquestras que ele grava.

Então, meu amigo, se deseja fazer a lição de casa corretamente e ter gravações primorosas que possam auxiliar na escolha de um

produto, ou no ajuste de seu setup, as gravações de Richard King são uma escolha segura e prazerosa.

Ele é um cara bastante avesso à entrevistas, portanto conhecer e compartilhar de suas dicas é o mesmo que ganhar um bilhete premiado!

Você, que acompanha religiosamente nossa Playlist, irá lembrar quando indiquei o disco do Chris Thile & Edgar Meyer, que ganhou o Grammy de Melhor Gravação não-Clássica de 2022.



◆◆◆ **OUÇA EDGAR MEYER & CHRIS THILE - BASS & MANDOLIN, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA EDGAR MEYER & CHRIS THILE - BASS & MANDOLIN, NO SPOTIFY.**

E o indiquei justamente pela qualidade de captação e seu grau de materialização física (organicidade) em um sistema bem ajustado! E tinha guardado esse disco para ser o primeiro exemplo de Corpo Harmônico, quando eu apresentar esse quesito em outubro, na seção Opinião.

Para você que não tem a menor familiaridade com gravações, pode achar estranho quando eu afirmo que: a escolha dos microfones pelo engenheiro de gravação, definirão o 'teto de qualidade' final do disco!

E acredite, meu amigo, a escolha errada será, logo de início, o 'elo fraco' do projeto. ▶

Richard King, pelo fato de trabalhar com música acústica, prefere normalmente na captação dos instrumentos usar microfones omnidirecionais. “Se estou em uma sala que é agradável acusticamente, minha escolha sempre será por omnis, pela sua capacidade de captar o timbre e o som da sala à volta do instrumento. Para mim, os omnis são uma ferramenta rápida e fácil para traduzir o que está acontecendo na sala”.

Ele, na entrevista, diz entender outros engenheiros de gravação que evitam usar microfones omnis, pelo fato destes captarem ruídos dos instrumentos - já para ele esses ‘ruídos’ fazem parte da fonte e não podem ser extraídos da gravação. E completa: “Cliques de tecla em um fagote, por exemplo, é apenas parte do que está acontecendo, igualmente quanto à mecânica de um piano. Eu nunca tento remover esses artefatos”.

Aqui voltamos à questão de termos gravações seguras para avaliações de sistemas, meu amigo. As melhores sempre serão as que não foram manipuladas posteriormente, mantendo a captação original do que foi captado e gravado!

Outro ponto de vista que a esmagadora maioria dos engenheiros de gravação abominam, são os vazamentos entre os microfones - e Richard King, ao contrário, procura apenas minimizar esses vazamentos, sugerindo que os músicos gravando em tempo real não utilizem fones de ouvido. “Eles devem ouvir acusticamente a sala, para que ouçam o equilíbrio natural que você está executando na gravação, e possam ir ajustando a dinâmica em tempo real”.

Esse é um dos pontos mais interessantes de seus conceitos, que podemos comprovar o quanto estão corretos ao ouvirmos suas gravações finalizadas!

“Para convencer os músicos a abrirem mão dos seus fones, eu costumo manter os músicos juntos para que eles possam equilibrar a dinâmica do conjunto para a gravação ter melhor definição de tempo e clareza”. Richard afirma que muitos engenheiros tentam chamar essa responsabilidade para si mesmos, achando que podem ‘reconstituir’ essa ‘unidade’ na mixagem e, segundo ele prova em suas gravações, isso não pode ser reconstituído se não foi devidamente gravado.

Aqui, meu amigo, eu posso dar inúmeros exemplos com gravações de quarteto de cordas em que a sensação muitas vezes é que cada instrumento estava em um ambiente diferente, e não juntos. E os volumes não parecem soar naturais, e nem tão pouco estarem seguindo a escrita da obra na partitura.

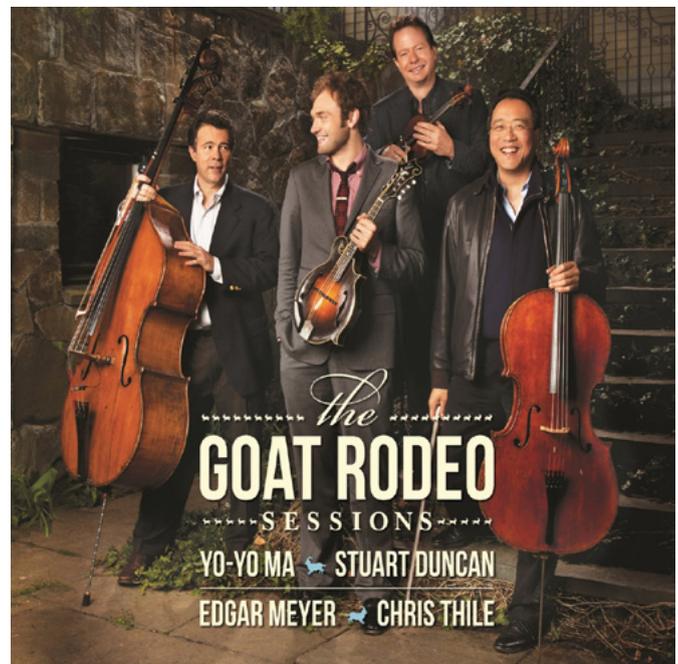
E Richard vai ainda mais longe em suas tomadas de gravação, fazendo os músicos gravarem, depois irem à sala de gravação escutar cada nova tomada, até garantirem que entenderam qual é o

melhor equilíbrio do microfone. “Às vezes, depois de ouvir, e com muito pouca discussão, eles saem e fazem outra tomada e se ajustam naturalmente ao que acabaram de ouvir na sala de monitoração”.

Outro aspecto que, em diversos testes e artigos, já comentei: toda gravação será sempre a perspectiva do microfone mais a soma da acústica da sala com a qualidade do músico e do instrumento. É preciso que o audiófilo entenda claramente isso, quando for escolher as melhores gravações para o ajuste do seu sistema!

Richard também alerta que, para se extrair o melhor dos microfones omnidirecionais, é que os músicos precisam estar abertos para ajustar suas posições na sala de gravação em relação ao microfone. “Muitas vezes eles vêm e ouvem na técnica, e dizem algo como: ‘Tem viola demais!’ e eu sugiro duas opções, ou ele tocar mais baixo, ou permitir que mudemos a posição de sua cadeira, para que o instrumento soe um pouco mais suave o tempo todo”.

Meu amigo, se o senhor lê meus testes ou artigos técnicos, sempre falo sobre a questão de saber posicionar corretamente o microfone, para que os volumes sejam corretos, principalmente em gravações em tempo real, que sempre haverá vazamentos entre os microfones.



◆◆◆ OUÇA THE GOAT RODEO SESSIONS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA THE GOAT RODEO SESSIONS, NO SPOTIFY.

OPINIÃO

Outra dica importante de Richard King, é quanto ao arranjo dos microfones omni, que sempre dependerá do tamanho do grupo a ser gravado. “A quantidade dependerá exclusivamente do tamanho do conjunto. Muitas vezes eu faço apenas um par estéreo, esquerdo e direito, às vezes faço um de centro, esquerda e direita, e chego o mais próximo que der, para obter melhor uniformidade”.

Uma de suas mais recentes produções foi do grupo The Goat Rodeo Sessions (que também já indiquei no Playlist). “Nessa gravação, eu usei a ‘Árvore’ - esquerda-centro-direita, três omnis bem baixos, com cerca de um metro e oitenta de altura, e o grupo estava sentado e em outras faixas em pé. Apesar disso, não era uma ‘Árvore Decca’ real, pois o microfone central era um pouco mais próximo do baixo, e mantive essa posição no momento da mixagem, deixando-o cerca de 10dB abaixo dos outros dois microfones”.

Eu indico, no final deste texto, os dois discos aqui citados, para que o amigo possa ouvir como soam em seu sistema. O importante é que cada um de vocês, se concentre em ouvir como o Equilíbrio Tonal se comporta. Algum instrumento soa agressivo ou mais frontal, ou ainda passa a sensação de estar com o volume à frente dos outros instrumentos?

O importante é que são duas gravações primorosas, e que podem ser uma ferramenta segura para o ajuste de qualquer sistema hi-end.

E, no encerramento de sua longa entrevista, King dá excelentes dicas aos futuros engenheiros de gravação, que também servem de alerta para todos os audiófilos e revisores em início de carreira: “Uma lenda urbana que deveria ser desfeita é que uma sala de gravação deveria ser o mais morta possível, para remover todo o som reflexivo. O que acontece é que você remove os reflexos de alta frequência, mas ainda tem toneladas de médios graves, e que irão soar pior

do que você tivesse deixado a sala com toda sua reflexão”. (Será que tem alguma semelhança com tantos ‘pseudo-gurus’ acústicos do mercado?).

“Eu encorajo os novos engenheiros a simplesmente irem para a sala de gravação, e colocarem o instrumento em algum ponto onde pareça extrair o melhor som dele, e aí colocar um microfone para ouvir, até achar o melhor ponto de balanço entre a sala e o instrumento”.

Incrível que seja tão óbvio, e inúmeros engenheiros de gravação ainda acreditem que tudo pode depois ser ‘corrigido’ na mesa de mixagem, com múltiplas tentativas de equalização!

Outra dica dele: “Microfones baratos sempre soam baratos. Digo aos meus alunos, quando forem gravar, aluguem um microfone decente, se você ainda não puder ter um. Uma boa gravação começa com um microfone decente e um par de monitores decentes. Essa são os dois elos principais da corrente”.

No nosso caso também: substitua acima ‘microfone’ por ‘a melhor fonte possível’, e ‘monitores’ pela ‘melhor caixa possível’!

Espero que nas futuras gerações de engenheiros, tenhamos mais ‘Richards Kings’.

É importante que você entenda, meu amigo, que só haverá avanços em seu sistema se você investir primeiramente em sua Formação e Percepção Auditiva, e em possuir gravações corretas para chegar lá. Do contrário, você só perderá tempo e muito dinheiro!

Deixo aqui as duas mais recentes gravações feitas por Richard King, para você ouvir o quanto elas soam primorosamente em bons sistemas!

Façam excelente uso delas! ■



Yo-Yo Ma, Stuart Duncan, Edgar Meyer, Chris Thile - Inside the Goat Rodeo Sessions

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN

ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



Samara Joy, Lady Blackbird (acima). Cécile McLorin Salvant, Yumi Ito (abaixo).

UMA NOVA GERAÇÃO DE CANTORAS PROMISSORAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Vozes femininas chamavam minha atenção muito antes de descobrir as vozes masculinas.

Vim a esta existência escutando Ella Fitzgerald no ventre de minha mãe, e não creio que possa existir referência mais impactante que crescer escutando Ella.

Tenho imagens na memória, dos meus 3 aos 6 anos, que são recorrentes cada vez que ouço os discos que meu pai escutava nos nossos finais de semana, e Ella ainda hoje traz as lembranças mais intensas e emocionantes!

Lembro de, aos 12 anos de idade, lamentar no rock progressivo não existir uma única voz feminina e, ao externar esse meu ponto de

vista, ver a expressão no rosto dos amigos abismados com a minha observação, rs! Jamais esquecerei essa cena hilária!

Acho que soou como perguntar se poderia convidar minha vó para ouvir rock progressivo na sala conosco!

Quando, aos 15 anos, ampliei meus horizontes musicais ao escutar o maravilhoso *Academia de Danças*, de Egberto Gismonti e, na sequência, o lindo *The Leprechaun*, do Chick Corea, ambos com espaço para a voz feminina, achei de enorme bom gosto a iniciativa.

Claro que tudo isso só aumentou minha paixão por vozes femininas, e passei os últimos 50 anos buscando descobrir novos talentos em todos os gêneros musicais que aprecio. ▶

Tanto na Audio News, como aqui, nesses últimos 30 anos compartilhei minhas descobertas com vocês e fico feliz que centenas de leitores escrevam também repassando suas descobertas.

As quatro cantoras que irei destacar nesta edição, já foram citadas aqui mesmo, porém estou dedicando um novo espaço a elas, por achar que todas com sua técnica vocal e criatividade se destacam na multidão.

São elas: Samara Joy, Lady Blackbird, Cécile McLorin Salvant, e Yumi Ito.

Interessante que a única característica em comum, é que todas elas têm uma identidade extremamente forte, para não aceitar 'cabeleto' de suas gravadoras, e fugirem como o 'diabo da cruz' de terem que seguir a cartilha de lançar discos repletos de standards e clássicos já gravados um milhão de vezes.

E no caso da Samara Joy, que até aceitou em seu segundo disco, agora pelo selo Blue Note, fazer algumas concessões, o fez com arranjos que nos remetem a apreciar essas canções como se tivessem sido reescritas.

Pessoalmente, eu gosto mais do seu primeiro disco, mas entendo que com o suporte de um grande selo e os dois Grammy recém conquistados, isso lhe dará a projeção que seu talento merece.

Das quatro, Samara Joy é a de maior talento, sem dúvida alguma, e seu timbre de voz é diferenciado de todas as novas cantoras que emergiram no atual cenário musical.

No entanto as outras três possuem uma característica muito interessante, que é a de ousar e buscar seus espaços flertando com uma estética musical bem mais contemporânea que os dois primeiros discos da Samara Joy.

E essa ampliação de propostas é extremamente bem vinda, em minha opinião.

Acredito que todos vocês já tenham tido a curiosidade de ouvi-las, mas se ainda não o fizeram, renovo aqui essa proposta.

1- SAMARA JOY

Aqui no Brasil ela ficou conhecida por ser a cantora que 'tirou' a chance da Anita de ganhar seu primeiro Grammy, me levando a escrever um Espaço Aberto dizendo que ambas não fazem parte do mesmo universo musical.

E sequer deveriam estar concorrendo ao mesmo prêmio. Imagino que se tivesse escrito esse artigo em um canal de grande visualização, teria sido 'cancelado', como meus filhos costumam dizer.

Aqui, felizmente, nossos leitores ainda não escutam Anita (não que eu saiba), então a repercussão foi light!



 **OUÇA SAMARA JOY - LINGER AWHILE, NO TIDAL.**

 **OUÇA SAMARA JOY - LINGER AWHILE, NO SPOTIFY.**

Samara Joy é de longe o timbre feminino mais limpo e articulado dos últimos 30 anos, no cenário musical. Ela, assim como Ella Fitzgerald em sua mocidade, canta sem esforço, fazendo com que modulações complexas pareçam ser simples, e que todos os mortais poderiam executar.

Agora alie essa exuberante técnica com uma interpretação precisa do que está cantando, e você terá uma ideia consistente do grau de virtuosidade dessa moça.

O que mais me incomoda em muitas das cantoras que atualmente furam a bolha do mercado musical, e conseguem lançar seu primeiro trabalho, é que não conseguem 'interpretar' as letras, (eu até entendo o desconforto de muitas ao serem impostas a cantar standards com letras que falam da realidade de suas mães e avós). Fazendo essas canções soarem burocráticas!

Samara Joy consegue reinterpretar essas obras como se estivéssemos sendo transportados para aquela época, porém com toques de atualidade, seja no arranjo ou em sua versátil técnica vocal, que imprime sutis detalhes a cada interpretação.

Deixo aqui os seus dois primeiros discos - sugiro que ouçam em sua ordem cronológica, para poderem tirar suas conclusões pessoais de qual é o mais interessante. ▶

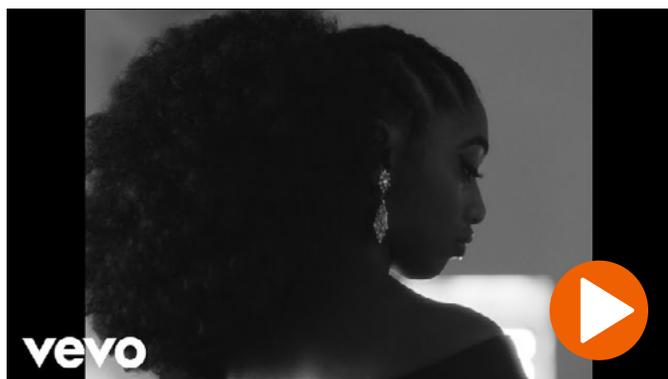
PLAYLISTS



◆◆◆ OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO SPOTIFY.

Linger Awhile é de 2022, e o que ganhou os dois prêmios Grammy de Cantora Revelação, e de Álbum de Jazz. O primeiro, de 2021 é o *Samara Joy*.



Samara Joy - Guess Who I Saw Today

2- LADY BLACKBIRD

Lady nasceu Marley Siti Munroe, em Los Angeles, e na verdade está no cenário musical desde os seus 13 anos cantando Gospel, Soul e Jazz.

Mas somente agora, com 38 anos, e seu novo trabalho e nome artístico, conseguiu se destacar e receber inúmeras críticas positivas a seu novo disco.

Seu primeiro contrato foi com o selo Epic, em 2013, mas nunca conseguiu convencer a gravadora a produzir seu primeiro álbum. Em 2021 lançou seu primeiro EP independente, intitulado *Self Inflicted Voodoo*, sob o pseudônimo de Charley Row. Esse EP chamou a atenção da gravadora BMG, que começou a elaborar um álbum com jazz e black music dos anos 60, e nasce o projeto Blackbird em homenagem à música do mesmo nome de Nina Simone.

A pandemia adiou o lançamento do álbum em 2019, e então o disco só foi lançado no meio do ano passado, com uma edição de luxo batizada de *Black Acid Soul*.



◆◆◆ OUÇA LADY BLACKBIRD - BLACK ACID SOUL, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA LADY BLACKBIRD - BLACK ACID SOUL, NO SPOTIFY.

Sua voz poderosa tomou corpo, e exprime toda a angústia em sua longa trajetória nesse primeiro disco.

Se tiver que explicar a sensação que tive ao ouvir pela primeira vez, a reação foi visceral! Não tem como ficar impassível ao ouvir esse disco.

Você pode até achar que, em alguns momentos, Lady poderia 'domar' um pouco essa sua fúria vocal, mas entendo perfeitamente os sentimentos tão à flor da pele, que se armazenaram durante tantos anos em sua tentativa de se apresentar ao grande público. ▶

É um disco que merece todo reconhecimento, e certamente será um desafio tanto a ela quanto à sua gravadora, manterem um nível tão alto de tensão e brilhantismo no segundo álbum.

Se conseguirem, estaremos diante de uma nova diva!



Lady Blackbird - Blackbird (Official Video)

3- CÉCILE MCLORIN SALVANT

Cécile é a mais veterana das quatro - nasceu na Flórida em 1989. Sua carreira começou de forma apoteótica, ganhando em 2010 o prêmio na Competição Internacional Thelonious Monk.

Ao completar o ensino médio, Cécile ganhou uma bolsa de estudos na França, para estudar canto erudito e jazz, com o multi-instrumentista Jean François Bonnel.

Seu primeiro trabalho solo saiu pelo selo Mack Avenue Records, de Detroit. Em 2014 ganhou quatro categorias na DownBeat, como álbum do ano na categoria Jazz Vocalista Feminina, Revelação Categoria Jazz. Na sequência, em 2016, ganhou o Grammy de melhor vocal pelo álbum *Woman Child*.

Das quatro neste mês indicadas, ela é sem dúvida a mais versátil e com uma carreira bem mais sólida internacionalmente. Ela me lembra muito a trajetória da hoje veterana Cassandra Wilson, que navegou por vários estilos musicais com enorme desenvoltura e talento.

Cécile utiliza de sua vasta qualidade e técnica vocal, para imprimir sua assinatura em qualquer tema que empreste sua voz.

Ousada, intensa e criativa, seus trabalhos não podem ser vistos como sequência do seu projeto anterior. Gosto imensamente dessa liberdade e versatilidade, rara em um mercado em que as gravadoras querem a repetição até o esgotamento de uma fórmula vencedora.

Indico para quem não conhece o trabalho dessa excelente cantora, dois discos: *Woman Child* ganhador do Grammy, e o *Ghost Song*, de 2022.



◆◆◆ OUÇA CÉCILE MCLORIN SALVANT - WOMAN CHILD, NO TIDAL.

🎵 OUÇA CÉCILE MCLORIN SALVANT - WOMAN CHILD, NO SPOTIFY.



◆◆◆ OUÇA CÉCILE MCLORIN SALVANT - GHOST SONG, NO TIDAL.

🎵 OUÇA CÉCILE MCLORIN SALVANT - GHOST SONG, NO SPOTIFY.

PLAYLISTS



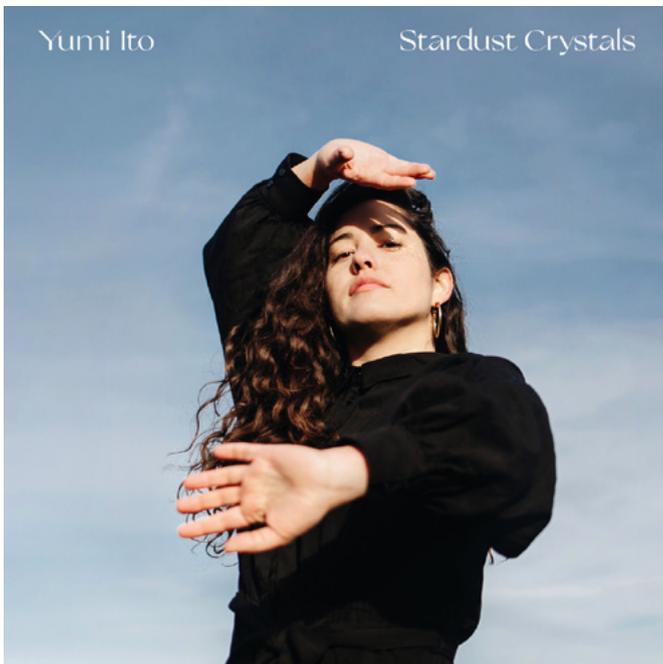
Cécile McLorin Salvant - Nancy Jazz Pulsations

ARTE Concert

4- YUMI ITO

Outra veterana já com 33 anos, além de vocalista é também compositora, produtora e arranjadora.

Sua mãe é japonesa e seu pai polonês. E atualmente ela mora na Suíça, em Basel. Já se apresentou em inúmeros festivais, com nomes como Al Jarreau, Becca Stevens, Mark Turner e Nils Petter.



OUÇA YUMI ITO - STARDUST CRYSTALS, NO TIDAL.

OUÇA YUMI ITO - STARDUST CRYSTALS, NO SPOTIFY.

Das quatro é a que mais flerta com o pop, música eletrônica, neo-clássico e, claro, o Jazz. Sei que não agradará a todos, mas não custa tentar. Quem sabe o peço em um dia em que você acordou



OUÇA YUMI ITO - STARDUST CRYSTALS, NO TIDAL.

OUÇA YUMI ITO - STARDUST CRYSTALS, NO TIDAL.

cansado da rotina, e desejando ardentemente sacudir sua vida, ao menos com uma lufada de novos ares temporários.

O primeiro disco é *Stardust Crystals*, de 2020, em que o lado jazzístico ainda predomina na maioria das faixas. O segundo acabou de ser lançado - *Ysla* - pelo selo Enja Yellowbird. E temos Yumi compondo e tocando piano em várias faixas.

Yumi e Cécile já possuem uma discografia consistente, em relação a Samara Joy e Lady Blackbird. Mas pelo talento de ambas, acredito que ouviremos - e muito - falar das quatro por muitos e muitos anos!

Espero que você ouça todas as indicações, e concorde! ■



Yumi Ito - Is It You (Live at Cavatina Hall)



O SourcePoint 10 é o inovador sistema magnético de neodímio de alto fluxo Twin-Drive do renomado projetista Andrew Jones. Com esse novo projeto, Andrew conseguiu um incrível falante de 10 polegadas com impressionante impacto, clareza, correção timbrica e resposta de graves que nenhuma outra book jamais conseguiu. Instalado no centro desse woofer de 10 polegadas, existe um tweeter de domo macio de 1,25 polegadas, que trabalha de 1,6 khz a 30 hhz. Os dois juntos, soam como um só falante! O MoFi SourcePoint 10 está surpreendendo o mundo audiófilo, e em breve irá surpreender você.



A verdadeira *experiência* da música.

MoFi

SOURCEPOINT 10

PREPARE O SEU CORAÇÃO
PARA FORTES EMOÇÕES

german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



GENTLE GIANT - THE POWER AND THE GLORY (VERTIGO, 1974)

Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Rock Progressivo

Formatos Interessantes: Vinil Nacional / Importado

Considero o rock progressivo - e a conjunção de fatores que o fizeram acontecer, como o psicodelismo, por exemplo - como o ápice alcançado pelo popular gênero rock. Até a maioria dos bons expoentes do pop da década seguinte (a de 1980), beberam na fonte de inspiração, elaboração, harmonia, complexidade e instrumentação que o progressivo deixou de legado para a música. Muitos de seus expoentes mantiveram-se em atividade, e muito pouco se

rendendo a outros universos musicais populares (ou não), e quase nunca perdendo a excelência - caso de bandas como o Pink Floyd. Ou seja, de muitas maneiras é, ainda, um gênero muito vivo e procurado.

Este disco, *The Power and the Glory*, da banda inglesa Gentle Giant, é interessante de indicar aqui, porque sua prensagem nacional é muito boa! Com qualidade sonora realmente impressionante, como acontece com vários discos da também inglesa Dire Straits - que, coincidentemente, também é do mesmo selo: Vertigo. E um LP nacional com boa qualidade sonora, é algo que merece ser adquirido e curtido! ▶

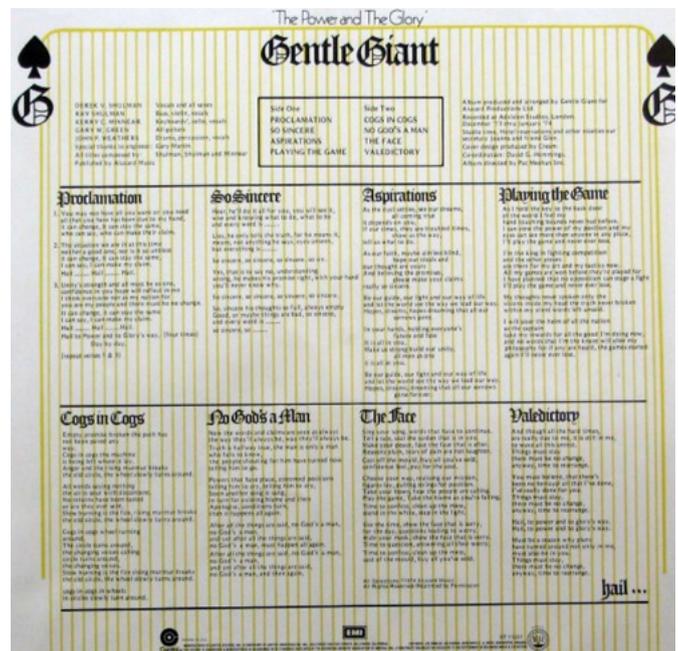
A Vertigo foi criada no final da década de 60, principalmente para a edição de bandas de rock progressivo e alternativo. Ela fazia o mesmo papel dos selos concorrentes Harvest (da EMI, que gravava Pink Floyd entre vários outros), e Deram (da Decca, que trazia Procol Harum e Moody Blues entre outros). Inclusive, a partir de 1973, o selo dos LPs da Vertigo passou a ser um desenho bem apropriadamente 'rock progressivo', pois foi desenhado pelo famoso artista Roger Dean, responsável pelas melhores capas do célebre grupo de progressivo inglês Yes - e pela capa do disco *Octopus* do próprio Gentle Giant.

Gentle Giant é considerado o “erudito do rock progressivo”, pois além do virtuosismo de seus membros, a influência da música clássica é inegável e impossível de ser escondida em sua obra.

The Power and the Glory, de 1974, é o sexto álbum da banda - e segundo Derek Shulman, seu líder, a ideia do disco, o conceito, é inspirado em questões de poder, dinheiro e corrupção, de um cenário mundial tomado por política, guerra fria e escândalos, como o Watergate no governo americano.

A banda é encabeçada por Derek Shulman nos vocais principais (e ocasional sax tenor), com seu irmão Ray Shulman (falecido em 2023) no baixo, violino, guitarra e vocais, Gary Green na guitarra e vocais, Kerry Minnear no Hammond, piano, Fender Rhodes, Mini-moog, marimba, vibraphone, cello e vocais - ufa! - e John Weathers na bateria, percussão e vocais. Ou seja, vários multi-instrumentistas!

A maneira como a música do Gentle Giant foi estruturada e concebida foi, segundo eles, para “expandir as fronteiras da música



Contracapa

popular contemporânea, correndo o risco de ser muito impopular”. Como rock progressivo, sua complexidade musical trazia folk, soul, jazz, clássico medieval, barroco e da música de câmara moderna.

A família Shulman (porque em vários discos havia também o terceiro irmão, Phil), é de origem escocesa-judia, da cidade de Glasgow, na Escócia, que depois se mudou para Londres. Seu pai era um trompetista de jazz que encorajou os filhos desde pequenos a aprenderem múltiplos instrumentos musicais. Em 1966, a banda dos irmãos - principalmente de soul, R&B e psicodelia - se denominaram Simon Dupree and the Big Sound.

Descontentes com o caminho da banda, eles chegaram a lançar um single como The Moles - que muitos diziam, à época, serem os Beatles com Ringo Starr nos vocais! Esse mito foi logo derrubado por ninguém menos que Syd Barrett, do Pink Floyd, identificando-os como Simon Dupree and the Big Sound.

Em 1970, querendo fugir do cenário da música pop da época, e procurando desenvolver um som mais elaborado, os irmãos se juntaram a outros multi-instrumentistas - sendo inclusive Kerry Minnear formado em composição pelo Royal College of Music. O recém fundado Gentle Giant teve seu pico no meio da década de 70, e foi dissolvido em 1980.

Derek Shulman acabou se tornando executivo de algumas gravadoras, como a PolyGram, A&R e Mercury, e depois foi presidente da ATCO Records e da Roadrunner Records. Ray Shulman trabalhou com trilhas sonoras para TV, além de ter sido produtor musical. Phil



Selo do disco



Gentle Giant na década de 70

Shulman abandonou completamente a música. E Kerry Minnear hoje está à frente da empresa Alucard.

Como curiosidade está o fato de que, por um tempo, o pianista da banda Simon Dupree and the Big Sound, foi um rapaz chamado Reginald Kenneth Dwight, mais conhecido, depois, pelo pseudônimo Elton John! E uma história não confirmada também diz que Elton John também chegou a ser cogitado como vocalista para o recém formado Gentle Giant, em 1970!

Para quem é esse disco? Para todos que gostam de rock progressivo, principalmente um mais cerebral - e para todos que, ao mesmo tempo, gostem também de jazz e de música clássica barroca. Não é o caso, aqui, de ser algo tão cerebral quanto um King Crimson (o que geralmente torna essa banda meio 'inacessível' à muitos), mas sim algo muito elaborado, mas bem palatável, um pouco experimental com um toque de jazz-rock em suas estruturas e arranjos.

Por incrível que possa parecer, eu ainda não consegui nem descobrir se existe alguma prensagem japonesa para este disco - é

possível que não, pelo menos da mixagem original. Mas, como até a prensagem brasileira - que me parece ser da década de 70 mesmo - é muito boa, então as prensagens inglesas, alemãs e americanas (estas últimas Capitol e não Vertigo) servirão maravilhosamente bem! Existem prensagens recentes pelo selo Alucard (que pertence ao próprio Gentle Giant), em 180g, mas todas gravações que eu vi até hoje que eram "Mixed by Steven Wilson", pelo produtor e músico Steven Wilson do Porcupine Tree, me deixam um pouco de cabelo em pé, pois algumas não gostei da qualidade sonora, e outras não gostei nem um pouco da mixagem. Fiquemos, então, com as prensagens, e mixagem, originais da década de 70...



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "ASPIRATIONS", NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D8TPBYUIVTK](https://www.youtube.com/watch?v=D8TPBYUIVTK)

Boa música a todos!

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM



CAIXAS ACOUSTIC RESEARCH AR-3A

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

MADE IN USA 'DE OUTROS TEMPOS'

A Acoustic Research é uma empresa americana de áudio, de 1954, que nada tem a ver com o que se espera e conhece da sonoridade 'americana' bastante difundida desde o final dos anos 70.

O fim da década de 50 e a maior parte de 60, trouxeram o estéreo e foram realmente o berço da alta-fidelidade. Era uma época de valvulados, e de audiófilos um pouco mais resguardados, senão mais 'raros'.

A audiofilia ainda era uma espécie de 'unidade' quanto a preferências sonoras - ou seja, existia a sonoridade 'audiófila' e não ainda um tipo, uma preferência 'americana', uma 'européia' e uma 'asiática'. Isso iria mudar nas décadas seguintes.

AS CAIXAS ACOUSTIC RESEARCH AR-3A

As AR-3a, lançadas em 1964, são o quarto modelo de caixas acústicas da empresa americana Acoustic Research - um aperfeiçoamento do modelo AR-3, lançado em 1957. São caixas compactas - tipo bookshelf 'grandes' - de três vias com woofer cone de 12 polegadas, e os primeiros médios e tweeters de domo de tecido que existiram. E foram revolucionárias, para a época, devido à qualidade dos médios e tweeters, voltados à audiofilia - e por serem as primeiras caixas cujos woofers eram para suspensão acústica - que traziam baixa sensibilidade, mas podiam obter melhor resposta de graves, com menos distorção, ao usar suspensões mais leves e moles em gabinetes menores, selados. ▶

A suspensão acústica foi uma invenção de Edgar Villchur, um dos fundadores da empresa - após uma longa pesquisa e embasamento científico. Invenção pela qual ele recebeu uma patente nos EUA, na década de 50. A questão era que, com a tecnologia da época, as caixas precisavam ser bass-reflex para darem bons graves, e isso queria dizer woofers grandes e gabinetes grandes. A ideia da suspensão acústica permitiria caixas com gabinetes menores com boa quantidade de graves, mas com nova construção de woofer, com uma suspensão bastante diferente para a época. Inclusive, aos poucos muitos fabricantes de alto-falantes passaram a usar esse tipo de suspensão em seus woofers, sendo que alguns até pagaram royalties à patente de Villchur - até que a Electro-Voice se recusasse a pagar, e entrar em uma batalha judicial com a AR, resultando em Villchur perder a patente.

Edgar Villchur era formado em História da Arte, mas era um inventor e desenvolvedor autodidata interessado na área de áudio - tanto que criou, na década de 50, um curso na NYU chamado "A Reprodução de Som", e enquanto trabalhava para a Fundação Americana Pelos Cegos, em Nova York, inventou o que é considerado o primeiro elevador de braço amortecido para toca-discos - para que os cegos pudessem utilizar um toca-discos de vinil sem danificar a agulha ou o disco. O lift, claro, seria utilizado depois em 1963, no segundo produto mais famoso da Acoustic Research, o toca-discos AR.

Villchur tentou, na década de 50, vender ou licenciar sua patente da suspensão acústica para várias empresas, mas nenhuma considerou ela factível. Um de seus alunos na NYU era Henry Kloss, que construía gabinetes para caixas acústicas em um espaço que tinha em casa. A sociedade entre Villchur e Kloss fundou a Acoustic Research, em 1954.



Frente com tela

Kloss saiu da sociedade em 1957 - quando a AR já era bem sucedida com seus modelos AR-1 e AR-2 - e fundou a empresa de caixas KLH, cujos modelos eram também suspensão acústica, com tecnologia licenciada da própria AR.

Por terem vendido muito, terem sido muito populares em sua época, as AR-3a são muito procuradas por colecionadores e saudosistas, e existe todo tipo de informação técnica sobre elas na Internet, incluindo peças de reposição e guias detalhados de restauração, tanto do divisor quanto dos gabinetes e dos falantes. E a AR era notória tanto pela disponibilidade de peças quanto por seu atendimento ao consumidor, e sua assistência técnica.

No mercado ainda hoje é possível encontrar AR-3a usadas, de 1000 a 2000 dólares, em bom estado cosmético e funcional - e até algumas restauradas. São caixas que foram concebidas mais de 60 anos atrás, e pensadas para serem usadas com a tela - e daí vem uma boa parte da 'feiúra congênita' de sua frente e falantes (coisa que algumas restaurações tentam melhorar).

O preço de um par de Acoustic Research AR-3a, no meio da década de 60, era de aproximadamente 500 dólares - o que daria, em valores atualizados, perto de 5.000 dólares.



Traseira

MODELOS SEMELHANTES

A grande diferença entre uma AR-3 e uma AR-3a é o uso de médios e tweeters domo de melhor qualidade, com melhor dispersão - que foram ficando disponíveis alguns anos depois da AR-3 - e, claro, modificações no crossover. A AR-3 foi um sucesso para a empresa, mas o que solidificou o nome - e o faturamento - da Acoustic Research, foi a AR-3a.

INFLUÊNCIA VINTAGE

Na época, a empresa lançou várias caixas para complementar a linha, como AR-5, AR-2AX e AR-8, com woofer de 10 polegadas - assim como três modelos com woofer de 8 - mas nenhuma com tanto sucesso quanto a AR-3a.

Nesse meio tempo, a KLH de Henry Kloss obteve um decente sucesso com várias caixas, como a original Model 5, assim como a modelo "Large" da Advent. Em 1964, Henry Kloss vendeu a KLH para a Singer Corporation, mas permaneceu na empresa até fundar, em 1967, a Advent Corporation.



KLH Model 5 Antigas



Advent Large

COMO TOCAM AS AR-3A

Não se pode esperar que equipamentos e caixas de 60 anos atrás, possam competir seriamente com os atuais. Por isso, vale dizer que - apesar da grande relevância das AR-3a para a audiofilia da época - elas tinham um som velado nos agudos, sem extensão, e com graves que não tem deslocamento de ar para rock, pop e semelhantes. Mesmo à época, elas eram mais indicadas para jazz e música clássica (e eu diria mais para música de câmara).

SOBRE A ACOUSTIC RESEARCH

A AR foi fundada em Cambridge, no estado de Massachusetts, nos EUA, e teve como principais produtos uma grande linha de caixas acústicas, e o célebre toca-discos AR - cujos princípios mecânicos e de absorção de vibrações, influenciaram uma série de toca-discos célebres do mercado, sendo que alguns deles ainda estão em linha hoje.

O trabalho da AR se estendeu por décadas após seu principal fundador, Edgar Villchur, vender a empresa para o conglomerado Teledyne, em 1957. Depois, em 1989, a empresa foi novamente vendida, agora para a Jensen Electronics que, em 1996 passou a fazer parte da Recoton Audio Corporation. Hoje a marca pertence ao grupo VOXX International, que absorveu a Recoton, e que possui empresas como Klipsch, Onkyo, RCA, Jamo, entre várias outras.

A compra pela Teledyne, em 1967, exigiu que Villchur deixasse a empresa com a estipulação de não mais trabalhar com equipamentos de som. Villchur, então, passou a se dedicar à pesquisa de aparelhos de surdez, até seu falecimento em 2011, de causas naturais.

Bom agosto a todos! E muitos aparelhos de som! ■

Manufacturer:
Acoustic Research

Model:
AR-3a



Year	1964
Size	356 x 636 x 289 mm deep (14 x 25 x 11 3/8 in)
Weight	24 kg (53 lb)
Volume of Enclosure	48.2 litres (1.7 cu ft)
Drive Units	305 mm (12 in) acoustic suspension woofer, 38 mm (1 1/2 in) midrange hemispherical dome, 199 mm (3/4 in) high-frequency hemispherical dome.
Crossover	575 Hz, 5000 Hz
Impedance	4 ohms nominal
Controls	Midrange and high-frequency driver level controls
Amplifier	Up to 100 watts per channel
Woofer Resonance	Free air 18 Hz, in enclosure 42 Hz

Especificações

DYNAMIQUE

NEUTRALIDADE

A ÚLTIMA FRONTEIRA DO HI END

@WCJRDESIGN



Todo audiófilo sabe que o caminho para chegar ao sistema ideal, dependerá de inúmeros fatores que vão muito além de conhecimento e disponibilidade financeira. E quando a questão são os cabos que farão a ponte entre todo o sistema, as possibilidades são tão grandes que muitos se sentem exaustos mesmo antes de iniciar a escolha. Você pode imaginar que os cabos também possuem uma assinatura sônica, e que se esta não for semelhante ao sistema, pode colocar tudo a perder. Todo audiófilo já viu ou presenciou essa situação, de um sistema desandar pela escolha errada de um cabo. Por isso a Dynamique Audio, desde sua fundação, resolveu trilhar um outro caminho: o da Neutralidade. Todos nossos cabos foram desenvolvidos para interferir o mínimo na assinatura sônica do sistema, e nas gravações que você tanto ama, mas o grau de Neutralidade da nossa série Apex é único. E em sistemas que tenham esse mesmo objetivo, o resultado será simplesmente primoroso! Quem ouviu, entendeu que a Neutralidade é o mais essencial objetivo a se atingir em um sistema hi-end. Ouça e descubra a razão de ser assim.



PRODUTO DO ANO
EDITOR

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



ESTADO
DA ARTE



A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



MÚSICA DE GRAÇA



JAZZ FUSION PARA TODOS OS FÃS!

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

No YouTube encontra-se muito conteúdo interessante para o melômano, vídeos de música ao vivo com qualidade pelo menos decente de imagem e som. Só ao vivo que você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador, smartphone ou smartTV, com bons fones de ouvido, ou conectados a um DAC no sistema de som, home-theater ou soundbar.

PARA QUEM SÃO AS SUGESTÕES DESTE MÊS?

Para todos os fãs de jazz que curtam jazz fusion, o funk da década de 60 e 70, e o jazz rock. Temos um dos pilares originais do gênero, um exemplo notável moderno, jovem e altamente musical, e um grande baterista de estúdio liderando sua própria visão atual do fusion.



Return To Forever: Chick Corea, Stanley Clarke, Al Di Meola, Lenny White - 43 Jazzaldia Festival (2008, 80 min)



Clientes satisfeitos tornam-se novos amigos

Aqui uma pequena amostra da opinião de nossos clientes

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

Willsenton

OATLON

"Line Magnetic 219ia: descrevo em uma palavra: total materialização do acontecimento musical. Tão viciante que fico horas e horas a ouvir música, valendo ressaltar que meu antigo sistema custava 15x mais. Comprei igualmente o pré de fono Line Magnetic LP 33 e suplantou tudo que almejava custando ,novamente, MUITO menos que meu antigo pré de fono"

Alberto Americano (Valinhos SP)

Willsenton R800i já tive muitos equipamento de audio, alguns caríssimos. O único ponto negativo é que você vai se sentir meio idiota de ter gasto tanto dinheiro antes do R800i. Altamente recomendado. "

Wagner (Valinhos SP)



A Ideia seria comprar somente a Oatlon Coaxial 15 (que substituiu minha Dynaudio 2.5), mas acabei seduzido também pelo integrado Willsenton R800i e fechei a dupla .Será difícil eu sair deste sistema agora "

Roberto Hirata (Campinas SP)



Como proprietário do Willsenton R800i e caixas Oatlon M10, posso dizer que alcancei o nível de qualidade sonora que sempre almejei. Estes Chineses quebraram todos meus paradigmas "

Arthur Nigro (Vinhedo SP)

"Comprei a Oatlon M10. Que caixa maravilhosa !! Tudo que esperava e um pouco mais, por um valor extremamente justo (comparado aos altíssimos preços de caixas do mesmo nível) "

Francisco Sande (São Paulo SP)

Line Magnetic 219 ia . É de " cair para trás". Palco ainda mais gigante, definido, recorte, profundidade, equilíbrio, etc"Willsenton R8 "consegue nos colocar no mundo HIEND com um maravilhoso custo/benefício. O seu som é quente, musical e equilibrado, sem deixar de ter refinamento.

Luiz Carlos (Curitiba PR)



"Line Magnetic LM 508i Aparelho espetacular de performance surpreendente, com uma relação custo X benefício muito boa.A característica sonora é esplendida e muito contagiante. Eu diria até mesmo viciante.

Eu estou utilizando um par de caixas OATLON Coaxiais de 15 polegadas que muito me surpreenderam e me tem proporcionado audições incríveis."

Hori (Maringá PR)



"Particularmente eu estava com um aparelho Solid-State(aparelho de nome) .Então alguém me disse: Com esse aparelho vc estará no Palácio do Rei. " Mas na verdade eu estava só nos portões e só cheguei no Palácio com o valvulado Willsenton R8"

Edmilson (Goiânia - GO)



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

MÚSICA DE GRAÇA

Acho que Return to Forever é um dos mais conhecidos grupos da época áurea do jazz fusion - leia-se: década de 70. Nem que seja só porque é uma espécie de super-grupo, já que sempre contou com alguns gigantes do jazz: tem mais medalhão que loja de relíquias militares. E é um dos meus dois grupos de jazz fusion preferidos, junto com Mahavishnu Orchestra.

Para quem não conhece o trabalho do Return to Forever, e simpatiza com esse gênero musical, é uma banda obrigatória. Com sete álbuns de estúdio, e formações depois em 1983 e 2008, o grupo foi fundado em 1972, em Nova York, pelo pianista e tecladista Chick Corea (falecido em 2021), com o célebre baixista Stanley Clarke, e com uma série de membros mais ou menos inconstantes, como o guitarrista Al Di Meola, o baterista Lenny White, o percussionista Airto Moreira, a cantora Flora Purim, o baterista Steve Gadd e muitos outros.

A formação de 2008 - a deste vídeo - é de Corea, Clarke, Di Meola e White, e foi gravado ao vivo na edição de 2008 do San Sebastian Jazz Festival, também conhecido como Jazzaldia, que acontece anualmente, desde 1966, na cidade espanhola de mesmo nome, localizada no País Basco, na fronteira com a França. Com um público total chegando a 150 mil pessoas por ano, o Jazzaldia já apresentou nomes como Ella Fitzgerald, Miles Davis, Dexter Gordon, Pat Metheny, Diana Krall, e quem mais você conseguir pensar, já que é um dos festivais de jazz mais antigos da Europa.

Um belo concerto de virtuosos - imperdível!

Snarky Puppy - We Like it Here (2014, 55 min)

Para os que têm como todos seus ídolos, nomes consagrados da música com décadas e mais décadas de experiência, e que temem que as gerações mais novas não produzem coisas boas - claro que produzem! - temos a banda americana Snarky Puppy, que prefere ser chamada de “um coletivo” em vez de um grupo, talvez por prezar muito o improvisado e o espírito de equipe, ou por ter, por baixo, 19 membros!

Esse coletivo tem, desde 2006, dez discos de estúdio e três ao vivo, e é de uma unidade fantástica e com uma das melhores técnicas instrumentais que eu já vi. O coletivo afirma que muito de seu trabalho é feito a partir do improvisado - e eu até acredito que comecem a estrutura de sua música como improvisado, mas vejo unidade demais, coesão demais, para isso não ter sido muito bem ensaiado - apesar de todo o trabalho, segundo os músicos, ter sido feito no próprio estúdio em uma semana! Porque, meu amigo, eles são excepcionalmente bons no que fazem: arranjo, instrumentação e musicalidade.

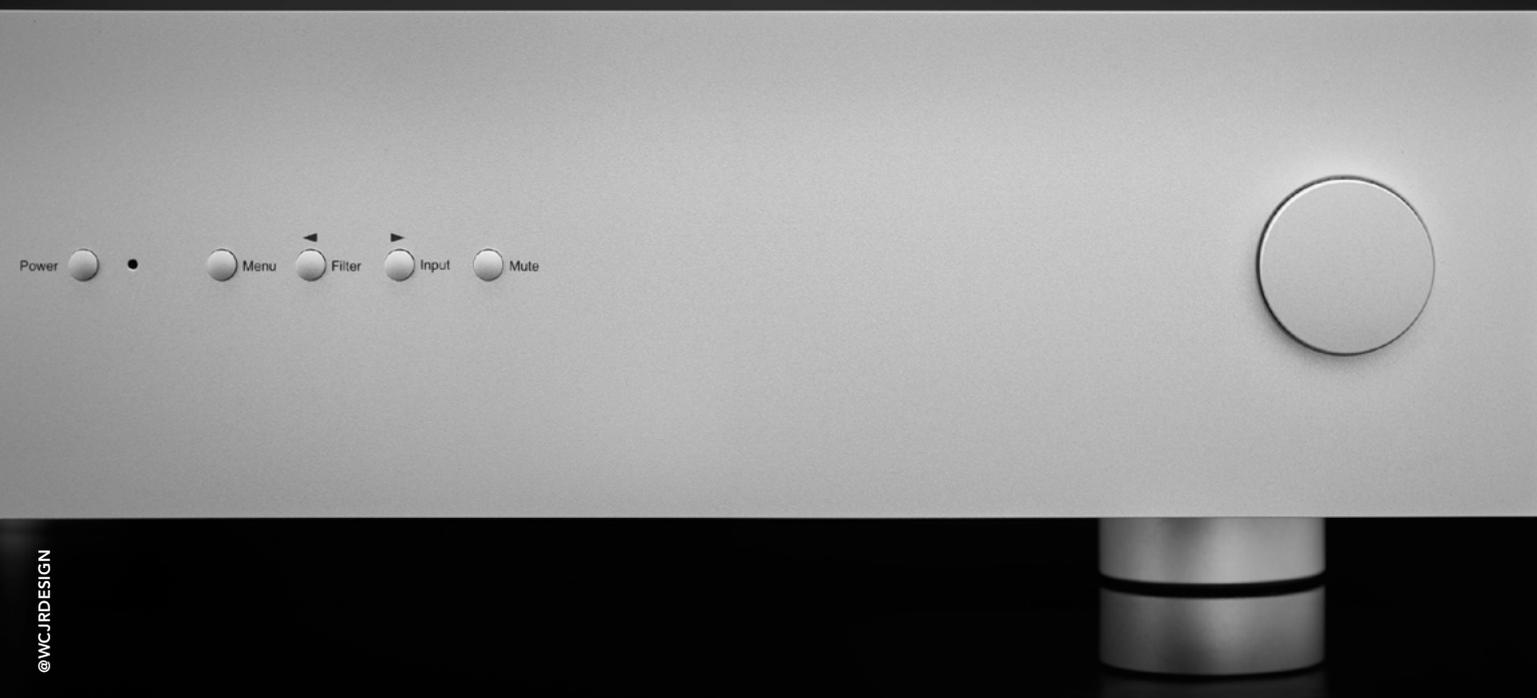
Liderados por seu fundador, o baixista Michael League, há no vídeo, 20 instrumentistas tocando: baixo, Moog Bass, trompete, flugelhorn, sax, clarone, flauta, violino, viola, cello, piano, teclados, guitarra elétrica, bateria e percussão. Ufa! E, nada de exageros ou egos brigando. Nada disso!



REDEFININDO O DIGITAL EM UM NOVO PATAMAR

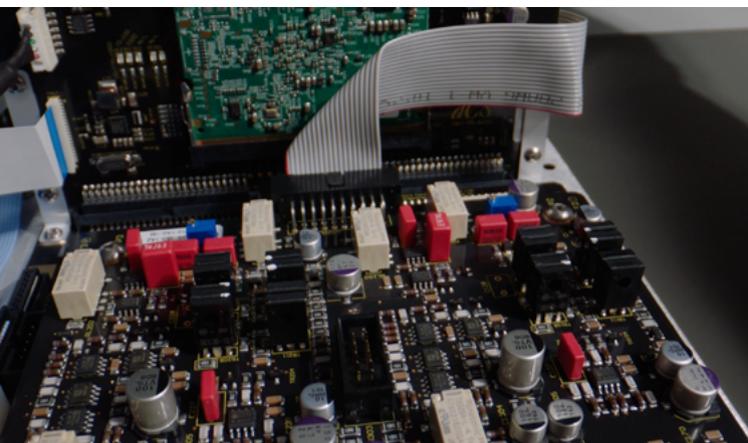
BARTÓK APEX

THE NEXT GENERATION



@WCJRDESIGN

O NOVO BARTOK APEX REESCREVE EM LETRAS MAIUSCULAS
O NOVO ESTÁGIO DA CONVERSÃO DIGITAL ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO. DÚVIDA? ENTÃO OUÇA.



Muitas vezes, a inovação vem na forma de software. Com a recente atualização do Bartók 2.0, A DCS melhorou o upsampling DSD e adicionou novas opções de filtro. Os mapeadores originalmente projetados para Vivaldi APEX e Rossini APEX, agora estão disponíveis em Bartók. Os mapeadores controlam a forma como os dados são apresentados ao núcleo Ring DAC™. Bartók agora inclui três configurações do mapeador. Ele também inclui capacidade DSD128 e uma configuração de filtro adicional para DSD.

dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

MÚSICA DE GRAÇA

O vídeo foi gravado em Utrecht, na Holanda, em um estúdio com plateia - o famoso tipo de gravação "Ao Vivo no Estúdio". Tanto que no vídeo o público todo está usando fones de ouvido, provavelmente ouvindo a mesma coisa que está nos fones de ouvido de retorno dos próprios músicos. E me parece que todos estão usando o fone de ouvido que eu uso, o Audio Technica ATH-M50x - altamente indicada por nós aqui na revista... rs...

Este trabalho do Snarky Puppy é um futuro clássico!

Simon Phillips & Protocol: 30th Anniversary Tour - Leverkusener Jazztage 2019 (2019, 56 min)

O inglês Simon Phillips é um baterista cujo trabalho conheço - e admiro - desde que ele assumiu o banquinho na banda Toto, após a morte do célebre Jeff Porcaro, na década de 90. Depois, descobri que ele havia tocado em estúdio com um bocado de gente, em um bocado de discos famosos.

Phillips fez sua parte em vários discos de caras como o bluesman Gary Moore, ou a banda de 'arena rock' Asia, Jeff Beck, Jack Bruce (do Cream), Joe Satriani, Jon Anderson (do Yes), Jon Lord (do Deep Purple), Michael Schenker (do Scorpions), vários discos do Mike Oldfield, um disco da banda de heavy metal Judas Priest,

Pete Townshend, Steve Hackett, Mike Rutherford, The Who e, claro, as melhores linhas de bateria encontradas em qualquer dos discos do Toto!

Mais recentemente reencontrei-o em vários discos da pianista virtuose de jazz, Hiromi. Esses trabalhos dela são essenciais - e sensacionais!

Desde 1988, Phillips formou uma banda própria de, acreditem, jazz fusion! cujo nome é Protocol. Quem só conhece o trabalho dele antes de tocar jazz moderno com a Hiromi, irá se surpreender um pouco, e o mesmo é de alta qualidade.

A Protocol existe, em várias encarnações, desde 1988, com cinco discos lançados - e o elenco deste show, de 2019, compreende Simon Phillips na bateria, Otmaro Ruiz nos teclados, Ernest Tibbs no baixo, Alex Sill na guitarra, e Jacob Scesney no saxofone.

O vídeo foi filmado no Leverkusener Jazztage Festival 2019, que rola todo ano desde 1980, na cidade de mesmo nome na Alemanha, com um público de 20 mil pessoas por edição. Já passaram por lá, ao longo dos anos, Dave Brubeck, Paco de Lucia, Chet Baker, Herbie Hancock, Joe Zawinul, e uma infinidade de medalhões.

Um Agosto Musical - à gosto de todos! ■



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UM INÍCIO MUITO PROMISSOR

FONE DE OUVIDO
IKKO OBSIDIAN OH10



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AV MAG

@WCJRDESIGN



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

62



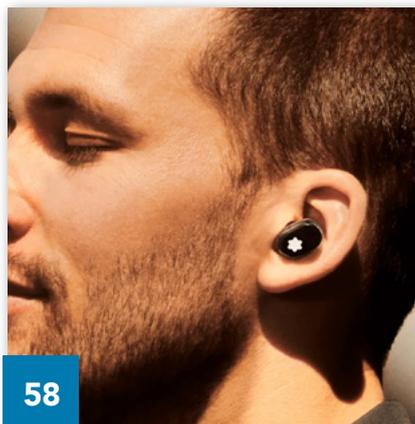
EDITORIAL 56

A insolucionável poluição sonora



NOVIDADES 58

Grandes novidades das principais marcas do mercado



58



TESTES DE ÁUDIO

62

Fone de ouvido
Ikko Obsidian OH10



60



RELAÇÃO DE FONES/DACS 70

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A INSOLUCIONÁVEL POLUIÇÃO SONORA

Está cada vez mais dramático conviver com a poluição nas grandes cidades no mundo, tornando-se um dos problemas crônicos de saúde mental e física. O que agrava a cada ano a situação, é que os espaços dedicados a residências e estabelecimentos comerciais estão cada vez mais aglomerados, tornando a fiscalização de respeito ao silêncio noturno cada vez mais precária. Em todas as capitais brasileiras, o efetivo de fiscais para coibir e multar excessos é tão defasado, que o número de reclamações diárias excede a capacidade de verificação e atuação. Fazendo com que os estabelecimentos que burlam as leis, sequer se preocupem de serem multados. No Brasil há uma lei federal que estabelece os limites de barulhos aceitáveis, sendo que durante o dia os sons não ultrapassem 70 dB das (7h às 19h), 60 dB no período vespertino (19h às 22h), e 50 dB no período noturno (22h às 5h). Agora me diga: que cidade com mais de 50 mil habitantes segue essas normas atualmente? E a recomendação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é ainda mais rigorosa, e estabelece limites sonoros para áreas habitadas que devem ser de 40 dB para quartos de dormir e bibliotecas, em todo o período noturno. Um estudo feito nas dez maiores capitais brasileiras, mostrou que as normas não são respeitadas em nenhum horário, com o agravante de que em muitos horários o índice de ruído ultrapassa 90 dB! E mesmo o período noturno, dependendo da região, pode chegar a 100 dB de poluição sonora, com eventos

recorrentes nas ruas com bares, e locais de shows ao ar livre. Estudos recentes da OMS comprovam que uma pessoa incomodada com o barulho, tem um desequilíbrio imediato no organismo, desencadeando uma série de alterações orgânicas que podem gerar pressão alta, insônia, alterações digestivas, problemas cardiovasculares, ansiedade, estresse crônico, distúrbios de aprendizagem e até mesmo um infarto! Sem falar que a exposição constante a 90 dB de ruído constante levará esse indivíduo a perda severa de audição em poucos anos! O que é mais grave é que o ser humano tenta se adaptar o mais rápido possível às situações adversas, buscando soluções que muitas vezes só agravam mais o problema.

Um jovem exposto a essas condições o que ele fará? Certamente utilizará por períodos mais prolongados seu fone de ouvido. E para 'concorrer' com a poluição sonora externa, fará uso de volumes cada vez mais perigosos.

Meu amigo, se você já vive essa realidade, essa não é a medida corretiva a ser tomada. Só existem duas maneiras de conviver com essa questão: melhorar o isolamento acústico, ao menos do quarto, colocando janelas anti ruído, ou infelizmente mudando de local!

Todo o resto será absolutamente inócuo! ■



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



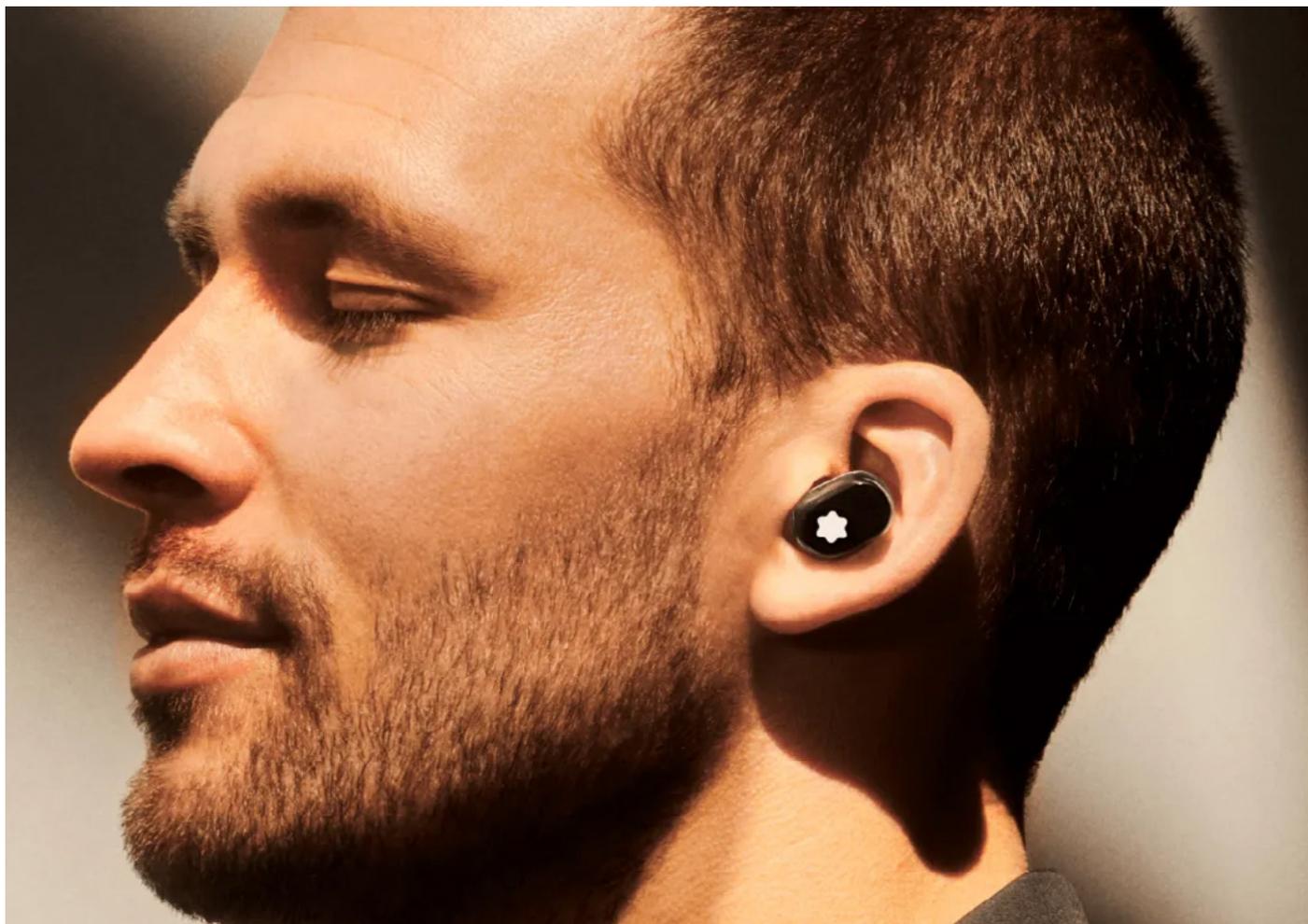
Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

NOVOS FONES DE LUXO MTB 03 DA MONTBLANC



Os fones sem-fio da Montblanc MTB 03 se destacam pela qualidade de som e autonomia de bateria. Oferecem uma experiência de áudio imersiva, com cancelamento ativo de ruído (ANC), controles táteis e um estojo de carregamento sem fio.

Esse modelo não se foca em design, mas na qualidade técnica que inclui drivers de berílio de 7 mm. E tem compatibilidade Bluetooth 5.2 com aptX e Adaptive, com software de gerenciamento próprio.

Os MTB 03 têm resistência à água e poeira com a certificação IPX4, e autonomia para até 6 horas com uma única carga, ou 18 horas usando a carga do estojo.

Os Montblanc MTB 03 foram lançados no Reino Unido, com uma etiqueta de preço de 345 libras, e ainda não há previsão de disponibilidade em terras brasileiras. ■



Para mais informações:
MontBlanc
www.montblanc.com/en-us

NOVOS FONES DE OUVIDO WF-1000XM5 DA SONY



A Sony acaba de apresentar os fones de ouvido sem-fio WF-1000XM5, com melhorias na qualidade de áudio e no cancelamento ativo de ruído (ANC).

O visual traz mudanças em relação ao XM4, de 2021, com construção marcada por linhas mais suaves, com o detalhe circular na lateral mais discreto.

Para o cancelamento de ruído, são dois processadores proprietários para o algoritmo que abafa o som (inclusive em chamadas, por Inteligência Artificial), juntamente com um novo driver de alta performance, um sistema duplo de microfones, e isoladores acústicos físicos que ficam nas orelhas. De acordo com a empresa, os novos microfones são capazes de entregar uma performance melhor ao amenizar sons externos com baixas frequências.

A qualidade de som aumentou com o novo Dynamic Driver X. Os dois processadores auxiliam também na reprodução de áudio-24-bit, com suporte para o codec LDAC que transmite três vezes mais dados que o Bluetooth tradicional, para conteúdos em Hi-Res.

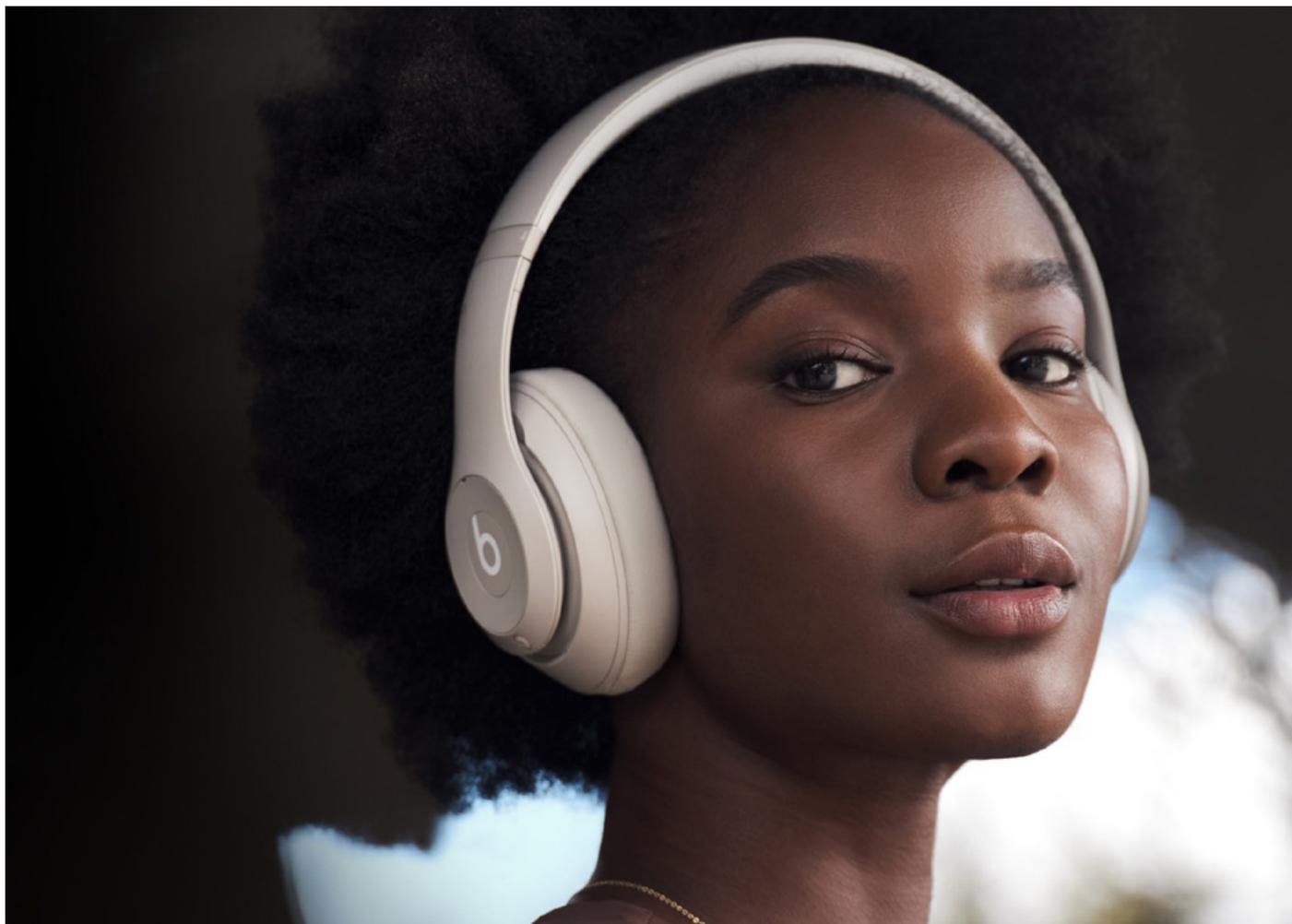
O Bluetooth é 5.3, com suporte para conexões multiponto. A bateria do XM5 tem uma autonomia de até 8 horas, que sobe para 24 horas com o estojo de carregamento. Recargas rápidas entregam 60 minutos de reprodução com apenas três minutos na tomada.

O Sony WF-1000XM5 será vendido nas cores preto ou prateado, e foi apresentado nos EUA por um preço oficial de US\$ 299. ■



Para mais informações:
Sony
www.electronics.sony.com/

NOVOS FONES STUDIO PRO DA BEATS



A Beats está lançando um fone mais potente, o Beats Studio Pro, com design externo herdando o estilo dos Studio 3, mas com foco em som, cancelamento de ruído e conforto.

São os primeiros fones de ouvido da Apple a oferecer suporte à reprodução de áudio USB-C sem perdas. Além de suporte nativo a Android e iOS.

A Beats reformulou a arquitetura acústica dos novos fones com drivers de 40 mm projetados para maior clareza e baixa distorção, mesmo em altos volumes. O sistema de cancelamento de ruído ativo também foi atualizado com microfones melhores, e um modo transparência. As almofadas são de espuma viscoelástica com uma camada de couro sem costuras.

Os Beats Studio Pro suportam reprodução com fio através do cabo de fone de ouvido de 3,5 mm. E conexões USB-C com fio incluem perfis de som para diferentes usos: música, filmes e

chamadas de voz. Os Studio Pro oferecem também suporte para rastreamento dinâmico de cabeça, e áudio espacial personalizado, que antes só vinham nos AirPods. ■

Para mais informações:
Beats
<https://www.beatsbydre.com/>

NOVO FONE DE OUVIDO FREEBUDS SE 2 DA HUAWEI



A Huawei lança o novo FreeBuds SE 2, leve e com visual diferenciado em relação ao primeiro Freebuds SE. A segunda geração tem formato aberto sem pontas de silicone e estojo de carregamento verticalizado com tampa na região superior, e será vendido apenas na cor Branca.

Cada peça do fone de ouvido pesa apenas 3,8 gramas, com conectividade Bluetooth 5.3 para qualidade de som superior com menor consumo de energia e maior estabilidade de conexão.

O modelo traz bateria de 9 horas de uso individual, e até 40 horas com uso combinado com o estojo de carregamento. E para maior durabilidade e resistência a intempéries, os fones oferecem certificação IP54 para proteção contra água e poeira.

O SE 2 traz integração com o ecossistema da marca, e recursos como pareamento rápido com smartphones, tablets e notebooks, além da troca inteligente com conectividade multipontos, permitindo que o áudio seja transferido automaticamente para o smartphone durante uma chamada telefônica, entre outras coisas.

Através do aplicativo Huawei Smart Life, pode-se ajustar configurações do acessório, personalizar os comandos de toque, monitorar a porcentagem de bateria, e muito mais.

O novo Huawei FreeBuds SE 2 chega ao mercado internacional custando menos que seu antecessor, o FreeBuds SE. E ainda não há previsão de seu lançamento no Brasil. ■



Para mais informações:
Huawei
<https://consumer.huawei.com/de/>

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=S3OXR6ZO4DQ](https://www.youtube.com/watch?v=S3OXR6ZO4DQ)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HT9GI8JPR-8](https://www.youtube.com/watch?v=HT9GI8JPR-8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ADGNE5XNZ0Q](https://www.youtube.com/watch?v=ADGNE5XNZ0Q)



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Inúmeros leitores nos falam de sua preferência por fones intra-auriculares, pois sua referência desde muito jovens, quando ganharam seu primeiro celular, foi com esses fones e hoje têm dificuldade de se adaptar a fones externos, por questão de liberdade de movimento, peso e até mesmo medo de serem assaltados nas grandes cidades.

Visando esse público, os fabricantes têm investido cada vez mais nesses fones, pois sabem que essa geração dificilmente irá abrir mão dessa comodidade.

Então, para atender a esse público leitor, fiz uma pesquisa nos fóruns internacionais para descobrir o que tínhamos a disposição aqui oficialmente, e que atende aos nossos pré-requisitos para teste - o melhor equilíbrio tonal possível em volumes seguros e em uma faixa de preço razoável.

E o primeiro na lista a atender esses requisitos foi o Ikko Obsidian OH10, um fone que lá fora custa menos de 200 dólares e foi bem recebido pelo mercado.

Para quem não conhece, a Ikko é uma marca chinesa que entrou no mercado mundial com seu fone OH1. Atualmente ela também produz o dongle Zerda que é um DAC e amplificador de fones para celular, o OH10, o Arc ITB01 Bluetooth, e seu fone mais sofisticado o IEM Musikv OH7.

O OH10 é, na verdade, uma edição melhorada do OH1, com o mesmo design, porém fabricado com materiais mais nobres e pequenas melhorias pontuais. Os drivers são os mesmos, com novos materiais utilizados em sua estrutura interna.

No modelo OH10 temos o cobre puro para fabricar a cavidade, que ainda mantém o driver de armadura balanceada, e o driver ►



dinâmico de diafragma que é composto de polímero de 10 mm banhado a titânio. Segundo o fabricante ele possui uma resposta de 20 Hz a 40 kHz, sensibilidade de 106 dB, e impedância de 4 ohms. Ele vem com um cabo de 1,2m com conector de 3,5 mm banhado a ouro - feito de 4 fios de cobre de alta pureza sem oxigênio, revestidos de prata.

O fone vem em uma embalagem bem feita, de tamanho reduzido, com um desenho de uma princesa sentada em uma pedra de Obsidiana, que deve chamar a atenção da Geração Z que curta uma levada esotérica em seu universo lúdico. E no verso temos especificações técnicas e uma foto do produto em vários idiomas.

Abrindo a embalagem nos deparamos com os cabos, um estojo de couro, o compartimento com as pontas de silicone na versão branca e preto - no total com 6 opções nos tamanhos: pequeno, médio e grande. E, por fim, o cabo.

O que chama a atenção do OH10 é seu peso, ainda que o acabamento tenha um excelente polimento e seja todo revestido por uma resina especial, como se fosse uma joia sofisticada. Os bicos do fone são feitos do mesmo material, e o diâmetro é de 6 mm.

Li que a ergonomia, devido ao peso do fone, é o ponto central das discussões nos fóruns. O que eu posso dizer é que essa questão pode ser amenizada se o usuário conseguir utilizar as pontas certas na hora do encaixe, caso contrário realmente o peso pode ser um problema.

No meu caso, a ponteira menor foi a mais adequada, conseguindo a pressão necessária para um encaixe perfeito e o melhor som possível.

Antes de iniciar a avaliação, preciso dizer que não sou nenhum fã de fones intra-auriculares por um único motivo: os ruídos que se acentuam com o fechamento do canal auditivo. Pois todo ruído de respiração, barulho de boca e o simples roçar do cabo na roupa se acentuam demais para mim, tirando a concentração da música.

Agora, se eu conseguir estabelecer uma postura de faquir por um período de uma a duas horas, sem respirar, me mover ou comer o deslize de engolir a saliva, conseguirei até apreciar os fones intra-auriculares.

Esclarecido esse pequeno 'detalhe', vamos ao teste.

Utilizei, além de dois celulares Samsung, o nosso amplificador de fone de referência do Nagra PREAMP Classic.

E tenho que admitir que seu equilíbrio tonal é excelente, e nos permite ouvir música de qualquer gênero em volumes realmente seguros!

Li todos os testes publicados lá fora e percebi o tempo gasto pelos revisores discutindo se esse fone tem uma curva de equalização em 'V' ou 'W', e que para a maioria ele segue a equalização "W-sound". Interessante como os revisores de fones tem a necessidade de avaliar equilíbrio tonal por curvas de equalização, como se isso fosse ajudar o consumidor na escolha de seu fone. Seria tão mais prático ►

e objetivo eles aplicarem o óbvio, e informar apenas o leitor se o fone tem uma resposta de curva linear, ou não.

E para se ter essa resposta, basta ouvir o fone em teste com as gravações corretas, feitas sem compressão e equalização, e ouvi-las no fone em vários volumes distintos.

Um fone com o equilíbrio tonal correto, em volume baixo, terá que mostrar tudo que ocorreu na música com a melhor inteligibilidade possível.

Soou ok? Não se perdeu nenhum detalhe da música, não precisou de esforço algum para entender determinadas passagens?

Esse é o primeiro sinal de um bom equilíbrio tonal. Então, vamos para a segunda etapa: aumente um pouco o volume e veja se alguma frequência começa a se destacar e se separar das demais.

O que eu garanto para você é: se em volume realmente baixo não apareceu vales e picos, ao aumentar um pouco o volume, isso também não irá ocorrer.

Continuemos: se em um volume mais próximo do ideal da gravação, tudo se mantém confortavelmente audível, esse fone possui um bom equilíbrio tonal.

Mas volto a lembrar: é preciso escolher uma gravação e sem equalização e compressão. Então não escolha seus fones com gravações tecnicamente limitadas e artisticamente pobres! Essa é a questão relevante e que muitos pseudo revisores 'moderninhos' sequer levam em consideração, e por isso que ocorre tanta desinformação e avaliações tortas e mal feitas!

E se o fone passou pelas duas fases do teste do volume, e quiser tirar a 'prova dos nove', ok! Coloque no volume correto da gravação ainda (esse volume é aquele que não nos incomoda e nos fortíssimos não distorce ou comprime o sinal), e escute novamente. Se nada ficar para frente ou tiver uma tendência a ficar te chamando a atenção, o equilíbrio tonal além de correto possui refinamento suficiente para não causar fadiga auditiva.



Quer um bom exemplo para essa avaliação de equilíbrio tonal? Ouça essa gravação, de Ravel: *In Search of Lost Dance*, com o Linos Piano Trio. Sei que muitos de vocês podem ter ‘urticária’ ao ouvir música clássica, mas se querem ter um exemplo seguro na escolha de seus fones, no quesito mais essencial para não danificar sua audição e ter qualidade mais correta, façam esse esforço e escutem a faixa 5 desse disco: *Pavane pour une Infante Défunte*.



◆◆◆ OUÇA LINOS PIANO TRIO - RAVEL: IN SEARCH OF LOST DANCE, NO TIDAL.

🎧 OUÇA LINOS PIANO TRIO - RAVEL: IN SEARCH OF LOST DANCE, NO SPOTIFY.

Primeiro no volume mais baixo possível, quase sussurrante, o famoso: ‘na calada da noite’. O violino à esquerda, o piano ao meio e o cello à direita.

Essa gravação trabalha de forma magistral as baixas frequências tanto do cello como do piano, e as médias altas e o agudo com as duas últimas oitavas da mão direita do piano e do violino. Se você não conhece a música, ouça por favor umas duas vezes, para se familiarizar com a melodia.

Em baixo volume, observe se escuta integralmente, o tempo todo, os três instrumentos. Se tiver dificuldade, comece a duvidar da qualidade do equilíbrio tonal do fone. Se precisar aumentar o volume para tentar acompanhar os três instrumentos, e algum deles começar a se destacar dos outros, esqueça o fone que estiver usando, OK?

Voltando ao OH10, como já escrevi, seu equilíbrio tonal é excelente! Seja em que volume você escolher ouvir seus discos. E esquece essa besteira de ‘curva W’, pois ele é suficientemente linear para reproduzir todas as frequências sem picos e vales!

Com isso, a apresentação das texturas dos instrumentos é também de alto nível, permitindo o acompanhamento de cada linha de todos os instrumentos, em toda diversidade de paletas de cores, nuances e intencionalidade. Levando-o a uma imersão completa!

Os transientes são outro ponto alto do OH10. Você irá se surpreender o quanto ele apresenta com extrema precisão o tempo e o andamento da música. Ouvir obras com grande variação de ritmo é simplesmente um deleite com esse fone!

A dinâmica nessa faixa de preço é uma surpresa e tanto. Pois conseguimos ouvir obras complexas, de muita variação, em volumes seguros, sem quereremos aumentar o volume.

Essa é uma grande dica também, pois muitos ao quererem sentir aquela passagem dinâmica com maior impacto, gostam de aumentar o volume, e com o OH10 isso não será preciso (mais uma vez, só é possível curtir a macrodinâmica em volumes seguros, quando o equilíbrio tonal é impecável).

Um problema ainda não solucionado nos fones intra-auriculares (pelo menos de todos que ouvi e teste) é em relação a todos os instrumentos terem sempre um tamanho reduzido, dificultando levar nosso cérebro a esquecer que é só reprodução eletrônica.

Já escrevi até em editorial que não levaríamos em consideração para avaliação de fones soundstage e corpo harmônico, pois ambos - seguindo de nossa Metodologia - estão muito abaixo do padrão mínimo aceitável.

No entanto, nos fones intra-auriculares o corpo é ainda mais diminuto e homogêneo que nos fones abertos.

Pode ser que isso não lhe incomode em nada, porém a mim incomoda e muito.

Não sei se existe algum fone intra-auricular que já tenha vencido essa barreira e encostado nos fones externos, mas esse é um objetivo ainda a ser atingido em minha opinião.

Se falta mostrar a relação distinta de tamanho entre os instrumentos, o OH10 sobra em colocar no centro de nosso crânio os músicos materializados (ainda que em tamanho reduzido). Diria que muitos de vocês irão adorar a experiência de ouvir com tantos detalhes os instrumentos e vozes.

Outra questão que vejo ser dada pouca ênfase nos testes internacionais, é quanto à questão de ponto de equilíbrio entre inteligibilidade e ausência de fadiga auditiva dos fones avaliados. Para nossa ►



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

@WCJRDESIGN

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRÁU DE FONE É DEFINITIVO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

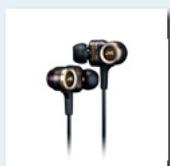
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

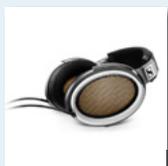
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

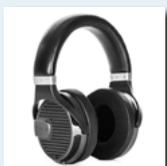
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

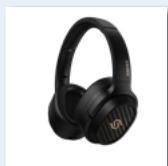
Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XBT2

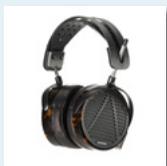
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

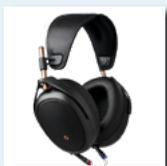
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

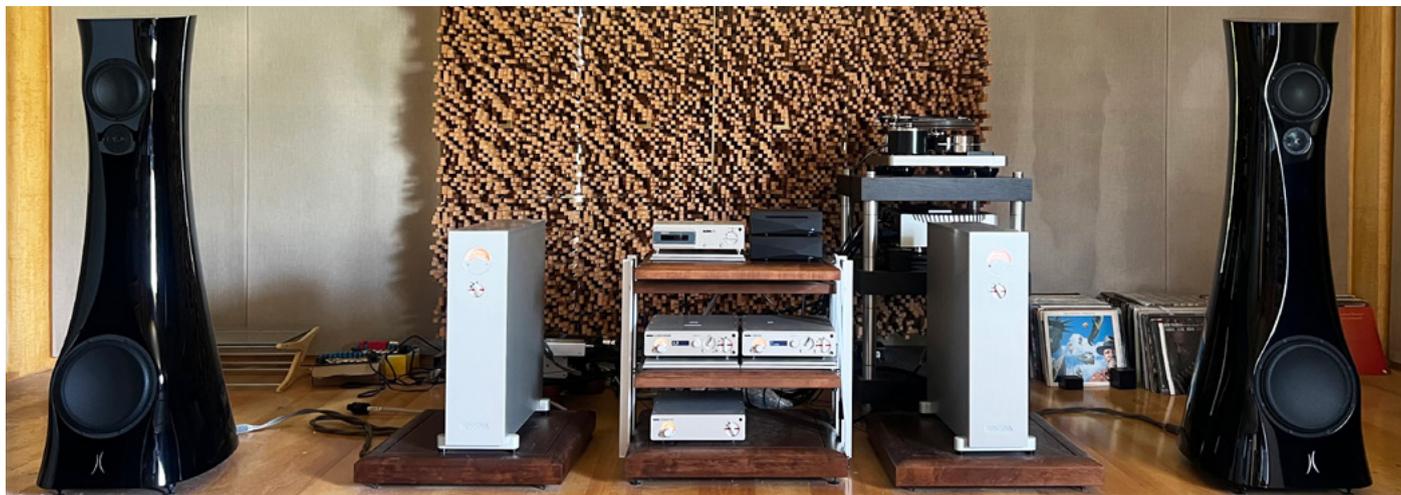
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=39PZQDGMUZM](https://www.youtube.com/watch?v=39PZQDGMUZM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PJFBAH3C9MS](https://www.youtube.com/watch?v=PJFBAH3C9MS)



AMPLIFICADOR INTEGRADO LINE MAGNETIC AUDIO LM-805IA

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando leio em fóruns internacionais os objetivistas proclamarem que válvulas e analógico sequer deveriam ser lembrados como tecnologias de ponta por serem topologias do século passado, me pergunto sempre o que impede essas pessoas de deixarem os números de lado e apenas ouvirem, para saberem se o que as medições indicam bate com o que ouvimos.

Já contei algumas vezes minha primeira experiência com o CD-Player e, como eu, meu pai, e o dono do CD-Player da Sony, e meia dúzia de audiófilos, se sentiram após esse primeiro contato. Eu era o mais novo dos participantes daquela audição, e talvez o menos indignado com o que ouvimos, que de tão decepcionante, levou-nos à conclusão que deveria ter algo errado com o equipamento ou com os dois discos que vieram com ele.

O problema é que essa decepção inicial se estendeu por mais duas décadas, antes de finalmente eu reconhecer que o digital finalmente foi evoluindo e corrigindo suas inúmeras limitações.

Já li e participei de longas discussões a respeito do formato digital, e minha opinião continua sendo que houve uma precipitação no lançamento do formato e, como sempre, o marketing 'dourou a pílula' demasiadamente. O que me pergunto sempre é: se a indústria tivesse apenas a referência e opinião dos objetivistas, teríamos corrigido os erros tão audíveis do formato?

Claro que não!

Pois por eles os números já eram magníficos, e nada precisaria ser ajustado ou corrigido. Estaríamos apenas vendo, de geração em geração, números cada vez menores de distorção e 'upsamplings' cada vez maiores. Sem jamais se questionar o que significava aquela dureza, som esquelético, timbres artificiais, e enorme fadiga auditiva!

Então, meu amigo leitor, se você dá mais peso para especificações técnicas do que para sua audição, dificilmente você irá se interessar tanto por aparelhos valvulados e por vinil. ▶

E certamente nem a mídia física CD faz parte dos seus planos.

Afinal o streamer é a bola da vez! Felizmente, a vida nos prega inúmeras surpresas, e o imponderável pode perfeitamente estar a segui-lo como uma sombra silenciosa, e pode levá-lo a descobrir que o mundo do áudio é um leque de possibilidades incríveis. Já vi isso ocorrer centenas de vezes, e só posso lhe dizer que quando ocorrer contigo, esteja preparado. Pois esses contatos costumam ser profundos, e nos fazer repensar tudo aquilo que acreditávamos ser irrevogável!

Objetivistas também costumam dizer que os que ainda defendem o uso de válvulas e analógico, na verdade são saudosistas e todos com mais de 50 anos. E que provavelmente estão com sua audição já debilitada, e por isso não percebem o quanto essas opções são obsoletas. Nos fóruns eles têm verdadeiros 'orgasmos' ao compartilhar as medições de um DAC ou um amplificador Classe D moderno, e se enchem de orgulho de serem os Guardiões da Modernidade Tecnológica.

Não pensem vocês mais novos, que essa mesma discussão não se deu quando o transistor começou a ser utilizado nos amplificadores dos anos 60. Cada vez que há uma ruptura com o padrão tecnológico vigente, as discussões serão intensas até haver um vencedor.

Até aí, nada de novo.

O que os defensores da 'modernidade' no áudio hi-end precisam entender de uma vez por todas, é que não estamos falando de produtos que se tornaram integralmente obsoletos, como máquinas de escrever ou fax. E se essas topologias continuam a ter apreço e procura, algo nelas deve ser muito 'atraente', e não podem ser justificadas por mero saudosismo.

Eu jamais avaliei o mercado hi-end por essa perspectiva tão superficial. E também não gosto das explicações que os canais de comunicação tentam dar para descrever o ressurgimento dessas topologias (que na verdade nem poderia ser tratado dessa forma, pois no mercado audiófilo, ambas nunca morreram). Quando leio que as pessoas colecionam LP pelas capas, o manuseio dos discos, o encarte, tenho vontade de implorar para deixarem de usar esses argumentos tão chulos!

Essas características são consequências, jamais o motivo de alguém ainda sentar e apreciar um LP.

O mesmo ocorre com a válvula. As justificativas vão desde a memória de ouvir o rádio valvulado dos avós, até a explicação rasa de ser um som mais quente e 'sensual' (não riam, tenho visto ser usado o termo sensual cada vez mais, pelos revisores mais novos).



SME

MODEL 60

SENTE E SE EMOCIONE

@WCJRDESIGN



É isso que sugerimos a todos os nossos clientes faz 77 anos. Cada novo produto que lançamos, temos o cuidado permanente de fazê-los para durar uma vida. E cada upgrade nos produtos em linha, só são aprovados se for concretamente uma evolução significativa do original. Por isso que cada toca disco SME atravessa décadas sem alterações. Mas quando fazemos, acredite, estamos estabelecendo uma nova referência analógica. Descubra toda a série MK2, escolha, sente e se emocione.

THE NEW
SYNERGY



THE NEW
MODEL 12



THE NEW
MODEL 15



THE NEW
MODEL 20



THE NEW
MODEL 30

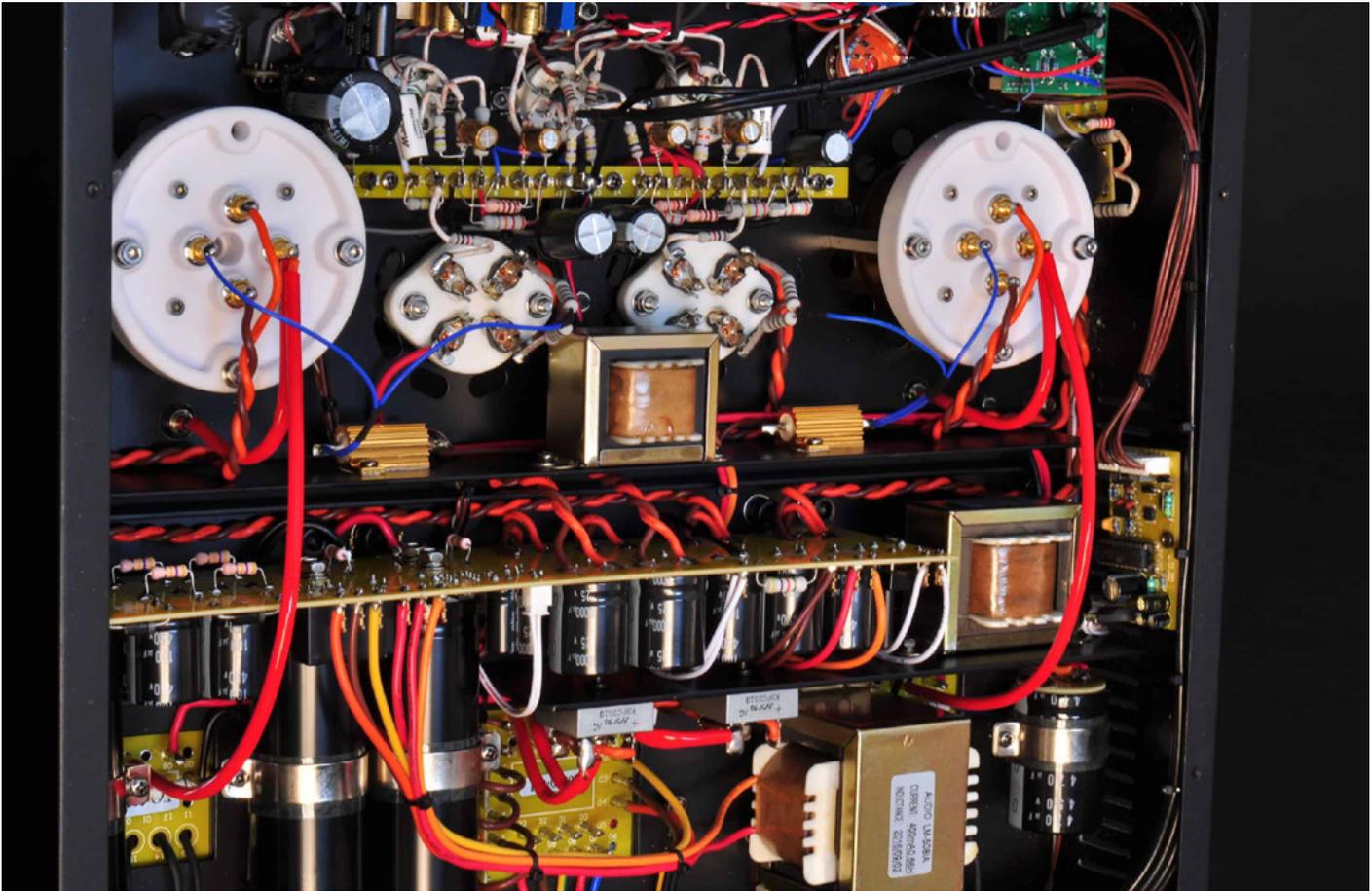


TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



O que quero dizer para você que me acompanhou até aqui é: esqueça todas as justificativas e argumentos contra e a favor a respeito da sonoridade de um amplificador valvulado, e apenas ouça! E tire suas próprias conclusões. Pois o mundo não tem uma argumentação racional e eficaz o suficiente nem para explicar a sonoridade do vinil e nem tão pouco do valvulado!

E quando tentam lhe explicar de uma forma didática sobre os harmônicos pares, isso também irá ser muito pouco eficiente, se você não souber que diabos são harmônicos pares e como nosso cérebro os codifica.

E o último toque (prometo), não é pelo fato de ser válvula ou analógico, virá com um certificado de satisfação garantida. Isso não funciona assim no hi-end!

Então, mãos a obras, se você deseja descobrir por si se a topologia serve ou não para suas expectativas sonoras.

E se você deseja se embrenhar por essa estrada, eu sugiro que na sua lista esse Line Magnetic seja uma de suas primeiras audições.

Como escrevi nos testes de outros produtos deste fabricante, essa é uma marca que veio para ficar e ser um referencial consistente tanto em termos de preço como de performance. Pois os irmãos

Zheng e Zhuhai, os projetistas e fundadores da Line Magnetic Audio, sabem exatamente o que precisam fazer para conquistar corações e mentes de audiófilos em todos os continentes.

O 805iA é um integrado de 48 Watts usando uma única válvula 805 por canal, que trabalha em classe A. No estágio de entrada utiliza duas 6SL7 e duas válvulas 6SN7 no estágio do driver, e um par de 300B. Os transformadores EI possuem uma banda ultra larga para cargas de alto-falantes de 4,8 e 16 ohms.

O acabamento externo é primoroso, e percebe-se que os componentes usados são de alta qualidade, como potenciômetro ALPS, capacitores MIT e Mundorf N-Cap.

O 805iA pesa 42 Kg, o que requer a ajuda de uma pessoa para desembalar ou um Robério à disposição, como foi o meu caso.

As válvulas usadas são fornecidas pela PSvane e Shugang, e todas saem de fábrica impressas como Line Magnetic. Segundo o fabricante, as válvulas têm uma vida útil mínima de 1000 horas, e as válvulas do estágio de entrada, 5000 horas.

Para proteção de crianças e animais, o LM-805iA vem com uma gaiola removível, e o ajuste para polarização das válvulas e feedback precisa que a gaiola seja removida para ser operado. Nas quatro

semanas em que o LM-805iA esteve em teste, depois de ajustada a polarização, não tivemos mais que fazer nenhum ajuste fino.

Gostei bastante do recurso de Feedback Negativo de quatro etapas, utilizado para atenuar a distorção potencial do estágio de saída, e você escolhe qual casa melhor com a caixa que estiver usando. Nas três caixas que usamos no teste, as melhores escolhas foram as opções 1 e 2.

As mudanças foram audíveis, porém se percebe mais como uma alteração estética (nas três caixas utilizadas) alternando o foco e recorte da imagem, e mudando algo em relação a dinâmica de maneira sutil.

Também achei muito interessante o sistema de proteção - ao ligar o amplificador - com seu retardo de 30 segundos antes de estar liberado para uso. Certamente isso ajudará a manter a sobrevida de todas as válvulas.

O painel frontal é limpo, com o botão do lado esquerdo de liga/desliga, seguido dos VUs, duas pequenas chaves para iluminação dos VUs e ajuste de bias, botão de entradas e o botão maior de volume.

Para o teste utilizamos as seguintes caixas: Harbeth 30.2 DX, Audiovector QR 5 e Boenicke W5. O resto do sistema (fonte analógica e digital), foi o sistema de referência da revista. Cabos de força: Transparent PowerLink MM2, e Sunrise Lab Quintessence Aniversário. Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado, e Oyaide OR-800 Advance (leia Teste 3 nesta edição).

Minha primeira dúvida era se o LM-805iA, com seus 48 Watts, teria fôlego e autoridade para empurrar caixas tão distintas em termos de sensibilidade, e essa dúvida se dissipou assim que apertei o Play. Claro que, sempre estaremos falando de casamento, e aqui a caixa que melhor casou foi a Audiovector QR 5 - com sua sensibilidade maior que a da Harbeth e da Boenicke - o 805iA se sentiu à vontade para atuar ao seu lado.

E o casamento não foi apenas de controle, mas também de assinatura sônica. E aqui entramos em um tema que o objetivista jamais irá entender ou apreciar, a 'personalidade' de um sistema e como suas qualidades podem ser realçadas ou empobrecidas no setup correto.

Amplificadores valvulados geralmente possuem uma 'personalidade' forte e incisiva, não deixando muita margem de manobra para ►

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

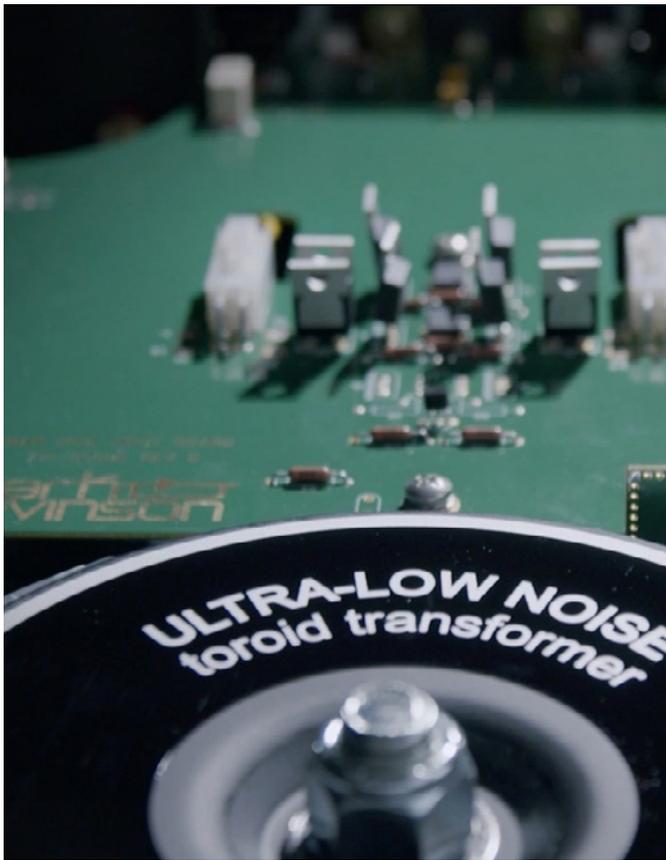
NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



o resto do sistema. Eles costumam impor suas vontades (ou melhor de quem o projetou), e o Line Magnetic deixa isso bem claro assim que sua temperatura estabiliza, após os 45 minutos depois de ligado.

Esqueça a sensação de neutralidade ou imparcialidade. Aqui ele dará as fichas e qualquer gravação de qualquer estilo irá sempre tender para uma reprodução mais quente, sedosa e cativante. Isso ocorreu com as três caixas, por mais que tenham características tão distintas.

A QR 5, com sua neutralidade mais evidente, ganhou um grau de calor na apresentação de texturas, que não observamos quando publicamos sua avaliação. Com essa característica, as gravações tecnicamente limitadas se tornaram muito mais 'palatáveis'.

A Harbeth também teve que sair de sua zona de conforto de um monitor hi-end, para ganhar uma sonoridade mais quente e com agudos com uma ligeira menor extensão sem, no entanto, perder seu excelente equilíbrio tonal.

Como o 805iA é mais quente do que neutro, precisa ser muito bem dosado para não passar do ponto e se tornar enfadonho. Então, minha primeira dica é uma caixa que seja o mais neutra possível, aí o resultado será muito cativante!

Os graves não possuem aquele ímpeto de amplificadores de estado sólido, mas são corretos e com ótima energia e corpo para apresentar a fundação musical com critério e propriedade. E os agudos, ainda que não tenham uma grande extensão, compensam com um decaimento muito natural e suave.

Resultado: longas audições sem o menor resquício de fadiga auditiva!

As texturas são deslumbrantes, tanto em riqueza, como em precisão.

Teimo em dizer - e lembrar aos objetivistas - que não existe medição para traduzir com eficácia as diferenças de apresentação de texturas entre amplificadores da mesma topologia. E este quesito, em amplificadores valvulados bem projetados e cuidadosamente ajustados por ouvidos com referência de instrumentos e vozes não amplificados, atingem um grau de beleza difícil de ser superado por amplificadores de estado sólido.

Isso é um fato, não uma suposição!

O soundstage possui excelente foco, recorte e planos bem apresentados, desde que o ajuste do Feedback Variável do aparelho tenha sido bem casado com a caixa.

Os transientes são corretos, com boa marcação de tempo e ritmo, mas não esperem aquela precisão dos amplificadores de estado sólido ultra hi-end.

O leitor, atento à medida que se familiariza com nossa Metodologia, consegue construir um mapeamento dos produtos testados e rapidamente percebe que tudo é uma questão de escolhas do fabricante, que busca dar ao seu produto a assinatura do que ele deseja ou acredita ser o mais importante na reprodução eletrônica.

A dinâmica do LM-805iA, como todo valvulado, terá uma micro melhor que a macro. Então, o que os melhores projetistas dessa topologia buscam é um ponto de equilíbrio entre a micro e a macro, que soe coerente e sem rupturas que comprometam a reprodução do acontecimento musical.

Para fechar a nota dos valvulados, posso até usar os exemplos que utilizo no teste dos amplificadores de estado sólido. Mas sabendo das limitações, prefiro muito mais usar a faixa Bolero de Ravel, estabelecer o volume correto da gravação e ouvir a obra inteira. Se conseguir, no volume correto, escutar em detalhes o início no pianíssimo da obra, até o fortíssimo final, sem ter que ir baixando o volume para não distorcer a gravação, me dou por satisfeito com o quesito dinâmica do valvulado em teste.

O LM-805iA passou com mérito, na caixa Audiovector QR 5, nesse quesito. ▶

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que você pode ter em sua sala de audição



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



XD Series

Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

O corpo harmônico é excelente, deixando alguns amplificadores muito mais caros em dificuldades.

E a materialização física com gravações impecáveis tecnicamente, trouxe os músicos à nossa frente.

CONCLUSÃO

Acho que os projetistas do LM-805iA têm o maior orgulho desse projeto, e como o resultado soou coeso, coerente e encantador!

Quando testamos amplificadores acima de 20 mil dólares, tenho sempre para mim que o fabricante precisa justificar integralmente esse valor com resultados altíssimos de performance.

O famoso ‘não fez mais que a obrigação’!

Agora, quando pegamos amplificadores de 4 a 19 mil dólares que conseguem se sair tão bem, o mérito tem que ser dado ao projetista, pois ele mostrou ter total domínio e concretização de suas ideias e desejos.

O LM-805iA pertence a essa safra, e quando pensamos que para chegar a esse nível de performance ele não usou de maior potência para tornar tudo mais fácil, o mérito se torna ainda maior!

Seus 48 Watts são suficientes para uma enorme quantidade de caixas atuais, e suas inúmeras qualidades eclipsam essa potência menor, essa é a verdade.

Se você consegue ouvir a proposta e beleza de um amplificador valvulado bem projetado, e cuidadosamente ajustado para nos fazer esquecer das desventuras e tensões diárias, e deseja ardentemente poder ter algumas horas de prazer na companhia de sua música, o LM-805iA é um convite sedutor e perspicaz para que esse seu desejo se realize! ■

PONTOS POSITIVOS

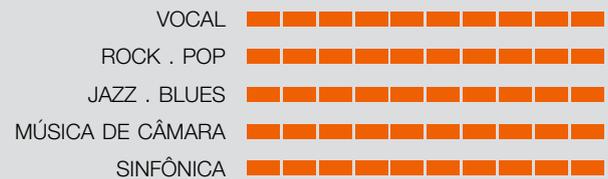
Extremamente bem construído e com uma performance cativante.

PONTOS NEGATIVOS

Cuidados adicionais com o casamento das caixas.

AMPLIFICADOR INTEGRADO LINE MAGNETIC AUDIO LM-805IA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	97,0



ESPECIFICAÇÕES

Single-ended	2 x 48W RMS
Distorção harmônica total	1% (1kHz)
Relação sinal/ruído	87dB (Weighted A)
Resposta de frequência (-1.5dB)	10 a 50.000 Hz
Sensibilidade	300 mV Input
Impedância de entrada	100kΩ
Impedância de saída	4 / 8 / 16Ω
Dimensões (L x A x P)	430 x 275 x 415 mm
Peso	42 Kg
Acabamento	Black

Elite Sound
 contato@elitesound.com.br
 (19) 99713-5005
 R\$ 45.000

ESTADO DA ARTE



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>





ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZPDATUAJ1QE](https://www.youtube.com/watch?v=ZPDATUAJ1QE)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IF9BI5IO_JM](https://www.youtube.com/watch?v=IF9BI5IO_JM)



DACMAGIC 200M DA CAMBRIDGE AUDIO

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu sei que para muitos de vocês a espera é longa, e pode parecer que não nos empenhamos o suficiente para atendê-los.

A questão é muito mais complexa, pois o que norteia nossa linha editorial é apresentar apenas teste de produtos oficialmente representados no país, e o segundo quesito é com um patamar de qualidade e performance digno de ser testado. Sem esses dois critérios, não testamos. Não publicamos testes de produtos que estão disponíveis no Mercado Livre via Paraguai ou diretamente da Ásia para o consumidor.

O mesmo procedimento temos com a escolha do teste de fones de ouvido, mesmo sabendo que muitos de vocês preferem arriscar a não ter garantia ou assistência técnica, caso o produto necessite de manutenção. São escolhas que cada um deve tomar, e arcar com riscos e benesses.

O mercado mundial está repleto de excelentes opções de DACs baratos, e toda vez que somos procurados pelos fabricantes para ajudá-los a encontrar um representante no País, nos empenhamos ao máximo.

Porém, fechar essa parceria não depende de nós, então o máximo que podemos é passar nossas impressões e como a marca se posiciona no mercado externo, e ficar torcendo para que o acordo se concretize.

O que posso adiantar a vocês é que está bem encaminhada a chegada ao Brasil de duas grandes marcas europeias de DACs e amplificadores de fones - e assim que se tornar oficial, estaremos apresentando testes desses produtos a vocês.

Mas, hoje tenho o prazer de apresentar um DAC que nos surpreendeu pela versatilidade, facilidade de uso e performance. E ►



creio que irá atender a muitos de vocês leitores que desejam um DAC atualizado a um preço acessível.

A Cambridge Audio tem uma história com DACs baratos de muito tempo, o que a coloca em uma posição privilegiada em relação à concorrência, cada vez que sua equipe de engenheiros se propõe a dar um passo à frente. Seu primeiro DAC foi apresentado ao mercado em 1990, e tinha como objetivo melhorar a performance de CD-Players de entrada que possuíam uma saída digital coaxial.

As revistas inglesas, na época, saudaram essa iniciativa como 'uma lufada de esperança' na melhoria da reprodução dos discos prateados!

O Dac Magic 200M é a mais recente aposta para todos que necessitam atualizar suas fontes digitais, sem precisar assaltar um banco ou hipotecar a casa. Porém, se engana quem pensa que o 200M seja um DAC simples, minimalista, que apenas fez algumas melhorias pontuais da última versão para se manter no mercado.

Para manter-se firme como uma das referências neste mercado de entrada, os engenheiros da Cambridge Audio pegaram o novo chip DAC ES9028Q2M da ESS, da Califórnia. Trata-se de uma versão que aceita PCM com taxa de amostragem de até 768 kHz, e também decodificação DSD e MQA. Ou seja, o usuário não se sentirá tolhido em suas buscas pela melhor conversão possível de suas fontes digitais.

Para tal existem pares de entradas coaxiais, óticas, para quem ainda possui mídia física via CD-Player, consoles de jogos e, claro, leitores de Blu Ray. Tem entrada USB tipo B para a conexão com um PC ou tablet, e tem Bluetooth aptX.

Além disso, tem saídas tanto RCA quanto XLR, para um power, um pré de linha ou um integrado. E uma saída de 6,3 mm no painel frontal, para ouvir sua música em seu fone de ouvido.

Incrível como couberam todos esses recursos em um gabinete tão minúsculo, que cabe na palma da mão.

Muito antes de ouvir as saídas do 200M, eu acabei tendo o primeiro contato ouvindo o fone Liric da Meze Audio, e gostei muito da apresentação limpa e equilibrada, mostrando a qualidade do amplificador de fone interno Classe AB, com uma nova placa que, segundo o fabricante, oferece maior potência e menor distorção que o modelo da geração anterior.

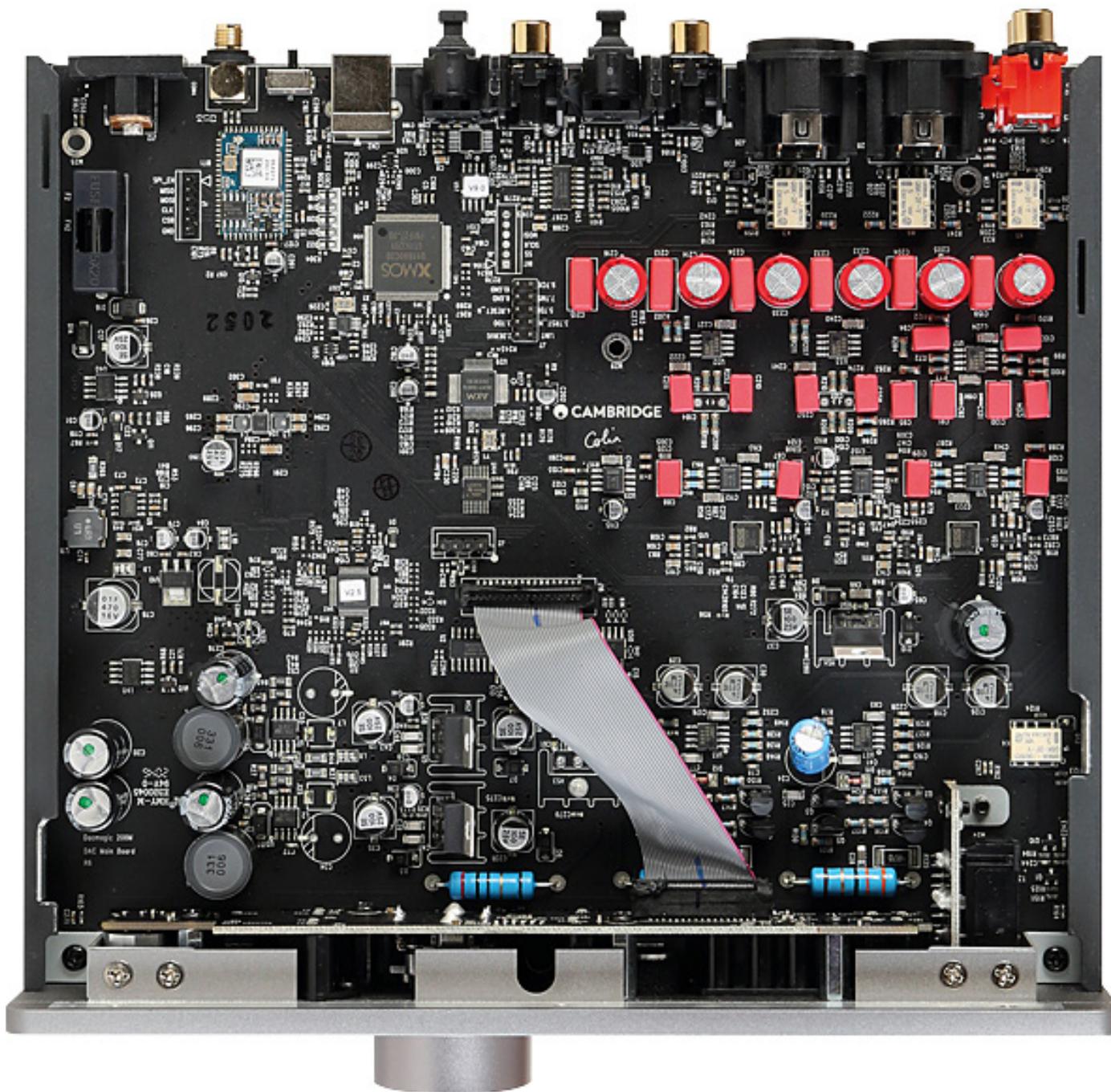
Voltando ao DAC, o USB tipo B permite até 32-bits/768 kHz e DSD512, e a entrada ótica até 24-bits/96 kHz, e a coaxial 24-bits/192 kHz.

E ainda que o MQA, no atual momento, esteja hibernando, é possível através do Tidal Masters com codificação MQA, usufruir dessas gravações feitas em sua maioria em 24-bits/96 kHz.

O 200M oferece visualização no painel frontal, através de vários LEDs, para apresentar a taxa de amostragem que está sendo lida, tanto para CD como MQA e DSD. O 200M também oferece três opções de filtros: Fast, Slow e Short Delay.

Para o teste, utilizamos o power Gold Note PA-10 (com o Cambridge ligado a ele via cabo XLR), integrado Line Magnetic LM-805iA (leia Teste 1 nesta edição), streamer Innuos ZENmini Mk3 com fonte externa, pré de linha Mark Levinson N°5206 (leia teste na edição setembro), nosso Sistema de Referência, e as seguintes caixas: Harbeth 30.2 xd, Boenicke W5 e MoFi SourcePoint 10. Os cabos coaxiais digitais e USB foram inúmeros: Chord, QED, Virtual Reality, Dynamique Audio e Sunrise Lab.

Uma observação sobre o uso de tantos cabos digitais: só tomo esse procedimento quando percebo que o potencial do DAC é alto e possibilita tentarmos descobrir o seu teto em termos de performance, e ver seu grau de compatibilidade e o quanto o cabo pode influenciar ou não sua assinatura sonora.



Cabos de força: utilizei um Transparent Powerlink MM2 - com excelente resultado! Os anos passam e continuo me surpreendendo o quanto esse cabo é versátil e bom!

O produto veio lacrado, então o ritual foi o mesmo de todo produto: ouvi por três dias ele como amplificador de fone, e o deixei em repeat por 10 dias. Quando ele foi para a bancada de teste, estava ultra amaciado.

A boa notícia é que ele pode ser usado zerado sem nos constranger nas primeiras 24 horas, ou nos deixar em dúvida se fizemos a escolha certa.

O 200M segue a linha da série top do fabricante, a Edge, e me lembrou muito como ele resolve a complexidade na variação dinâmica de obras sinfônicas grandiosas sem se eximir de responsabilidades, ou dar a cara a tapa.

Traduza essa frase Andrette!!!!

Muitos DACs de entrada, quando colocados à prova em situações extremas, ou tentam manter a 'pose' colocando tudo à frente das caixas, endurecendo o sinal e fazendo com que instintivamente você baixe o volume - ou seja, tentando dizer que o problema não foi deles e sim da gravação - ou procuram uma saída honrosa, que é não endurecer o sinal, mas buscar enfatizar a região média, já que nessa faixa se concentra muita informação. Essa é uma saída mais digna, pois nos passa a sensação de que o DAC se esforçou em manter seu padrão de fidelidade ao limite de sua capacidade. E, auditivamente, percebemos que muita coisa foi 'jogada ao mar', como extensão nas altas, corpo harmônico, micro detalhe, textura, organicidade - mas o som não se tornou fatigante!

O DacMagic 200M, se tiver uma fonte e gravações minimamente decentes tecnicamente, nunca terá que fazer uma dessas escolhas, o que já o coloca em uma posição de destaque em relação aos seus concorrentes nessa faixa de preço!

Gostei muito de seu equilíbrio tonal, pois não pretende ser mais do que pode realmente entregar. E o que ele propõe é extremamente atraente e, o melhor: convincente. Seus graves são honestos, com bom corpo, energia e precisão. A região média possui boa transparência e um grau de naturalidade que nos chama a atenção desde o primeiro momento.

Para os apaixonados por gêneros musicais predominantemente com instrumentos acústicos, irão saborear a maneira com que o 200M nos apresenta as obras. Nada de brilho onde não existe, ou uma ênfase acima do correto na reprodução de toda a região média.

E os agudos, se não possuem a extensão final dos DACs mais sofisticados, não pecam por ceifar ou soarem acanhados nas altas. O que significa que ouviremos menos o tamanho da sala de gravação ou a quantidade de reverb digital colocada pelo engenheiro, mas não teremos a sensação claustrofóbica de tudo soar em minúsculas salas ou 'câmaras anecoicas'.

E isso se dá graças aos agudos terem um decaimento suave e não abrupto.

O soundstage é excelente em foco e recorte. E um pouco menos em profundidade dos planos. Que são ligeiramente compensados pela largura e altura do palco!

O que é preciso entender de uma vez por todas, é que a relação de profundidade de planos, principalmente em obras de música clássica, é profundamente dependente da qualidade e extensão dos agudos no equilíbrio tonal. Maior extensão e decaimento, mais suave e natural, irão determinar a qualidade da reprodução de ambiência no soundstage. Entendeu?

Pense na construção de uma parede: o equilíbrio tonal é que dará o tamanho final desse muro!

Quando explico e mostro exemplos em nossos Cursos de Percepção, muitos respondem que não são apreciadores de música clássica, então ter mais ou menos ambiência e planos não fazem diferença. Gosto de guardar 'cartas na manga' para os que pensam ser fácil contornar essa questão. Aí coloco a famosa gravação de um solo de bateria tocado em uma quadra de basquete de uma escola em Londres. Primeiro mostro essa gravação em um DAC ou CD-Player que não tenha muita extensão nas altas, e que seu decaimento seja bem rápido. E peço a essa pessoa para descrever o tamanho do local em que essa bateria foi gravada. A pessoa se esforça e diz que provavelmente em um salão mais vivo, talvez!

Aí reproduzo essa mesma faixa em uma fonte que possua o decaimento correto, e a sala vem abaixo meu amigo, literalmente! Pois aí fica explícito que o baterista se encontra no meio da quadra com o ginásio completamente vazio, sendo possível as peças da bateria reverberarem por todo o ginásio, e voltarem ao ponto inicial.

Com esse exemplo, eu explico que mesmo que se esteja ouvindo um trio ou um quinteto, a gravação para soar e 'respirar', e nos passar aquela sensação de veracidade, necessita da melhor fonte possível!

O Cambridge possui uma apresentação de texturas muito correta e bonita, e como já disse: pessoas que gostam de gêneros com instrumentos acústicos, irão se deleitar com a apresentação da paleta de cores, do mais tênue ao mais intenso.

Os transientes foram outra grata surpresa do 200M, e me fazem pensar o quanto os DACs atuais evoluíram nesse sentido. Lembro da dificuldade que era, nos anos 90 e na primeira década do século 21, conseguir bons DACs de entrada que conseguissem uma reprodução correta deste quesito. Tudo nesses produtos soava mais letárgico, displicente, como se os músicos não estivessem muito empenhados em fazer uma tomada correta!

Hoje isso não é mais problema, pois DACs mais simples possuem uma qualidade surpreendente na marcação de tempo e ritmo.

O Cambridge é preciso, e nos faz gostar de ouvi-lo sem perder a atenção ou o interesse no que está acontecendo à nossa frente.

Quando as pessoas nos dizem que têm dificuldade de entender esse quesito (leia a seção Opinião desse mês pois lá eu descrevo vários exemplos para a memorização de transientes), eu falo que mais que entender é preciso ouvir a importância dos transientes, para nos manter atentos e motivados a continuar apreciando o que estamos ouvindo. ▶

Em um sistema pobre em transientes, a precisão de ritmo e tempo se perde, e consequentemente nosso interesse se desfaz.

Outro fenômeno que também ocorre, é que nosso cérebro não consegue acompanhar a variação de andamento, seja de um único instrumento ou de diversos instrumentos. O importante é conhecermos primeiro a causa para, na prática, ouvirmos as consequências.

Voltando ao Cambridge, este não sofre de indolência. Ele nos permite acompanhar o ritmo e o tempo com enorme facilidade e prazer!

Sobre a dinâmica, eu cantei a bola lá atrás: se a macro não é perfeita (e não dá para ser nessa faixa de preço, mesmo que muitos queiram te vender que DACs baratos conseguem a façanha de resolver a macro como DACs superlativos), ainda assim ele passou com méritos no exemplo 'encardido' do Bolero de Ravel, sem termos que ajustar o volume para baixo no fortíssimo do final. E a micro é boa o suficiente, para não termos que aumentar o volume nos primeiros 20 compassos dessa mesma obra.

Então, aqui vai mais uma dica preciosa e de graça! Quer testar a dinâmica de seu sistema? Bolero de Ravel, escolha uma gravação decente bem captada, e determine o volume correto para não perder nenhuma nota dos primeiros 20 compassos - que realmente são tocados em pianíssimo e depois vão crescendo gradativamente. E se, do meio para o final, você não tiver que baixar o volume para ouvir até o fim, e ao final o som não distorcer ou clipar, meus parabéns! Seu sistema passou no exemplo do quesito Dinâmica!

O Cambridge passou também - o que nos fez vê-lo e apreciá-lo com outros olhos, após o término desse teste.

O corpo harmônico é bom, mas não é excelente! Aqui, como na dinâmica, é difícil em um DAC de entrada um corpo harmônico que vá enganar nosso cérebro, de que realmente não estamos mais ouvindo música reproduzida eletronicamente.

Se quiserem vender para você que um DAC de 1000 dólares consegue essa façanha, lembre-se daqueles vídeos que proliferam sobre a cura do Alzheimer, Parkinson, câncer, etc. No nosso mercado também estamos vivendo uma infestação de 'fake-news' e falácias sobre performances milagrosas!

Não caia nessa.

O que o Cambridge consegue é reproduzir o corpo dos instrumentos proporcionalmente ao seu tamanho real, dentro de suas limitações. Ou seja: você não corre o risco de não conseguir determinar quem é o contrabaixo e quem é o cello, pelo tamanho. Ou a diferença entre um trombone e um picollo.

O que, convenhamos, já é o suficiente para continuarmos apreciando o que estamos ouvindo.

A materialização física dos músicos a nossa frente, dependerá da qualidade das gravações. Excelentes captações, que não se perderam na mixagem e masterização, nos farão sentir que os músicos estão ali, quase ao alcance de nossas mãos.

CONCLUSÃO

O Cambridge DacMagic 200M é um excelente pacote, que atende a diversas frentes sem quebrar com o seu orçamento.

Eu certamente passarei a indicá-lo, não só aos que procuram seu DAC definitivo, como também aos nossos leitores que desejam um bom amplificador de fone com a possibilidade de ser um DAC de maior qualidade também.

Nos quatro meses que estivemos com ele, deu para ouvir toda sua versatilidade e o quanto ele pode ser uma peça essencial também para os que buscam montar seu sistema definitivo dentro de orçamentos mais enxutos.

Até ligado direto ao power PA-10 da Gold Note, ele nos surpreendeu, mostrando que pode perfeitamente atender aqueles que desejam montar seu sistema sem o uso de um pré de linha.

Não conheço entre os DACs de entrada uma outra opção com esse custo/benefício tão atraente e tão consistente em termos de performance.

Se esse é seu caso, sugiro que não deixe de colocá-lo em sua lista de opções, pois ele pode, como um 'coringa', ter as soluções para inúmeras de suas expectativas de um setup objetivo, bom e barato! ■



Chips conversores	Dual ESS ES9028Q2M
Filtros digitais	Selecionáveis: Fast – Slow – Short Delay
Resposta de frequência	10Hz a 50kHz (±1dB)
Distorção harmônica total (THD em 1KHZ 0dBFS)	<0.0005%
Relação sinal/ruído	>115dB
Crosstalk (em 10KHZ)	<-110dB
Impedância de saída	<50 Ohms (RCA) <100 Ohms (XLR)
Nível máximo de saída (RCA)	2.1V rms (fixo ou variável – selecionável)
Nível máximo de saída (XLR)	4.2V rms (fixo ou variável – selecionável)
Entrada suportada	<ul style="list-style-type: none"> • 16-bit (Bluetooth) • 16 a 24-bit (Ótica, Coaxial) • 16 a 32-bit (USB)
Amostragem suportada	<ul style="list-style-type: none"> • 44.1 a 96kHz PCM, DoP64 (Ótica) • 44.1 a 192kHz PCM, DoP64 (Coaxial) • 44.1 a 768kHz PCM, DSD Nativo 64x a 512x, DoP64x a 256x (USB)
Compatibilidade MQA	Decodificação completa
Bluetooth	v4.2 - com codecs A2DP, SBC e aptX
Fones - Distorção Harmônica Total	< 0.001% (1kHz 0dBFS @ 100mW em 32 Ohms)
Fones - Potência máxima de saída	>300mW @ 32 Ohm >65mW @ 150 Ohm
Fones - impedância recomendada	10 a 600 Ohms
Consumo	12W
Dimensões (L x A x P)	215 x 52 x 191 mm
Peso	1.2Kg

PONTOS POSITIVOS

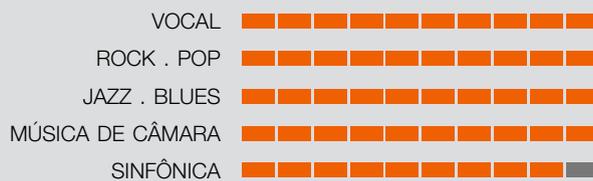
Um DAC surpreendentemente bem planejado e bem executado.

PONTOS NEGATIVOS

As fontes de alimentação desses equipamentos de entrada, precisam melhorar.

DACMAGIC 200M DA CAMBRIDGE AUDIO

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
Total	85,0



Mediagear
contato@mediagear.com.br
(16) 3621.7699
R\$ 7.800

ESTADO DA ARTE



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📍 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

TESTE
3
AUDIO





CABO DE CAIXA OYAIDE OR-800 ADVANCE

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Gosto dos fabricantes de cabos que conseguem manter produtos em linha por muitos e muitos anos.

Em um mundo tão freneticamente obcecado por novidades tecnológicas, é bom saber que alguns ainda possuem a lucidez de confiarem em seus produtos, e não caírem nessa armadilha de marketing barato e traiçoeiro.

Aprecio os que possuem a certeza que seus produtos, quando foram lançados, tinham inovações suficientes para atravessar décadas, e não se importam com os movimentos e tendências de mercado, sempre mantendo o olho no horizonte com os pés muito bem calçados no aqui e agora.

Quando audiófilos me dizem que essa 'política' só existe no oriente, lembro a todos que alguns excelentes fabricantes de cabos na Europa e América do Norte, também aplicam essa mesma filosofia.

E dou o exemplo da Kimber Kable, que só realiza upgrades em suas séries quando realmente algo substancialmente melhor precisa ser apresentado.

Cabos bem feitos realmente podem durar uma vida! Tenho ainda em uma caixa no meu depósito inúmeros cabos dos anos 90 e virada de século, e tirando os de cobre não OFC que visivelmente mostram a deterioração com seus fios externos completamente esverdeados, os bem construídos e os que possuem prata ou ouro em sua composição e cobre OFC, tirando sua capa externa, não denunciam a passagem do tempo!

Os esverdeados eu guardo para mostrar aos participantes dos Cursos de Percepção o que a oxidação faz com eles. Tem cabos de caixa, de força, digitais e interconexão. Eles literalmente esfazem ao contato físico. E fazem o mesmo no som, se forem teimosamente usados após o início de sua oxidação. ▶

O problema é que nessa leva de cabos de cobre sem OFC, tem alguns cabos bem caros como os da MIT da década de 90, e outros em que o preço variava de 20 dólares o metro a 900 dólares!

Gosto de ouvir todos os meus cabos à medida que o Sistema de Referência recebe algum upgrade, para observar os que ficaram obsoletos, ou os que só ficaram realmente para trás em termos de avanços tecnológicos e de construção. O que até um leigo pode avaliar visualmente é o quanto capas, geometria e plugs melhoraram nessa última década, e uma das empresas que investiu pesado nessa área foi a empresa japonesa Oyaide - aqui muito mais conhecida pelas suas tomadas e plugs do que pelos seus cabos de interconexão, força e caixa.

Já testei alguns cabos da linha Oyaide, e sempre me surpreendo com a qualidade de construção, seu incrível acabamento, sua performance e seu preço final.

É um pacote realmente sedutor e bastante consistente, que na minha opinião deveria ser mais valorizado por quem deseja upgrades em cabos e tomadas para uma instalação elétrica dedicada.

Passsei seis meses com o cabo de caixa OR-800 Advance, e este foi ligado em 18 caixas nesse período. E a surpresa maior foi o quanto esse modelo é compatível com caixas tão diferentes em termos de preço e de assinatura.

Independentemente de você acreditar que cabo faça ou não diferença, certamente a questão valor, acabamento do produto, e longevidade de tempo de fabricação (a primeira versão é de 2004), são argumentos racionais inteligentes no momento da escolha.

E para os que acreditam que cabos fazem diferença na assinatura final do sistema, saber que existe um cabo com esse nível de compatibilidade com inúmeras caixas e amplificadores, é um argumento e tanto também na hora da escolha.

Eu cheguei a um ponto da minha vida de revisor, que se não consigo convencê-lo pelas observações que fiz ouvindo o produto, uso do arsenal de racionalização para fazê-lo compreender quando recebemos um produto que é acima da média em custo/benefício.

E o Oyaide OR-800 Advance está nessa lista mais recente.

Como disse, a primeira versão foi lançada apenas para o mercado japonês em 2004, utilizando alta pureza de cobre e uma geometria de estrutura em estrela, e se tornou um dos cabos preferidos pelo seu custo/performance dos audiófilos japoneses.

A última versão foi em 2008, com a introdução do plug banana, e foi produzida para atender a demanda daqueles clientes que acham mais seguro e fácil de manusear o plug banana que o plug spade. Existe a crença no mercado que o plug banana é inferior ao spade

- eu particularmente não tenho esse preconceito, e quando tenho pela frente conectores de caixas e amplificadores apertados e com pouco espaço para instalar e fazer o aperto manualmente, clamo por plugs banana nos cabos de caixa.

O enviado para teste foi com plug spade, no padrão de construção, polimento e acabamento Oyaide. Firme, seguro, hiper bem soldado, e feito para durar por décadas se o usuário for cuidadoso e não viver tropeçando no cabo e indo de cara ao chão.

O cabo e a geometria deste são os mesmos desde 2004. Fios muito finos de cobre OFC (Oxygen Free Copper), trançados em estrutura em estrela, evitando deformações entre os fios devido ao revestimento de esmalte UEW na superfície, com o objetivo de evitar perda de alta frequência no famoso efeito pele.

A capa, em vez de PVC tão utilizado por inúmeros fabricantes de ponta, é substituída pela poliolefina para manter sua durabilidade, e não interferir na performance da assinatura sônica (como os engenheiros da Oyaide acreditam que ocorra com o uso do PVC).

A geometria estrela, na montagem da fiação com essa capa, bloqueia o ruído externo e as ondas eletromagnéticas sem alterar a capacitância elétrica.

Também, na minha idade, aprendi que existem inúmeras maneiras de se chegar a um objetivo satisfatório, então não questiono se o fabricante A conseguiu ir mais longe que o fabricante B, lendo suas escolhas na busca do melhor resultado. Eu apenas ouço, comparo e fico muitos meses com os cabos para usá-los no maior número possível de sistemas antes de escrever minhas observações e aplicar nossa Metodologia.

Se o cabo não tiver nenhum defeito audível em termos de equilíbrio tonal, ele entrará em teste, e se o seu grau de compatibilidade for alto, ele irá ficar em avaliação até esgotarmos todas as possibilidades de conhecê-lo.

Claro que gostaria que o fabricante de cabos nos mandasse um set completo para entendermos sua 'personalidade' e seu nível de performance, mas aí entramos na famosa 'condição ideal', e essa possibilidade em nosso mercado não existe.

Foram raros os testes nos nossos 27 anos, em que recebemos o pacote completo, e quando tivemos essa chance os períodos foram muito menores (no máximo dois a três meses), então aprendi a conviver com cabos únicos e vou tateando no escuro até ver a compatibilidade dele com os nossos sets de cabos, antes de iniciar qualquer avaliação.

E se depois de tentar essa composição, não chegar a uma situação segura para avaliar, aborto o teste.

Às vezes ficamos dois meses com um cabo que simplesmente não 'deu liga' com o setup que tínhamos no momento. E entre cometer uma injustiça e chegar a conclusões erradas sobre o cabo, prefiro não correr esse risco.

Sei que isso é demasiadamente frustrante para o importador, mas é a única opção honesta a se tomar.

Com o Oyaide isso não ocorreu, pois ele casou com inúmeros cabos de outros fabricantes, alguns cabos bem mais caros, outros mais baratos, várias caixas e amplificadores e ele se mostrou muito versátil.

Vou começar pelo ponto mais negativo: sua capa é mais rígida que PVC, e mais pesada. Então aconselho em caixas book, em que o cabo irá ficar sem apoio no alto, que o contato seja firme e de tempos em tempos seja refeita essa operação. Pois o risco do cabo cair ou até ocorrer curto-circuito, existe. Agora se ele ficar em caixas colunas apoiadas no chão, não haverá problema algum.

A outra questão é de flexibilidade do cabo em espaços apertados: pois ele não é tão maleável assim. Se você tiver book e um amplificador que fica em um rack distante do chão, acima de 20 cm, a solução para esses casos se chama: Plug Banana!

Para não dar a lista completa de caixas e amplificadores usados, destaco as caixas e amplificadores que mais se beneficiaram do Oyaide. Powers Nagra HD, Elipson e Gold Note PA-10, e integrados Gold Note IS-1000, Sunrise Lab V8 Aniversário, Arcam SA30, Line Magnetic LM-805iA (leia Teste 1 nesta edição) e Audiolab 6000. Caixas: Wharfedale Denton e Linton, Harbeth 30.2 XD, Boenicke W5, Mo-Fi SourcePoint 10, JBL L82 e L 100 Classic, Estelon YB e X Diamond Mk2.

Tonalmente é um cabo que, antes de 200 horas, tende a soar com mais ênfase nos agudos e que, ao término do amaciamento, se estabiliza integralmente. Graves corretos, precisos, com excelente deslocamento de ar e corpo. Região média com alta resolução de micro-detahes, transparência e boa naturalidade na apresentação de vozes e instrumentos acústicos. E agudos com ótima extensão, arejamento e decaimento bastante suave.

Diria que são nos agudos que o Oyaide se destaca na sua faixa de preço. Pois não é comum termos cabos com tão boa apresentação de ambiência e corpo nas altas nesse patamar de preço. Em todas as caixas em que ouvimos o cabo (principalmente as mais simples), esse foi um dos destaques que imediatamente chamaram nossa atenção. Com ele no sistema, condução de pratos por exemplo se tornaram muito mais fáceis de acompanhar, assim como observar a ambiência das gravações.

Agora, se a caixa tiver um leve 'desvio' de tonalidade nos agudos, tendendo para o brilhante, esqueça esse cabo, pois ele irá realçar esse defeito.

Seu soundstage é muito bom em foco, recorte e na apresentação de planos. Para se ter maior profundidade no palco, ele precisará de uma ajuda da caixa, mas um set bem posicionado em que a regra do triângulo equilátero foi colocada em prática, e se a caixa possui essa habilidade, o soundstage será impressionante.

As texturas possuem uma paleta de cores ricas, permitindo acompanhar a linha de cada instrumento sem esforço adicional, e com um grau de intencionalidade muito evidente.

O Oyaide, segundo um amigo músico, 'flui' com desenvoltura como um exímio dançarino que domina sua arte. Cabos de caixas precisam realmente dessa leveza e fluidez para se desta- ▶



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br



carem da concorrência. Pois muitos gêneros musicais pedem essa graciosidade para mostrarem sua complexidade, como a música Barroca por exemplo. Com seu grave de marcação contínuo funcionando quase que como uma cama harmônica para os solistas com suas múltiplas linhas, se o cabo tiver dificuldade em 'fluir' nesse movimento de variações dinâmicas mais para o sutil, fica uma apresentação inteiramente burocrática e sem apelo emocional (olha de novo a intencionalidade).

Quando nossos leitores nos perguntam exemplos para detectar se o sistema está correto tonalmente e com uma apresentação de texturas envolvente, a primeira escolha que me vem à mente são gravações de música barroca. Pois esse gênero exige demais do equilíbrio tonal, das texturas e dos transientes (principalmente se a obra tiver o uso do instrumento Cravo).

E o que percebo é que muitos audiófilos fogem desse estilo, pois sabem que os agudos em sistemas desajustados tendem a soar duros, gritantes. Os médios quando o tema está em uníssono, pulam para frente, e os graves costumam fazer o 'nado dos golfinhos' (emergir e submergir).

Raramente ouvi em nossos Hi-End Shows, expositores tocando música barroca em seus sistemas, pois é um perigo constante para o equilíbrio tonal de qualquer setup.

Os transientes do Oyaide são excelentes, permitindo acompanhar com gosto o tempo e o ritmo, sem esforço ou perda de interesse no que estamos ouvindo.

A dinâmica, para ser um cabo top, falta aquele último degrau de apresentação das escalas entre o pianíssimo e o fortíssimo, tendendo a fazer 'atalhos'. Como podemos saber que isso ocorre? Ouvindo saltos dinâmicos: o cabo que consegue ser fidedigno, não irá embolar ou deixar essa passagem difusa. Pelo contrário, irá nos mostrar como se conseguiu aquele efeito de impacto grandioso.

A música clássica tem exemplos magníficos para ouvir e compreender como os sistemas com limitações dinâmicas resolvem essas passagens. Os melhores resolvem essas passagens com tamanha folga que, se estamos acostumados apenas a ouvir que a passagem saiu do ponto A e chegou no ponto F - como se fosse algo parecido com um salto - só pode aceitar isso se não tiver vivên- ▶

cia de música ao vivo. Pois se tiver, sabe o esforço que é executar esses saltos dinâmicos escritos na partitura.

Digamos que o Oyaide se esforça para fazê-lo sem ficar exaurido.

Auditivamente, nos cabos superlativos em equipamentos do mesmo nível, essas passagens entre o ponto A e F são perfeitamente audíveis, mostrando o quanto foi bem executado ou não pela orquestra.

Nos cabos com maior dificuldade, não temos sequer tempo para saber o que realmente aconteceu!

Percebe a diferença amigo leitor?

Quanto à micro-dinâmica ele volta a ser um exemplo em sua categoria!

O corpo harmônico é excelente, permitindo termos uma ideia clara do tamanho real dos instrumentos, e poder ouvir a diferença entre uma gravação analógica e digital da mesma obra.

O digital ainda vai chegar lá e o streamer, como diz o querido amigo e colaborador Christian, ainda “precisa comer muito feijão” para encostar na mídia física digital!

A organicidade também foi uma bela surpresa, pois muitas gravações de bom nível técnico nos permitiram apreciar a música como se eles estivessem à nossa frente.

Musicalmente, diria que ainda que o Oyaide não seja um cabo neutro, ele também não insere sua assinatura de maneira contundente. Pois quando um cabo tem esse comportamento, seu grau de compatibilidade com a eletrônica e as caixas é evidentemente menor.

Mas ele tem sim uma assinatura tendendo sutilmente para ser mais aberto nas altas frequências. Portanto, será preciso saber o quanto a sala, o setup e as caixas já não têm essa característica. Pois se tiverem, pode haver problemas.

Por outro lado, em salas mais secas com tapetes grossos, cortinas e muitos móveis absorventes, e caixas em que os agudos poderiam soar com mais ar e um melhor decaimento, esse cabo deveria ser ouvido.

Como disse logo no começo do teste, gosto de fabricantes que acreditam em seus produtos e os mantêm por longos períodos sem modificações, mostrando o alto grau de qualidade e o quanto eles ainda são competitivos. ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Se você busca um cabo muito bem construído, acabado e feito por mais de uma década sem alterações, esse Oyaide OR-800 Advance merece uma chance em seu sistema.

PONTOS POSITIVOS

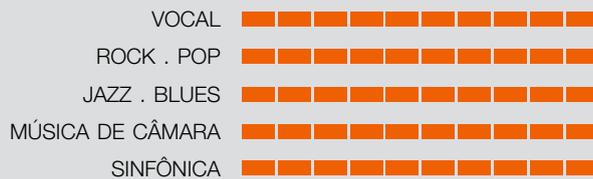
Excelente construção, alta compatibilidade e ótimo custo/performance.

PONTOS NEGATIVOS

Capa mais pesada que PVC e menos maleável.

CABO DE CAIXA OYAIDE OR-800 ADVANCE

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	92,0



ESPECIFICAÇÕES

Condutor	Cobre OFC Class1 litz
Estrutura	Estrela quádrupla
Insolação (interna)	Algodão com camadas de poliestireno
Insolação (externa)	Polímero de poliolefina
Diâmetro	15mm
Terminais	SPYT (Banho de Paládio e Prata) 6mm / 8mm
Comprimentos	<ul style="list-style-type: none"> • 1.5m /par • 2.0m /par • 2.5m /par • 3.0m /par

KW Hi-Fi
 fernando@kwhifi.com.br
 (11) 95442.0855 / (48) 3236.3385
 R\$ 3.480

ESTADO DA ARTE



CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.





FILARMÔNICA DE GOIÁS - A GARRA DEU O TOM

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Sabe aquele time que, tecnicamente, não é o favorito, mas vai lá e joga com garra, com vontade, com paixão, e vence? Esse time é a Orquestra Filarmônica de Goiás, nas mãos do maestro inglês Neil Thomson, em concerto ao vivo dia 15 de julho, no Festival de Inverno de Campos do Jordão deste ano, na conhecida estância climática, a 200 km de São Paulo.

O programa foi bastante ousado, porque em vez de tocar obras queridas do público erudito em geral, a Filarmônica de Goiás trouxe apenas compositores brasileiros, incluindo uma fanfarra do catariense Edino Krieger, uma abertura do paulista Camargo Guarnieri (com competentíssimo trabalho da percussão da orquestra), e nos brindou também com um concerto para violoncelo do amazonense ▶

Cláudio Santoro - que dá nome ao Auditório e também fundou e passou seus últimos anos de vida frente à Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília - belamente tocado pela cellista Marina Martins, uma filha de brasileiros nascida na Nova Zelândia. Completando o programa com chave de ouro, estava a *Sinfonia Popular No. 1*, do gaúcho Radamés Gnattali, que traz várias temáticas brasileiras. Uma grande noite!

O Festival foi fundado em 1970 pelo então Secretário Estadual da Fazenda, Luiz Arrobas Martins, depois como núcleo pedagógico (seguindo o exemplo de festivais como o de Tanglewood, nos EUA) em 1973 pelo Maestro Eleazar de Carvalho, e desde 1979 tem uma casa própria: o belíssimo Auditório Cláudio Santoro, que com sua arquitetura modernista de concreto e vidro abriga mais de 800 pessoas, situado no meio de uma área de 35 mil metros quadrados de exuberante Mata Atlântica.

O núcleo pedagógico, além de estudantes de regência e de todos os naipes da orquestra, traz todo ano músicos da OSESP - Sinfônica do Estado de São Paulo, e músicos e grupos internacionais, atuando como professores e como atrações.

Todos os anos o Festival tem, também, apresentações das melhores orquestras paulistas - como a OSESP e a Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo - e, também, este ano, duas orquestras excelentes de outros estados chamaram a atenção: uma é a Filarmônica de Minas Gerais, sob a regência do Maestro Fábio Mechetti, que eu já considero há muito tempo uma das melhores orquestras brasileiras.

E, surpreendendo positivamente, a Filarmônica de Goiás, que está sob a batuta e direção artística do maestro inglês Neil Thomson há praticamente 10 anos - e seu trabalho de erguer e incentivar esse grupo é muito especial!

É extremamente importante, em um grupo grande como uma orquestra sinfônica, o trabalho de equipe e de entrosamento, o trabalho para que cada um faça a sua parte direito, e essa parte se 'relacione' com as outras partes, não só como um 'reloginho' mas também com a emoção e paixão que são inerentes à música.

Para tal feito, ou você pode ser uma das grandes orquestras existentes, ou pode ser uma orquestra que está encontrando seu espaço e cuja vontade de se dedicar e apresentar um grande concerto, de grande música, está latente.

E a Orquestra Filarmônica de Goiás, com a liderança de Neil Thomson, é certamente esse segundo exemplo - e está a caminho de se tornar um dos primeiros exemplos!

E isso me dá grande satisfação. ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDO

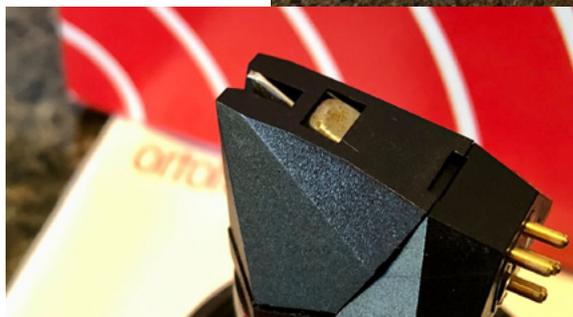
Seis válvulas 6SN7 Sylvania em perfeito estado. Casadas aos pares.

Valor das seis unidades: R\$ 1.000.

Só vendo as seis juntas.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

Cápsula ORTOFON 2M BLACK.

R\$ 4.700.

Cápsula em excelente estado de conservação. Não utilizei nem por 30 horas. Sempre leu discos limpos pelo meu processo de lavagem com máquinas de escova e cavitação dedicadas.

Acompanha a balança mecânica da própria marca como um brinde. Possui chave e parafusos, além da embalagem completa com o manual.

Posso combinar com o comprador o serviço de montagem, com o atendimento em todo o Brasil.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



1

VENDO

1. Cabo de força Transparent Cable Power Link modelo MM. R\$ 2.000.
2. Transparent Cable digital coaxial SPDIF (1m). R\$ 2.000.
3. Digital coaxial SPDIF (1 m) Reference XL valor. R\$ 12.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

3



2



VENDO

AC Organizer LC 111 Filtro Sintonizado High-End, usado, em perfeitas condições. R\$ 3.900.

Reginaldo Leite de Azevedo

reginaldoazevedo75@gmail.com

(21) 96481-6414



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Par de caixa Dynaudio Special Twenty-Five - S/N 1415 e 1416 (edição original e limitada) - R\$ 20.000.
- Par de caixa monitor Dynaudio MC-15 (amplificadas) - R\$ 5.000.
- Par de caixa B&W CDM2 - R\$ 4.000.
- Conjunto de caixas JBL para home theater 5.1 - R\$ 5.000.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080





VENDO

SACD/CD Player Esoteric K05Xs cor prata 110V adquirido em 2019 na Ferrari Technologies, distribuidor oficial Esoteric no Brasil. Este equipamento também funciona como DAC apresentando três entradas digitais, uma Toslink, uma coaxial e uma USB-B. Apresenta o transporte VDRS-NEO VMK-5 de alta eficiência para leitura de mídia. Suporta PCM 32 bits/384 kHz e DSD512. Tem saídas analógicas balanceadas XLR. Leitura de CD-R e CD-RW. Em excelente estado de conservação. Frete por conta do comprador.

R\$ 40.000.

Alexandre Tonet

aletonet2018@gmail.com

@wvjrdesign



VENDAS

E TROCAS

**DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários**

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
MAG

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- CD Player ZANDEN 2500 - R\$ 36.000.
Equipamento em estado de novo.

Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto.

É uma verdadeira obra de arte e as minhas fotos não fazem jus a essa máquina. Possui caixa completa. 120V. Importação oficial. O valor pedido é pouco mais da METADE que era cobrado, na tabela oficial. Conforme produto, posso aceitar troca.

Não tenho dúvidas que esse é um dos mais musicais reprodutores de CD que escutei. Conforme o interesse, posso agendar uma audição.

- Pré de Phono Tom Evans The Groove + - R\$16.800.

Excelente pré do renomado projetista Tom Evans. Compatível com virtualmente qualquer cápsula de bobina móvel (MC). Fonte externa 120V. Extremamente silencioso. Como em qualquer produto que vendo, conforme material, posso aceitar uma troca.

Em ótimo estado de conservação.

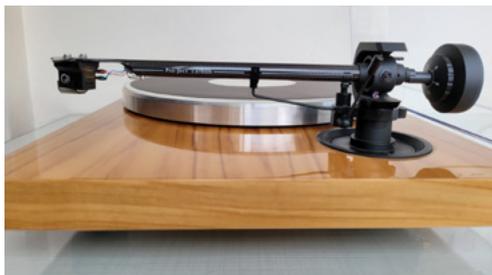
- Toca Discos Pro-Ject 1xpression Carbon Classic R\$7.900,00. Em excelente estado de conservação. Com upgrade de tapete para o Herbie Way Excellent II. 120V. Não acompanha a cápsula da foto.

Caso o cliente esteja em São Paulo, o serviço de instalação que eu realizo está incluído. Para demais localidades apenas incluir o valor completo de deslocamento.

Conforme material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257





VENDO

Vários componentes, todos meus, há usados e novos.

- Toca Discos (2) Thorens 125 e 126
- Braços SME, Sorane, SAEC e outros
- Cápsulas Shure V15-IV, Pickering XV15, Goldring E3, Grado, etc
- Acessórios como mats, weights, step-up transformers
- Vários cabos, CDs e LPs

Preços a combinar. Por favor interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

- Toca Discos Bang & Olufsen (B&O) Beogram 4002 com braço tangencial e cápsula B&O nova. Ótimo estado, ícone da história do áudio, está no acervo do MOMA em New York. Todas as funções preservadas, velocidade precisa, botões operacionais e ótimo som - melhor do que se imagina! Painéis em alumínio, borrachas e acrílico em ótimo estado, exceto um arranhão num canto do prato e um desgaste no canto traseiro esq do gabinete. Não gostaria de enviar porque o toca discos tem suspensão interna e pode danificar (está perfeita). Prefiro entregar em São Paulo, inclusive assim o comprador pode ouvir. US\$ 1.000.

- Cápsula Óptica com Preamplificador DS Audio DS-002 (120V). Praticamente nova, menos de 50 horas de uso, cápsula protegida na caixa original em alumínio. Tanto a cápsula quanto o pre-amp/equalizador dedicado em perfeito estado e funcionamento impecável. Gostei muito do som, silêncio de fundo, bom palco, timbres naturais, graves espetaculares e dinâmica idem. Vendendo por upgrade para DS003; tenho outras opções de cápsulas enquanto isso. Reviews favoráveis na imprensa; ref. preços novos EUA USD 5,5mil e USD 8,5 mil Brasil. US\$ 4.200 (mais frete/seguro).

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari

martinferrari@gmail.com



VENDO

- Paganini. US\$ 4.500.
- Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>
- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 3.900 (sem foto).
- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula. US\$ 5.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio C4. R\$ 79.000. (sem foto).
- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 25.000. (sem foto).

Victor Mirol

(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Interconnect Kimber klabe Select KS-1130 XLR 1,5 M (par), high end silver pura, Número de Série 4B8467. R\$ 8.450

- Cabo Interconnect Purist Audio VENUSTAS RCA-RCA 1 mts (par); Número de Série: 10007966. R\$ 2.950

- Cabo de Força Power MAGIC REFERENCE 1,0 mts (high-end) poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Power Cabo. R\$ 2.450

- Cabo de Força HARMONIX X-DC II com 1,5 mts (high-end) - R\$ 1.780

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC10.

1,5 mts - R\$ 1.650 / 1,0 mt - R\$ 1.300

Luiz Casarini

vieiraneto@icloud.com

(17) 98106.0350



VENDO / TROCO

- Par de caixas acústicas Magico Q5 em excelente estado de conservação. Cor Black Anodized. Possuem crate (caixa de madeira). Custavam aproximadamente o dobro, quando compradas novas. Aproximadamente 170kg/cada. Configuração de 1 Tweeter MBe-1 (em berílio) e quatro drivers em NanoTec, um médio de 6", um midbass de 9" e duas unidades de graves de também 9".

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio.

R\$ 8.000. (embalagem original).

- Sub Dynaudio Contour 500.

R\$ 15.000.

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente.

R\$ 8.000.

Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

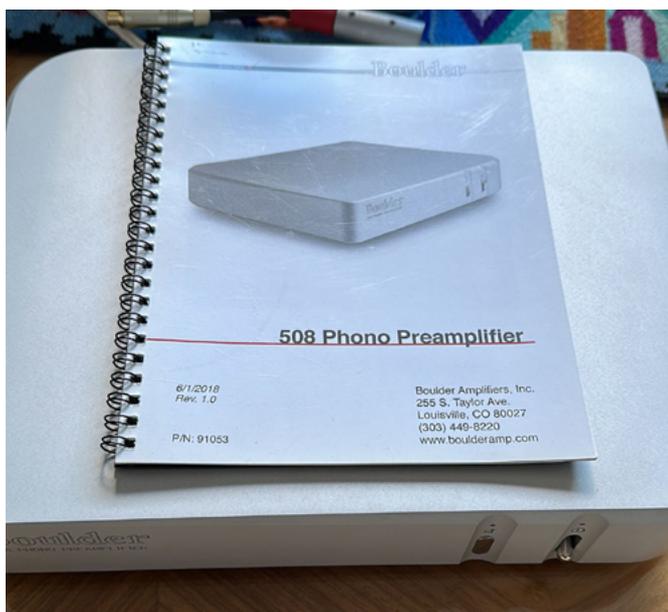
Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br





VENDO

- Pré de phono Boulder 508 - importação oficial - Foi pré de referência da AV MAG - 102 pts na revista. R\$ 24.000.
 - Cabo RCA Dynamique Áudio - (1,5m) - pouco uso. Retail U\$ 2.600. R\$ 14.500. Posso parcelar no cheque, mediante consulta.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br

A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100